Por causa da Câmara ninguém se entende no PS da Covilhã

As acusações são mútuas entre o secretariado do Partido Socialista da Covilhã e o presidente da Câmara, eleito por aquele partido. Em causa, fundamentalmente, a gestão do município, a gestão do município, com recriminações mútuas que se sintetizam em frases como: «São uma corja de cómicos», segundo o presidente da Câmara, referindo-se ao secretariado; «O presidente da Câmara traiu», entende a estrutura partidária. **Págs. 12 e 13**

Fim-de-semana fatídico para a aviação civil

329 mortos ao largo da Irlanda

Uma organização extremista sikh («Décimo Regimento da Federação de Estudantes»), cuja existência é posta em dúvida por alguns, reivindicou a queda do Boeing 747 da **Air India**, que ontem se despenhou ao largo da Irlanda, causando a morte a todos os seus 329 ocupantes. No entanto, ainda não se apurou se a queda do avião foi devida a qualquer acto criminoso. Continua ainda a ignorar-se também se a explosão que ontem ocorreu no aeroporto Narita de Tóquio, num contentor de bagagens provindas de Vancouver (Canadá) tem alguma relação com o acidente da **Air India**. Em Beirute, prossegue a odisseia do Boeing da TWA, estacionado naquele aeroporto há nove dias. Israel libertou hoje 30 prisioneiros libaneses, e há um plano diplomático em marcha para pôr fim aos sequestros dos 40 reféns norte-americanos em poder dos xiitas do Amal.

Págs. 21 e 22

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 790 Segunda-feira, 24 de Junho de 1984 Preço 40$00

A habitação e o lixo: era um convívio forçado

Tribunal de opinião reforça Câmara da Amadora

Não é mesmo não ao lixo de Lisboa

O tribunal de opinião ontem realizado no Parque Delfim Guimarães, na Amadora, reforçou a decisão tomada pela Assembleia Municipal daquele município de, a partir já do próximo dia 30, recusar o despejo de lixo proveniente de Lisboa na lixeira de Boba. Eram, no mínimo, e diariamente, entre 250 a 300, as toneladas que iam para aquele concelho. **Pág. 11**

Antes da conclusão do Conselho de Estado

Eanes chamou Soares

O Presidente da República vai ter dois dias de intensa actividade política, admitindo-se que esteja a dar os últimos passos no sentido de apresentar uma solução para a actual crise política. Ramalho Eanes chamou hoje de manhã a Belém o Primeiro-Ministro, para uma reunião que uma fonte da Presidência anunciou estar estritamente relacionada com a crise política. À tarde e em hora ainda não anunciada, o Presidente reúne com Fernando Amaral presidente da Assembleia da República e, simultaneamente, a segunda figura da hierarquia do Estado. Amanhã de manhã, Ramalho Eanes recebe em Belém os maiores partidos com representação parlamentar — PS, PSD, PCP e CDS — e de tarde reúne-se com o Conselho de Estado para concluir os debates sobre a dissolução parlamentar que se iniciaram na passada quinta-feira. **Pág. 10**

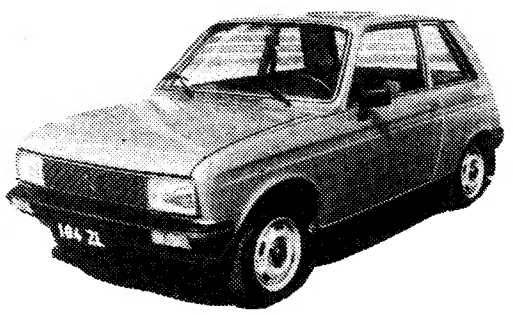
Cavaco continua incontestado

PSD faz do PS "inimigo n.º 1"

Págs. 8 e 9

São magníficos os prémios que temos para si

DESCUBRA PORTUGAL



1.º Prémio um Peugeot 104 ZL

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

Compre o 'Diário de Lisboa' e concorra a partir de 1 de Julho

VEJA HOJE (pág. 3.4.5) A LISTA DE PRÉMIOS E O REGULAMENTO

Faça a sua assinatura para período do Concurso: Boletim na pág. 6

Leia na pág. 6 um exemplo de um dos temas de apoio ao Concurso

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B ● R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

O xadrez político

O apelo às bases contra os barões regionais e os notáveis citadinos, o apelo à unidade contra as «tendências», são linhas mestras da orientação partidária do novo líder do PSD. Mas Aníbal Cavaco Silva não se limita ao objectivo de dar coesão ao partido, de o levar a uma actividade organizada e eficaz. Aníbal Cavaco Silva está animado de uma maior ambição. Não vem só arrumar a casa. Propõe-se levar o PSD ao Poder. Propõe-se conquistar para o PSD o primeiro lugar entre os partidos políticos portugueses.

É o próprio Cavaco Silva quem o afirma: «Na sequência do discurso de encerramento, na Figueira da Foz, tenho vindo a actuar de modo a congregar todos os militantes que de boa-fé queiram colaborar na luta pelo regresso do PSD à posição de primeiro partido nacional.» («Diário de Notícias», 23/Junho/1985).

Noutro passo da mesma entrevista (concedida ao jornalista Encarnação Viegas), Cavaco Silva reconhece que: «O objectivo essencial do PSD é voltar à liderança do Governo do País...».

Estes dois objectivos — ser «o primeiro partido nacional», «voltar à liderança do Governo do País» — eram incompatíveis com a continuidade de uma «coligação» na qual o Partido Socialista figurava como «primeiro partido» e partido condutor do Governo, não só pelo facto de ser socialista o Primeiro-Ministro, como pela detenção de posições governativas importantes a vários níveis. Os dois objectivos do novo líder do PSD, acaso compartilhados pela nova liderança no seu conjunto, eram, realmente, incompatíveis com a «política de coligação».

Claro que o problema das «eleições presidenciais» — e da claríssima, evidentíssima, pré-campanha de Mário Soares — veio azedar a questão, dar-lhe uma motivação complementar. Que, todavia, não era indispensável. Bastava o facto de, com a nova liderança, o PSD pretender «voltar à liderança do Governo do País» e reconquistar o lugar de «primeiro partido nacional», para que o partido precisasse de recuperar liberdade de movimento. Sem as limitações e condicionamentos de uma aliança com o Partido Socialista. Sem os compromissos de uma coligação governativa com o Partido Socialista. Já o dissemos: ao «casamento de conveniência» ia suceder o «divórcio de mutúo consentimento».

Porque, mesmo levando à conta de argumentação de teor polémico as afirmações de Cavaco Silva, ao Partido Socialista, para lançar oficialmente a candidatura do seu secretário-geral à Presidência da República, não convinham, nem a continuidade do desgaste de imagem pública do seu dirigente que exercia o cargo de Primeiro-Ministro, nem a remodelação do «Governo PS-PSD» que desse ao Partido Social-Democrata a possibilidade de prevalecer-se de novas orientações, de medidas rectificadoras da gestão, de medidas populares (ainda que demagógicas). Não aceitando o conjunto de medidas proposto (imposto) pela nova liderança do PSD, o Partido Socialista aceitou o agravamento da crise. Possivelmente terá desejado a latência da crise, o seu arrastamento, e não a ruptura.

Cavaco Silva tem a sua concepção dos acontecimentos: «O PS pretendeu acima de tudo apresentar-se como vítima da nova liderança do PSD e, ao mesmo tempo, mascarar o insucesso da governação do dr. Mário Soares.» («Diário de Notícias», 23/Junho/1985).

Parece-nos difícil aceitar a argumentação de Cavaco Silva contra o Partido Socialista como parceiro de governação, e pessoalmente, directamente, **contra** Mário Soares, quando os líderes anteriores do PSD, Carlos Mota Pinto e Rui Machete, ocuparam nos Governos da «coligação» as funções de vice-primeiro-Ministro e exerceram um papel de relevo na condução dos negócios públicos.

Com vista às «eleições» (legislativas, presidenciais e autárquicas) trata-se de «culpabilizar» o Partido Socialista como se o Partido Social-Democrata estivesse isento de culpas, como se o Partido Social-Democrata não tivesse sido parceiro do PS na governação que se considera merecedora de «penalização».

Para Cavaco Silva é convicção que «o povo cada vez mais valoriza, nos políticos, a coerência de posições, a defesa dos princípios e a competência para realizar aquilo que é importante para o País». O novo líder define-se por o que diz das suas intenções: «Pretendo salientar junto do eleitorado aquilo que é o projecto do PSD e seguir com um passo tão rápido quanto possível na sua concretização — porque não podemos adiar mais as medidas necessárias, quando nos encontramos tão distantes das condições de vida dos outros países da Europa». Daí que, para Cavaco Silva, a realização de eleições legislativas antecipadas seja uma vantagem a explorar. Ele crê no favor do eleitorado. Nas suas palavras: «Essa é a minha esperança. Creio que ele (**o eleitorado**) irá penalizar... a governação do PS que foi a mais ineficaz desde 1977; que não acreditará (**ele, o eleitorado**), novamente, no dr. Mário Soares, que já teve três oportunidades e que falhou sempre. Não se acredita que ele vá ser, no futuro, o primeiro-ministro que não conseguiu ser até aqui.»

E o Partido Social-Democrata? Que responsabilidades, e que irresponsabilidades, lhe cabem desde 1977?

Não somos defensores do Partido Socialista. Nem aplaudimos os governos e desgovernos em que se tem metido e comprometido. Mas ao Partido Socialista pode fazer-se uma «crítica de esquerda» e uma «crítica de direita». Pensamos que é necessário distinguir essas atitudes críticas. A «culpabilização» exclusiva do Partido Socialista no descalabro governativo não é aceitável. Se o eleitorado vai ser chamado a julgar os governos do «Bloco Central», deverá penalizá-los no conjunto. Não pode condenar o PS e absolver o PSD. Terá que se pronunciar rectamente e, averiguadas com rigor as culpas respectivas, distribuir equitativamente as penalizações.

A campanha de Cavaco Silva — vencedor na Figueira da Foz — foi confirmada na Curia. Por enquanto trata-se do «regresso» à liderança nacional. Ainda só se balbucia o desejo de **uma nova AD.** Mas as presidenciais para aí encaminham. O «xadrez político» poderá ser alterado. Depende do sucesso eleitoral do Partido Renovador Democrático (PRD) essa alteração (positiva) do «xadrez político». E é dessa alteração positiva que depende a derrota do «restauracionismo», claramente anti-Abril e já, nalguns afloramentos, antidemocrático.

F. J. Bingre, neo-árcade esquecido

Mais de mil manuscritos num espólio em Mira

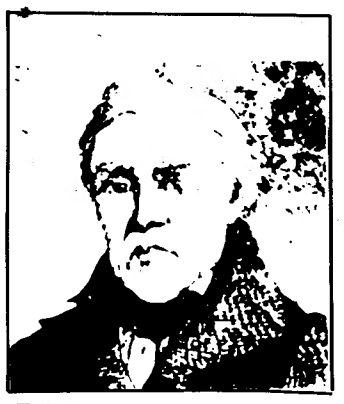
Luís de Miranda Rocha

Descendentes do neo-árcade FJ Bingre (1763-1860) têm em seu poder, em mira, um espólio de que constam mais de mil manuscritos. A maior parte — sonetos, principalmente, embora também epístolas, dramas, etc., — trata-se de inéditos, e, se não terão especial importância como peças literárias, têm pelo menos algum interesse para a história da literatura, e são, certamente, documentos preciosos para a iluminação de alguns dos seus bastidores. No caso, o reporte é para os fins do neoclassicismo e do arcadismo (fins de Setecentos, princípios de Oitocentos) e primeiras fases da difusão do ideário do Romantismo (anos 30 e 40 de Oitocentos, principalmente) em Portugal.

A existência de tal espólio não se poderá dizer um achado, e é possível que muitas destas peças não sejam únicas. Na maioria, trata-se de cópias, — de originais de que o poeta se desfez, ainda em vida, enviando para jornais, revistas, amigos e eventuais editores da sua obra. Todavia, são cópias escritas pelo próprio punho do poeta — e, de momento, não se sabe onde se encontram os originais ou outras cópias, além destas. Pelo que, e pelo menos até posteriores averiguações a fazer, — são a única fonte directa a que se pode recorrer quem porventura se interessar pela obra deste autor, — um «caso» talvez não de excessiva importância, mas, de qualquer forma, um caso interessante, como veremos a seguir.

Bingre, — não consta muito de dicionários literários e histórias da literatura, mas foi um dos fundadores da Nova Arcádia, e foi um caso raro não só de longevidade (viveu 93 anos), mas também de produtividade (escreveu certamente muito mais do que mil peças), passou mais de metade da sua existência em Mira, um tanto esquecido, passou grandes privações nos últimos 10, 20 anos que viveu, — e parece serem estas as notas mais salientes da sua biografia.

Filho dum proprietário rural de Canelas (Estarreja) e duma austríaca ex-dama da Corte, passou infância e adolescência na aldeia natal, juventude e depois em Lisboa. Não fez grandes estudos, mas chegou não só à Nova Arcádia: também à Real Academia das Ciências. Esteve na capital até princípios de Oitocentos, ganhando alguma aura como poeta principalmente improvisador, e ainda autor dramático. Fez a vida da época, deu-se bem com Bocage, não se deu mal com Joseé Agostinho de Macedo, todavia. Saiu de Lisboa pressionado por dificuldades financeiras. Fixou-se em Mira não se sabe ao certo em que ano, supomos que em 1805, depois de dois, três ou quatro anos em Ílhavo. Em Mira teve dois ofícios, um na Câmara, outro no Tribunal. Isto até 1828. Era um liberal convicto e confesso. (publicou um livro em



F.J. Bingre

verso contra os absolutistas, no Porto). Quando os miguelistas chegaram ao poder destituíram-no dos cargos que tinha. Com a queda do absolutismo recuperaria um deles, mas por apenas dois anos. Ficou sem emprego e sem qualquer rendimento em 1836, tinha então 73 anos de idade, estava velho, e doente. Subsistiu, mal, de apoios familiares. Certa lenda à volta dele fala de miséria e esmolas, mas parece que não há aí grande fundamento. De qualquer forma, passou os últimos e penosos vinte anos de vida sobrecarregado de dificuldades.

Em vida, Bingre publicou cerca de uma dezena de livros, — mais opúsculos e folhetos do que propriamente livros, diga-se. Perderam-se, uns, outros serão ainda encontráveis nas principais bibliotecas, e apenas um aparece, ainda que raramente, em antiquários, como raridade bibliográfica mais ou menos preciosa: **O Moribundo Cisne do Vouga.** Foi publicado em 1850, por iniciativa de amigos de Aveiro e Porto, — cidades onde o poeta teve relações, muito mais do que em Lisboa, todo o tempo que viveu em Mira.

Lemos o livro recentemente e surpreendeu-nos a pouca representatividade (em termos de qualidade, resultado de rigor e exigência) da maioria das peças que o compõem. Normalmente, seria livro para esquecer. Mas parece que a publicação dele se fez um tanto precipitadamente, e a selecção dos textos não foi feita pelo poeta, nem pelo principalmente responsável pela edição, o seu amigo e futuro biógrafo Calisto Luís de Abreu, de Aveiro.

De qualquer forma, o livro ficou a ser, desde então e por mais de cem anos, praticamente o único livro conhecido de Bingre, ou, pelo menos, o único que teve alguma circulação. À pouca ou somente relativa qualidade (de preferência, representatividade, em função das capacidades poeticas do autor) dever-se-á que o nome do poeta tenha caído no quase total esquecimento, — de onde sairia um tando mais de um século após a morte, por acção do estudioso aveirense A.G. Rocha Madail.

Durante uns cem anos, as poucas referências que se fizeram a Bingre falaram duma espécie de obra selecta do autor, preparada para publicação por Calisto de Abreu, em 186..., mas que nunca chegou a ser editada, por dificuldades financeiras da parte dos promotores da edição (Calisto de Abreu, Sebastião Carvalho Lima, e outros). Em princípios de 60, Rocha Madail, em Lisboa e em leilão de livros antigos conseguiu os manuscritos para a edição preparada cem anos antes e que não se chegara a fazer. Trouxe-os para Aveiro e publicou na revista **Arquivo do Distrito de Aveiro** um trabalho sobre eles, divulgando-os em parte (cerca de quatro dezenas de sonetos), com a biografia feita por Calisto de Abreu.

Desde então, Bingre passou a ser porventura menos desconhecido, e talvez a esta divulgação (parcial, embora) se deva o facto de o neo-árcade aparecer entretanto em duas antologias: a **Coletânea de versos Portugueses** (64), de Cabral do Nascimento, e **Poesia Romântica Portuguesa,** de Álvaro Manuel Machado (82). Jacinto do Prado Coelho escreveria a propósito do trabalho de Madail um artigo que depois veio a ser incluído no livro **Ao Contrário de Penélope.**

Até há pouco tempo, era nossa convicção que o achado de Rocha Madail estaria em Aveiro. Recentemente, porém, em Aveifo, disseram--nos que não: os manuscritos terão desaparecido, e não se sabe para onde foram, quem os levou.

Deste modo, ganham mais importância os manuscritos do espólio de Mira.

É certo que existe, na biblioteca da Universidade de Coimbra, cópia (não sabemos se integral ou parcial) do **Estro de Bingre** (tal seria o título da obra em 186...). Mas foi feita por um fotógrafo, de Aveiro, cuja generosidade não é, só por si, avale de rigor para o trabalho realizado, como dizia já Madail em 1963.

Haverá outros acervos de originais, mas não se sabe onde estarão. Segundo Rocha Madail, outra cópia do **Estro** foi, em tempos, comprada em Lisboa, num leilão, e levada para o estrangeiro (talvez o Canadá).

Em arquivos oficiais ou particulares haverá algumas peças isoladas.

O valor dos manuscritos de Mira excede um tanto o interesse literário, que, aliás, será muito grande. Dele constam muitas peças que Bingre certamente não deu aos amigos para eventual publicação, no **Estro, n'O Moribundo Cisne,** ou em jornais ou revistas do tempo.. Não as deu, pelo seu teor, político, por exemplo —, ou porque as considerasse inferiores.

Quanto ao valor literário, convirá ser prudente. O que de Bingre já se conhecia sugeria talvez que o poeta rara e parcialmente ultrapassara as limitações do arcadismo, apesar de ter vivido (e escrito) muito longamente depois que o ideário romântico entrou em Portugal. Os manuscritos alargam os fundamentos de tal ideia, e reforçam-na.

Bingre — já se suspeitava, pelo menos —, não é muito

Continua na pág. 23

1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm³, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diafragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

é fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 1 de JULHO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

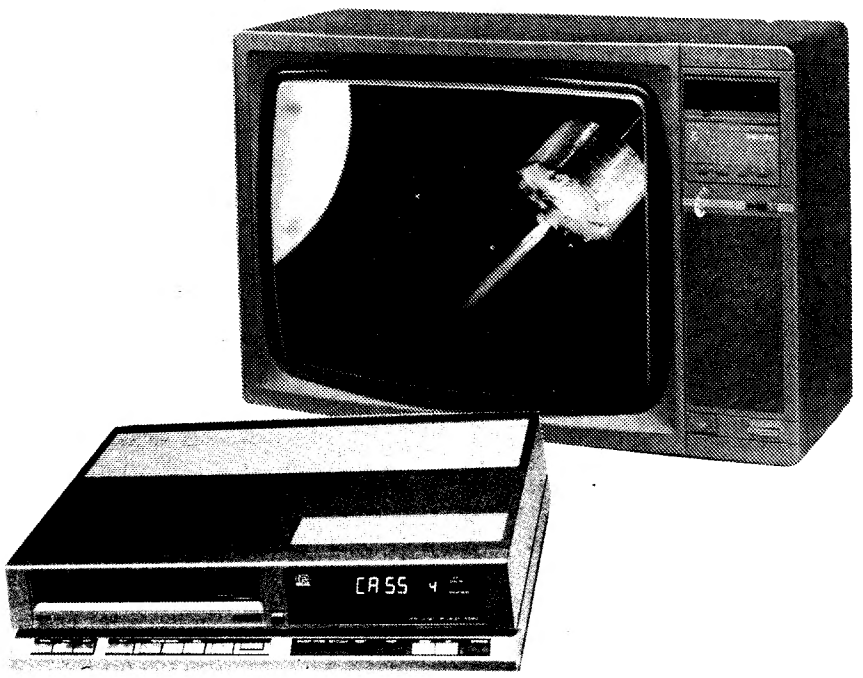
A partir de segunda-feira 1 DE JULHO

2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILLIPS:** Um **TELERECPTOR a cores,** com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, **comando à distância** incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instântanea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória plara 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/ selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDS».

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR a cores,** de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/ relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



CONCURSO

ANIVERSÁRIO

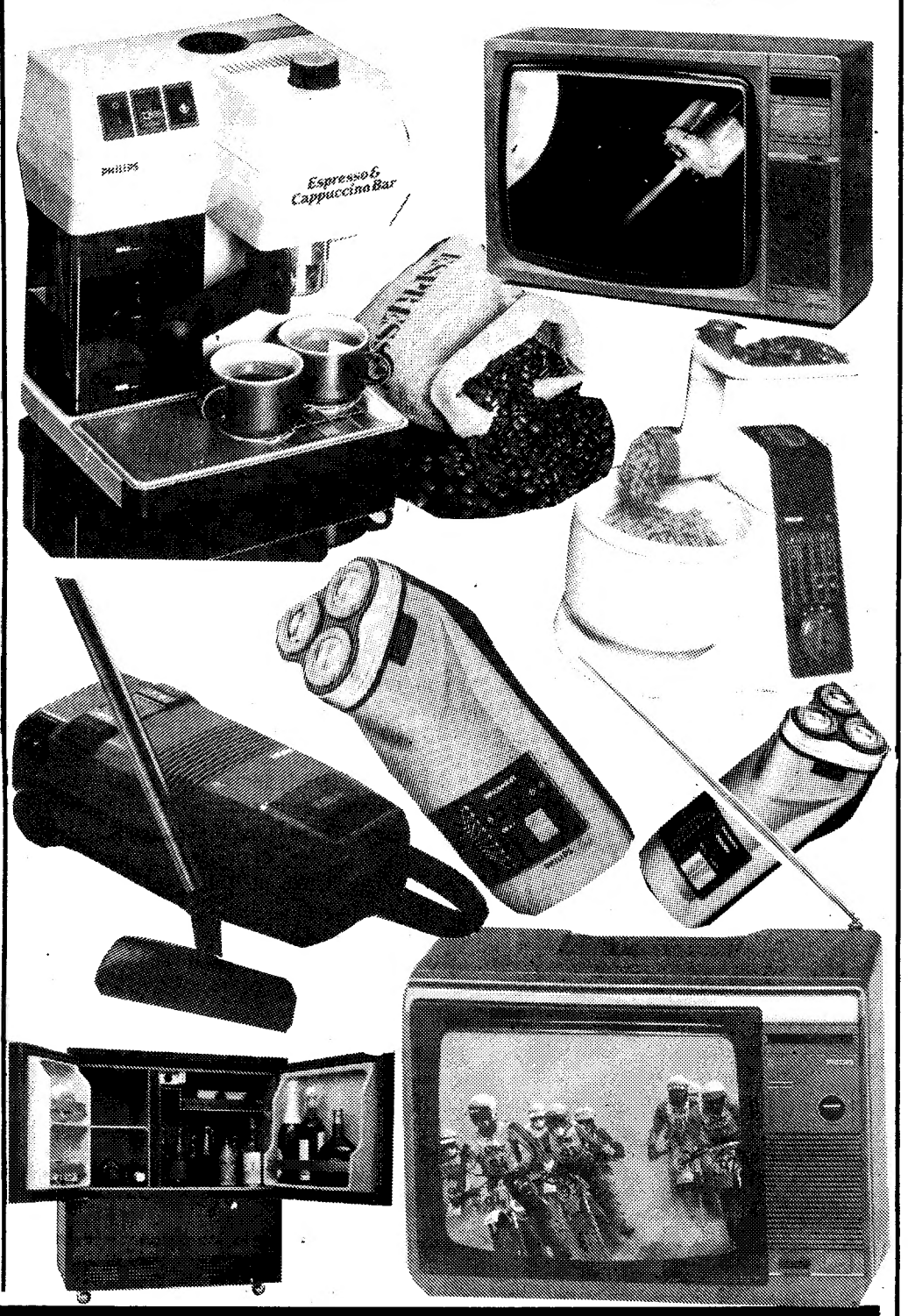
PRÉMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º	— Um **Automóvel PEUGEOT 104 ZL**	**735.000$00**
2.º	— Um **Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores** de 51 cms (20 CT 2226) **com telecomando** + Um **Gravador Vídeo portátil** (VR 2220) + Um **Sintonizador** (VR 2120) + Uma **Câmara de filmar a cores** (VK 4101)	**325.000$00**
3.º	— Um **Conjunto Vídeo PHILIPS:** Um **Televisor a cores** de 51 cm **com telecomando** (20 CT 2226) + Um **Gravador Vídeo** (VR 6462)	**205.000$00**
4.º	— Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) **com Extras:** Uma **Impressora** VW0010 + Um **Data Recorder** D6600 + Um **Interface** (VU0031) + Um par de **Joystick**	**123.500$00**
5.º	— Um **Gravador Vídeo** PHILIPS (VR 6462)	**123.000$00**
6.º	— Um **Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical** de 305 litros (ARB 484)	**115.000$00**
7.º	— Um **Gravador Vídeo portátil PHILIPS** (VR 2220) + **Um Sintonizador PHILIPS** (VR 2120)	**114.500$00**
8.º	— Um **Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS** (AVM 707/M707)	**104.000$00**
9.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51cm **com telecomando** (20 CT 2226)	**81.000$00**
10.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 41 cm **com telecomando** (16 CT 2216)	**74.000$00**
11.º	— Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020)	**71.500$00**
12.º	— Uma **Máquina de Lavar Louça PHILIPS** (AAD012)	**70.500$00**
13.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS portátil** de 36cm **(s/telecomando** 14CT 2008)	**59.000$00**
14.º	— Um **Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)**	**53.000$00**
15.º	— Um **Minibar PHILIPS** (AGB 031)	**43.000$00**
16.º	— Um **Congelador Vertical PHILIPS** de 70 litros (AFB 062)	**40.500$00**
17.º	— Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack (410)**	**37.000$00**
18.º	— Um **Rádio Gravador PHILIPS** (D8 334)	**30.000$00**
19.º e 20.º	— Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) **(cada)**	**26.750$00**
21.º	— Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684)	**19.500$00**
22.º e 23.º	— Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) **(cada)**	**16.500$00**
24.º a 26.º	— Uma **PHILISHAVE** (HP1328) **(cada)**	**12.750$00**
27.º a 29.º	— Uma **PHILISHAVE** (HP1327) **(cada)**	**11.000$00**
30.º a 34.º	— Uma **PHILISHAVE** (HP1605) **(cada)**	**7.800$00**
35.º a 39.º	— Um **Conjunto de Beleza PHILIPS** (HP2124) **(cada)**	**7.250$00**
40.º a 44.º	— Um **Ferro a Vapor PHILIPS** (HD1255) **(cada)**	**7.000$00**
45.º a 49.º	— Uma **Batedeira Eléctrica PHILIPS** (HR1484) **(cada)**	**5.750$00**
50.º a 54.º	— Um **Relógio Electrónico PHILIPS** (HR5273) **(cada)**	**5.200$00**
55.º a 59.º	— Uma **Lady Shave PHILIPS** (HP2123) **(cada)**	**3.500$00**
60.º a 64.º	— Um **Relógio Electrónico Despertador PHILIPS** (HR5593) **(cada)**	**2.750$00**

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51 cm **com telecomando** (20CT2226)	**81.000$00**
2.º	— Um **Televisor a cores PHILIPS** de 36 cm **(sem telecomando** 14CT2008)	**59.000$00**
3.º	— Um **Minibar PHILIPS** (AGB031)	**43.000$00**
4.º	— Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack** (410)	**37.000$00**
5.º	— Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179)	**26.750$00**
6.º	— Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684)	**19.500$00**
7.º	— Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263)	**16.500$00**
8.º	— Uma **Philishave** (HP1328)	**12.750$00**
9.º	— Uma **Philishave** (HP1327)	**11.000$00**
10.º	— Uma **Philishave** (HP1606)	**8.500$00**

PRÉMIOS PARA VENDEDORES



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.as., 5.as e 6.as-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuidos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

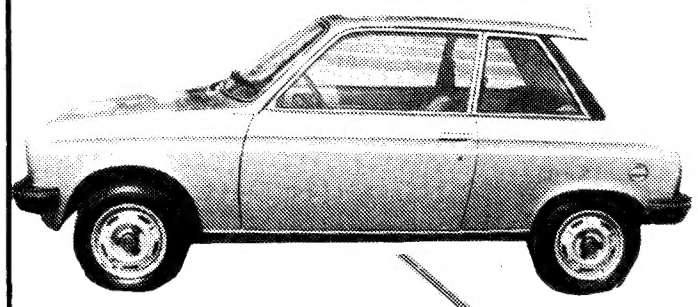
16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

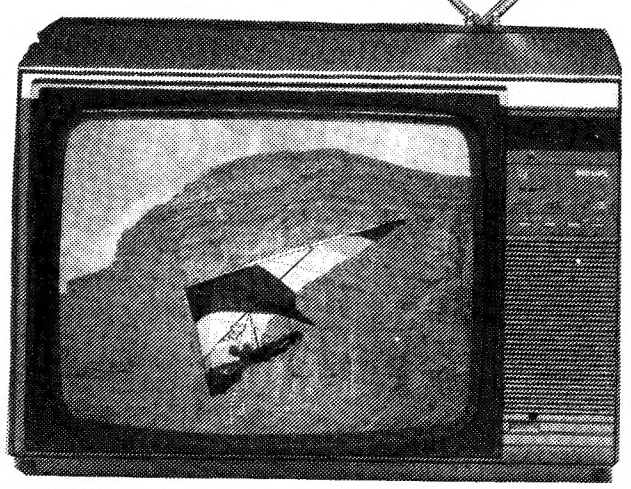
17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

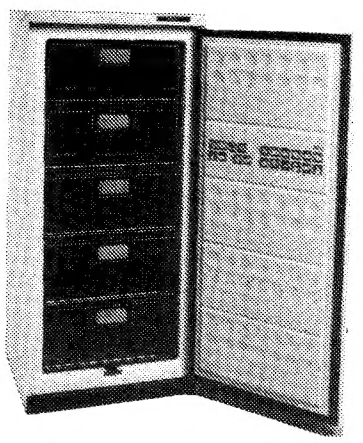
DESCUBRA PORTUGAL

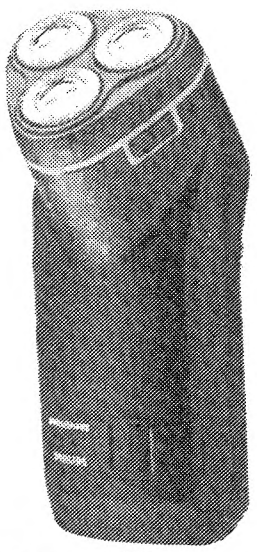
CONCURSO ANIVERSÁRIO

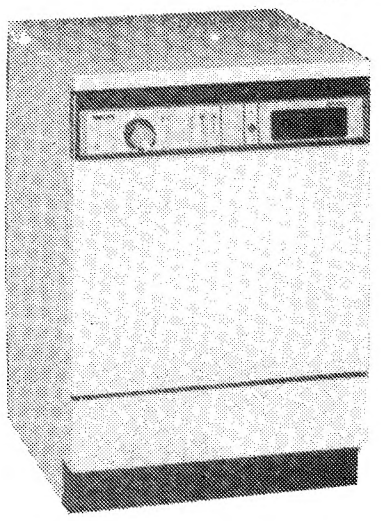
PRÉMIOS PARA OS LEITORES

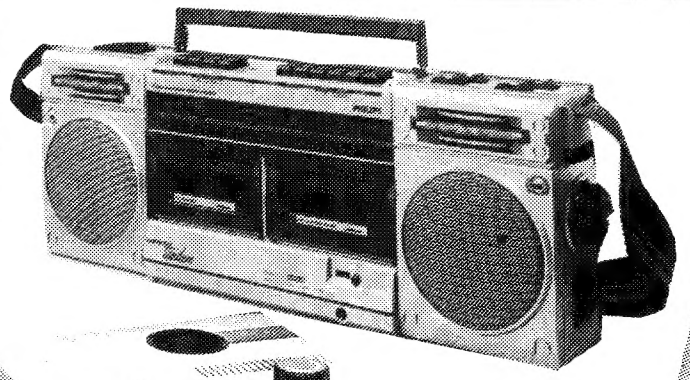


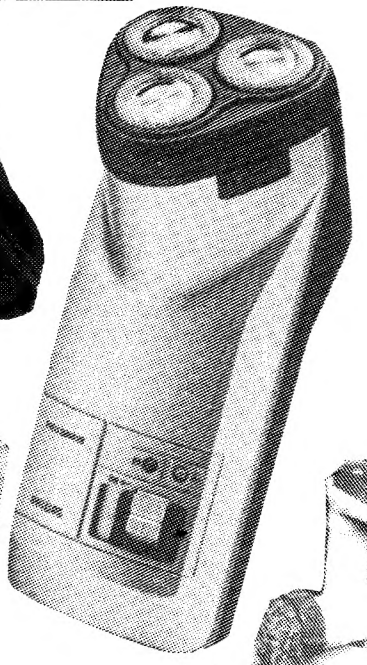


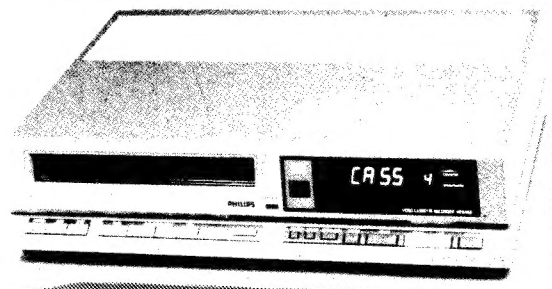


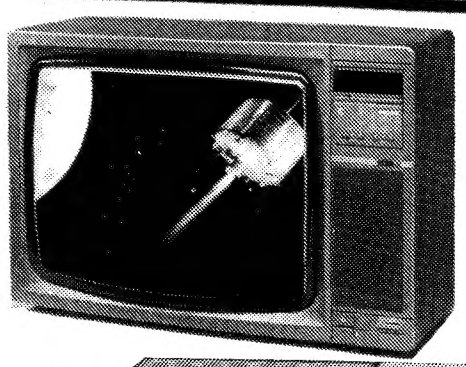


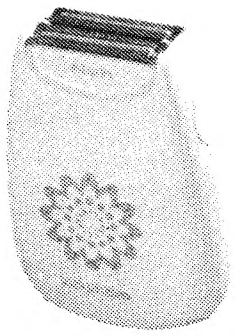


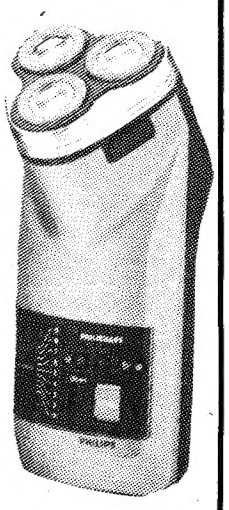


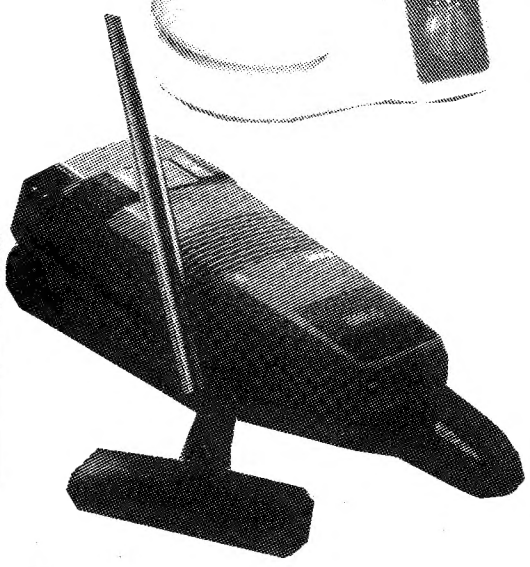


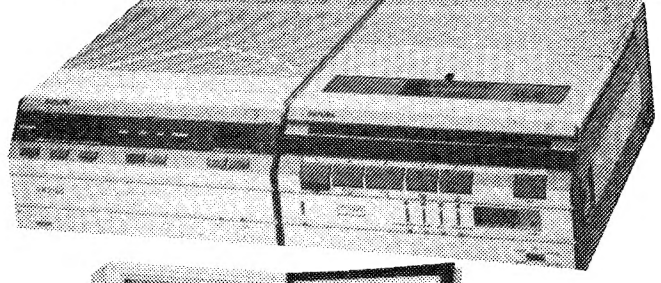


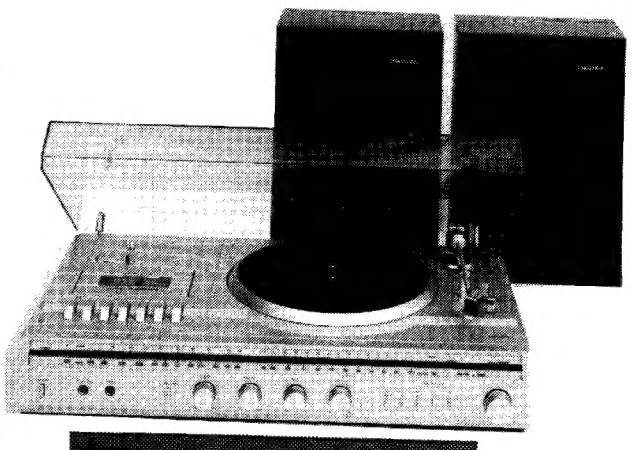


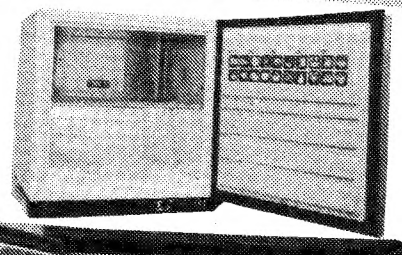


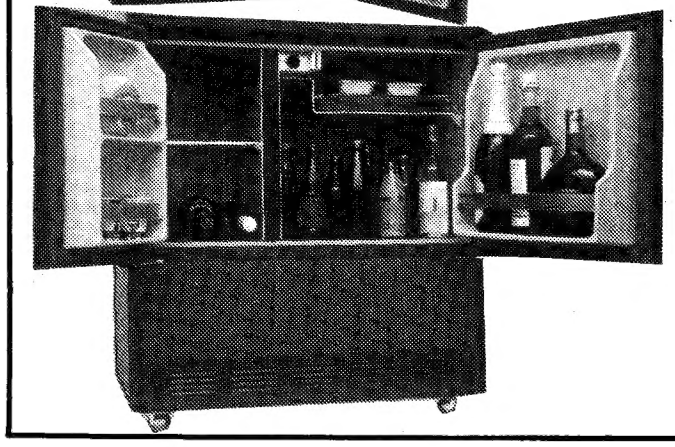


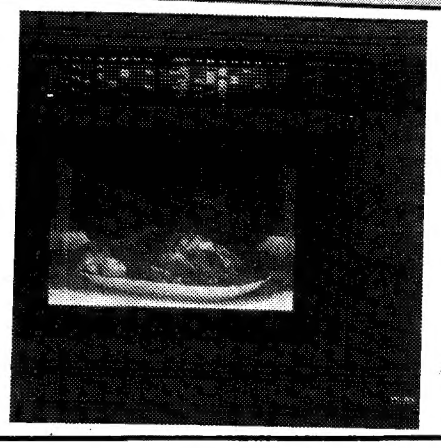


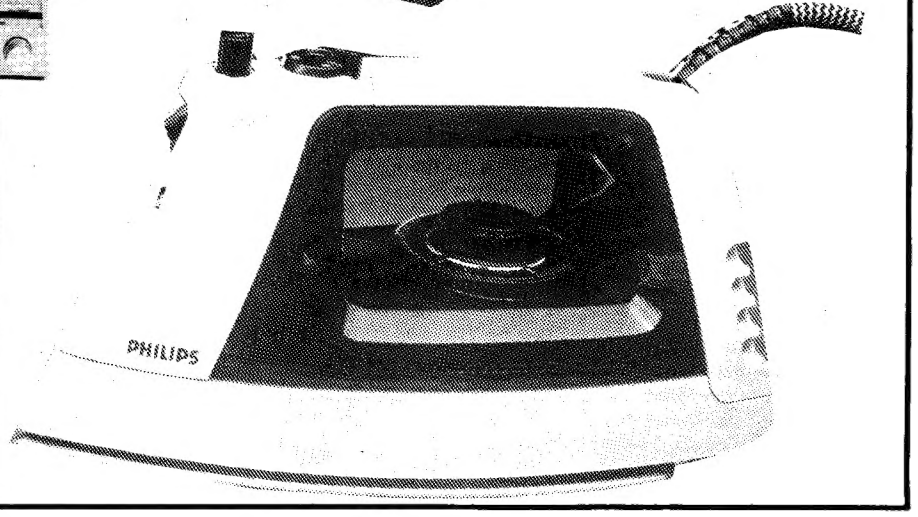












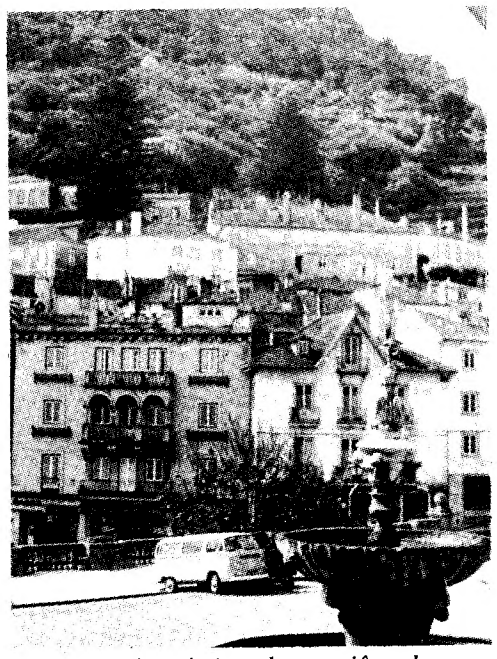
CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Costa do Estoril: resistir com o dinheiro do jogo

Estoril: nos anos 50 era cenário de um filme sobre as virtudes de ser pobre e trabalhador, em contraposição ao mundo de opulência em que viviam os seus frequentadores. Hoje, dezenas de milhares dos seus habitantes acotovelam-se a caminho do trabalho.

A esta transformação resiste uma das mais populares estâncias de turismo do nosso país, uma zona cosmopolita sem os exageros de um Algarve, onde ainda se ouve falar português. Com problemas de saneamento, a Costa do Estoril prepara o futuro ao ritmo do dinheiro que a concessão de jogo verte para os cofres do Fundo do Turismo.



Sintra: um dos vértices de um triângulo turístico a 25 quilómetros de Lisboa

«Somos um caso excepcional», disse em Novembro ao «DL» a presidente da Câmara Municipal de Cascais, Helena Roseta. Estavam então em causa as verbas necessárias à resolução de diversos problemas de saneamento básico que as cheias de 83 e a polémica sobre a poluição do Verão passado tinham trazido a lume, com a crueza dos factos urgentes.

A «excepcioonalidade» advem de que, ao contrário de outras regiões do país, as dificuldades existentes na «linha» não são de dinheiro. Duzentos e cinquenta mil contos já estavam assegurados e... a fundo perdido.

Este é o resultado da existência de um casino e de uma concessão de jogo que, segundo o contrato, estabelece uma contrapartida a pagar em seis prestações iguais no valor de 841 mil contos cada uma — a preços de 83 — a partir de Junho do corrente ano, cujo destino é o seguinte: plano de saneamento básico da Costa do Estoril e obras de interesse turístico a realizar nos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

A esta verba juntam-se os 50 por cento das receitas brutas declaradas, a partir da entrada em vigor da concessão e, no ano 2005, os valores destas não poderão ser inferiores a 1 122,5 milhares de contos, a preços de 83.

Terminava, assim, um processo iniciado a 7 de Fevereiro de 1983, com a aprovação na Assembleia Municipal da intervenção da Câmara Municipal de Cascais na revisão da legislação e na renegociação da concessão de jogo da zona do Estoril. Cerca de um ano depois, a 21 de Fevereiro de 1984, o Conselho de Ministros deliberou pôr a concurso público a nova concessão de jogo e, em finais de Maio do mesmo ano a Câmara Municipal de Cascais entregou ao Governo 51 projectos a serem financiados como contrapartida para a concessão. Definido e publicado, a 9 de Agosto, o decreto-lei e o decreto regulamentar estabelecem o quadro legal a observar no concurso público, ganhando este o concorrente que maior caução inicial apresentar. A 22 de Agosto é aberto o concurso, a 8 de Novembro são emitidos dois concorrentes — a Santa Casa da Misericórdia de Cascais e a Estoril-Sol, SARL — a 9 de Novembro são abertas as propostas e, finalmente, a 6 de Dezembro, o Conselho de Ministros adjudicou à Estoril-Sol a concessão do exclusivo da exploração da zona de jogo.

Considerado como um dos que, em valor absoluto, maiores receitas consegue, o actual casino do Estoril, inaugurado em Março de 1968, tornou-se num dos argumentos decisivos quando o turismo deixou de ser apenas um tempo de lazer e se converteu numa indústria de prestação de serviços, num modo eficaz de obter divisas. Aliás, já em 1958, o decreto-lei de 18 de Março, estipulava como sendo obrigação da concessão do jogo a construção de um hotel na zona. Foi, assim, que nasceu o Estoril-Sol.

Nesta perspectiva, de uma área integrada e vocacionada na sua totalidade para o turismo moderno, a Costa do Estoril foi o primeiro espaço, em Portugal, onde tal concepção se desenvolveu.

Do eixo Lisboa-Cascais...

Trinta e cinco hotéis, residenciais e motéis, 116 restaurantes, 23 bares, mais de trinta casas de espectáculos, são alguns números que hoje confirmam a vocação da zona para o turismo.

No entanto, a 25 quilómetros de Lisboa, numa área onde vive uma comunidade de perto de dois milhões, nem tudo são facilidades, por muitas palmeiras de sonho que se implantem.

Da terra piscatória que viu fundeados os barcos do Infante D. Henrique, Cascais, o centro de toda esta zona, tornou-se numa vila dormitório, viu aumentada a sua população. Como reflexo o concelho industrializou-se. Aliás, o mesmo aconteceu com todas as outras áreas da «linha», resistindo apenas, e nalgumas zonas, o aristocrático Estoril — «estância de recreio de reis e asilo da realeza destronada», como afirma a propaganda turística — e o autêntico viveiro de «uma certa política» que os novos tempos trouxeram para a ribalta: a Quinta da Marinha.

A consequência deste processo está à vista de todos. As praias viram a sua frequência alterada, não apenas por uma saudável democratização das áreas, a que se juntou o progresso dos transportes. A frequência também é da crise, a dos lisboetas, que redescobriram a «linha» bem mais perto da sua casa, de que as praias que as distâncias tornam economicamente inviáveis. Mas, também, a poluição que urge combater. Segundo as autarquias, com o dinheiro do jogo, será de fácil vitória.

Desde Maio que as águas das praias do concelho de Cascais têm sido submetidas a análises periódicas, seguindo os parâmetros bacteriológicos determinados pela CEE. E, de acordo com responsáveis da Câmara de Cascais, as análises feitas no ano passado, quando a polémica sobre a situação atingiu o auge e o domínio público, demonstraram que a situação não era tão má como se dizia... Contudo, os dados da experiência não confirmam todo este optimismo e, os mais fiéis adeptos da «linha» começaram a procurar novos espaços.

Por uma estrada larga e segura, a contrastar com a velha marginal, a completar em breve 45 anos de trânsito e problemas, chega-se ao Guincho ou à abrigada Praia do Abano. Pelo caminho o sol da serra de Sintra e do mar a queimar num ciclista ou cavaleiro, o perfil de um candidato à Presidência da República, a sombra conhecida de um ministro demissionário, ainda que permaneça em funções.

Para além do turismo, esta também é a zona do conhecido eixo «Lisboa-Cascais» que teve honras de título e primeira página no léxico político português. Por ali, nos campos de «golf» ou nos de ténis, «tendências organizadas» de um mesmo partido travam animadas disputas.

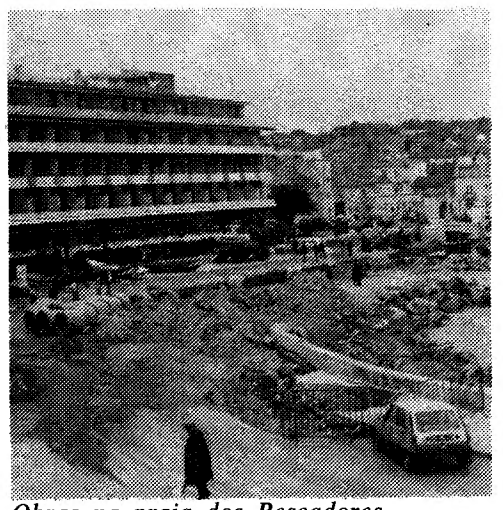
...ao triângulo dos domingos

Ao fim-de-semana a opção é sair cedo e, com paciência, percorrer os 25 quilómetros de uma Marginal de entroncamentos à esquerda, passagens de peões — algumas suicidas —, bichas de carros de tempos memoriáveis.

Inicia-se, assim, o périplo de domingo, que a monotonia dos tempos antigos popularizou como «passeio dos tristes». Lisboa-Cascais-Sintra, num percurso que alterna a cidade agreste, a cor do mar e a sombra das matas da serra. Oportunidade única para, em escassos quilómetros, mudar de paisagem e descobrir que, bem perto da capital, ainda há uma riqueza imensa chamada «zona protegida Cascais-Sintra.»

Sempre à beira-mar, da marginal dos passeios, ao Guincho das dunas, sobe-se em direcção ao cabo da Roca, dominando então uma área em que o azul do mar e o castanho-verde da terra se conjungam numa paleta de cores única.

Depois, incursão pela Peninha, as cores tornam-se mais vivas, de um verde de vários matizes. O ar é mais fresco, o silêncio impera. Curva a curva, ladeira a ladeira, vão-se subindo os contrafortes da serra de Sintra, a eleita de Byron.



Obras na praia dos Pescadores, em Cascais: depois da concessão do jogo tudo mais fácil para a Câmara, segundo dizem os autarcas

Casino do Estoril: até ao ano 2005 as contrapartidas desenvolverão a Costa do Estoril

Num desfilar de casas antigas, algumas a necessitarem de restauro urgente e cuidado, chega-se aos palácios que despontam entre as árvores. Pena, Palácio de Sintra, o Castelo dos Mouros, são sobejamente conhecidos. Mas, bem perto da praça do Palácio da Vila de Sintra, escondida entre os muros altos das casas grandes, está a Casa-Museu Ferreira de Castro. Três salas merecem uma visita atenta, do escritório onde trabalhava o autor de «A Selva», aos expositores onde figuram documentos vários de cartas de amigos à solidariedade que o tempo político então impunha.

Do equilíbrio quase ideal entre o trabalho do homem e a natureza, aos tempos modernos de uma pista de um autódromo e dos hangares do aeródromo de Tires, um conjunto diversificado de «ofertas» turísticas, a escassos quilómetros de uma grande cidade.

No triângulo dos domingos a afirmação de uma área que, apesar de próxima, merece sempre ser revista. É, no fundo, a hipótese de um passeio a preços módicos numa zona que, apesar de tudo, ainda resiste, e tem o seu encanto.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 (ou 1920$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920$00)

NOME .....

MORADA .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
"Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Álvaro Cunhal no Parque Eduardo VII: «fomos nós que atirámos abaixo o Governo PS/PSD»

Cunhal falou da situação política

"Por Belém, Mário Soares venderia a alma ao diabo"

Se o PSD tivesse resolvido apoiar a candidatura de Soares a Belém, Soares teria estado decompleto acordo em continuar a coligação e levar por diante, juntamente com o PSD, todos os pacotes e mais alguns: o laboral, o agrícola, o autárquico e os demais. Por Belém, Soares venderia a alma ao diabo, considerou *Álvaro Cunhal* ao afirmar, sábado à tarde, num concorrido comício do PCP no Parque Eduardo VII, que a «causa imediata e conjuntural» da queda do Governo foi a recusa do PSD em apoiar a candidatura presidencial do secretário-geral do PS.

Antes, e como causas profundas do fracasso do «bloco central», o líder comunista lembrou a «completa falência da política de restauração monopolista, latifundista e imperialista» do Governo; a «completa falência das coligações de direita, com ou sem PS e Mário Soares» (*já foram* — disse — *experimentados todos os «casamentos»:* PS com CDS, PSD com CDS e PS com PSD); a «desestabilização económica, social e política provocada pela política contra-revolucionária da coligação PS-PSD» e, como quarta e «determinante» causa, a luta popular.

Com inteira verdade e inteira justiça — sublinhou Álvaro Cunhal — *os trabalhadores e as massas populares podem dizer: fomos nós quem derrotámos a política da reacção, fomos nós que atirámos abaixo o Governo PS/PSD».*

Passarinho passarão!

Todavia, e conforme salientou na sua intervenção o dirigente do PCP, o «significado essencial» da actual situação política traduz-se na *derrota de mais um plano contra-revolucionário que estava em marcha e que tinha como objectivo completar na primeira metade deste ano a restauração do capitalismo monopolista e a liquidação das grandes conquistas de Abril.* Cunhal referiu-se, a propósito, a anteriores e idênticos planos restauracionistas, também derrotados, designadamente no período da coligação PS-CDS (1978) e nos Governos AD (1980-82).

Noutro ponto da sua intervenção, o secretário-geral do PCP alertou para a necessidade de atenta vigilância popular face à tentativa «febril» de Mário Soares, e de quantos o acompanham, de evitar a dissolução da AR e eleições legislativas antecipadas. Por outro lado, e comentando a solução alternativa do PS de um governo com primeiro-ministro da sua escolha e com ministros maioritariamente socialistas, Cunhal alertou para a continuação da «partidarização e utilização do Poder e do aparelho de Estado, dos dinheiros públicos e da Comunicação Social para fins eleitorais e eleitoralistas», por parte de Soares e do PS.

E sobre este último cenário (Soares fora de S. Bento mas com um Executivo às ordens) o responsável do PCP ironizou com a figura do demissionário Primeiro-Ministro *livre, alegre e contente como um passarinho, ou passarão, na campanha eleitoral.*

Relativamente às «tarefas imediatas» que se colocam agora ao PCP, Álvaro Cunhal frisou, particularmente, a necessidade de preparar a luta para as eleições legislativas antecipadas «dada a quase inevitabilidade da dissolução» e de criar «uma alternativa democrática».

Comunicação Social séria e isenta

Na véspera, no Porto, *Ângelo Veloso* lembrou, noutro comício do PCP, que *a democraticidade das eleições exige uma Comunicação Social séria e isenta, objectiva e imprcial.*

O membro da comissão política do CC do PCP criticou o comportamento dos governadores civis que se transformaram em «puros agentes policiais ao serviço do Governo» (proibição ou limitação das acções de esclarecimento e propaganda do PCP no Norte) e defendeu a substituição das chefias na Comunicação Social do Porto — sobretudo na Televisão — «como condição para repor a legalidade e garantir uma informação não manipulada e partidarizada».

Referindo-se às eleições presidenciais, Ângelo Veloso criticou, indirectamente, o *irrealismo* da candidatura *Pintasilgo,* acentuando que os seus apoiantes «defendem não o consenso, mas a criação de situações de facto que levem a reboque os outros sectores e lhes imponham uma candidatura».

A questão — frisou — *é contribuir para que as forças democráticas no seu conjunto encontrem um candidato para ganhar à primeira e à segunda voltas.*

Carlos Brito em Castelo Branco

No mesmo dia do comício em Lisboa, *Carlos Brito* esteve em Castelo Branco, numa sessão de esclarecimento, onde afirmou que o Governo «tem de cair porque tem contra ele uma grande maioria popular».

«A Assembleia da República terá de ser dissolvida e o Governo demitido e só o PS contraria esta ideia», referiu Carlos Brito, adiantando que o seu partido defende «as eleições antecipadas como única saída da crise».

Quanto à coligação governamental, Carlos Brito disse que «Mário Soares tem como grande ambição ser presidente da República, sendo esta uma das causas da grande instabilidade na vida política portuguesa».

O dirigente do PCP disse ainda que os custos das eleições antecipadas têm sido apresentados como um «grande papão», mas — acrescentou — «Será mais pesada a candidatura de Mário Soares à Presidência».

RDA

BERLIM E COSTA BÁLTICA
- Numa única viagem: 3 a 18 de Agosto
- Estadia-base na estância de Kühlungsborn
- Excursões, passeios, encontros – um programa diferente
- Pensão completa – 2 semanas: 88 000$00

Peça programas detalhados.
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

VIAGENS de SONHO "85"

GERÊS-CANIÇADA
De 4.ª a 6.ª-feira — 9500$
HOTEL TURISMO BRAGA ★★★★

MARVÃO-PORTALEGRE
De Sáb. a Domingo — 6200$
HOTEL SOL E SERRÁ ★★★★

DOURO E BEIRAS
De Dom. a 3.ª-feira — 10500$
Deslumbrante viagem

ARRAIAL MINHOTO
De Sáb. a Dom. — 5900$
Na Casa da Anta e Gerês

FÉRIAS NO MINHO
De Dom. a 5.ª-feira — 15500$
Todo o Minho — HOTEL MEIRA

FÉRIAS EM MONFORTINHO
De 3.ª a Sáb. — 17800$
HOTEL ASTÓRIA — CÁCERES

NORTE MARAVILHOSO
VIAGENS ESPECIAIS DE 7 DIAS
TODAS ASSEGURADAS
Partidas a 6 e 20 de Junho
3, 17 e 31 de Agosto
7, 21 e 28 de Setembro — 22 700$00 – 28 500$00

SEVILHA-ARACENA
De 6.ª e Dom. — 11500$
HOTEL D. PACO ★★★

VIGO E MINHO
De 5.ª a Sáb. — 8900$
HOTEL MEIRA ★★★

MADRID
4 e 5 dias — Partidas a 4 e 25 Julho – 1, 15 e 22 Agosto – 5, 12, 19 e 26 Set.
18 300$00

GIBRALTAR
4 Dias — Partidas a 7 e 21 de Julho — 4 e 25 de Agosto 1, 15 e 22 de Setembro
26 900$00

LOURDES
8 dias — Partidas a 19 de Julho — 2 e 16 Agosto — 6 Set.
40 900$00

ANDORRA
5 dias — Partidas a 6 e 27 de Julho – 3, 10 e 24 Agosto 7 e 21 Set. — 27 500$

CRUZEIRO IBIZA — PALMA
ANDORRA — MADRID — BARCELONA
8 DIAS DE SOL, MAR E AMOR
Partidas a 18 de Julho — 7, 15 e 29 de Agosto — 5, 19 e 26 de Setembro
BAILES • RECEPÇÕES — Preços desde 55 000$00

MARROCOS IMPERIAL
Viagens de 4-6-7 e 10 dias – Partidas todas as semanas — Preços desde 24 600$. Hotéis com piscina
Próximas partidas ASSEGURADAS a 7 e 21 de Julho — 4 e 18 de Agosto — 1, 15 e 22 de Setembro — 6 de Outubro

BENELUX – PARIS – VALE DO RENO (8 dias)
Partidas aos sábados de Junho a Setembro — 89 000$

SUÍÇA – ÁUSTRIA – ITÁLIA (8 dias)
Partidas aos sábados de Julho-Setembro — 82 500$

CIRCUITO ITALIANO (8 dias)
Partidas – 14 de Jul. 4 e 18 de Ag. 1 e 15 Set. – 94 000$

PARIS – LOURDES – ANDORRA (11 dias)
Partidas – 14 de Jul. 1 e 18 Ag. 6 e 20 Set – 62 900$

PARIS E LONDRES (15 dias)
Partidas - 14 Agosto 16 Setembto - 105 000$

CIRCUITO EUROPEU (15 dias)
Espanha - França - Belgica - Holanda - Alemanha e Suiça. Partidas 15 Agosto 16 Setembro – 116 000$

VALE DO RENO (17 dias)
Partidas — 18 Agosto 20 Setembro — 134 000$

TIROL – 2 ALPES (17 dias)
Partidas 15 Agosto 14 Setembro — 145 000$

ITÁLIA CLÁSSICA (17 dias)
Partidas - 1 Agosto 14 Setembro - 159 900$

VELHA EUROPA (21 dias)
Partidas 14 Agosto 16 Setembro – 199 000$00
Londres - Paris - Bruxelas - Berlom, etc.

EGIPTO (15 dias)
Partidas - 20 Jul. 3-17 e 31 Ag. 14 Set – 198 000$00

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A-TEL. 894311-894480

Centristas são por eleições

CDS critica tentativa de novo acordo PS/PSD

Lucas Pires afirmou anteontem no Porto que «os que se encontram contra a realização de eleições legislativas antecipadas estão a tentar um novo acordo PS/PSD».

O dirigente centrista, que falava no final da sessão destinada à apresentação do manifesto do CDS para as eleições autárquicas do próximo mês de Dezembro, acrescentou que no actual quadro político-partidário não existe outra alternativa senão as eleições antecipadas.

Lucas Pires, que fez uma retrospectiva da política desenvolvida pelo Governo de Mário Soares, responsabilizou o PS e o PSD pela crise actual e acusou os dois responsáveis governamentais por ainda não terem dito aos portugueses quais foram os motivos reais dessa crise. «Há quem diga que a situação actual ficou a dever-se às nove medidas. Outros afirmam que são as eleições presidenciais; outros, ainda, que é o medo da integração europeia», comentou o líder do CDS.

«O PS e o PSD com as suas ambiguidades e maquiavelismos provocaram esta crise», acrescentou Lucas Pires. No quadro das críticas que fez ao bloco central, o dirigente centrista destacou que «1984 foi o pior ano político de sempre (da última década), foi o pior ano económico de sempre, que em dois anos os salários reais caíram em 15 por cento, que a inflação foi de 60 por cento e que o crime em Portugal chegou a 187 por cento nos últimos dois anos».

As críticas do CDS

O presidente da comissão política do CDS criticou o PSD por «não ter contribuído com um tostão para a prosperidade do País, pelo contrário, nomeou três mil gestores públicos». Quanto ao PS, manifestou a opinião de que a «sua política serviu apenas para convencer os seus próprios filiados e a sua central sindical (...)». Noutra fase do seu discurso, afirmou que «o CDS não tem quaisquer dúvidas no apoio a Freitas do Amaral» e disse mesmo que o apoio dos centristas «será para o candidato que possa ganhar e não dar origem a um novo fenómeno político-partidário».

Lucas Pires disse também que «quanto mais tempo se perder, mais o País perde, sob pena de serem os portugueses que perdem cada vez mais». Aqui acusou novamente os socialistas de «quererem adiar a solução em benefício próprio».

Lembrou que o CDS defende a «unidade da direita e do centro-direita em Portugal, mas não sob a hegemonia de uma bandeira de um partido que é na sua maioria de esquerda».

São contra eleições, mas...

PPM pronto para o que der e vier

O dirigente monárquico Ribeiro Teles revelou anteontem à agência NP que o «PPM considera negativo ao interesse nacional a realização de eleições legislativas antecipadas».

O antigo ministro da Qualidade de Vida falava no intervalo dos trabalhos do Conselho Nacional do PPM que decorreu no Porto, durante o qual foi analisada a situação política actual.

No seu discurso, Ribeiro Teles considerou que se as eleições legislativas antecipadas vierem a acontecer, «o PPM irá concorrer em todos os distritos, quer do continente, quer das ilhas». Depois de ter feito esta ameaça, Ribeiro Teles considerou que «o Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, tem tido uma actuação negativa no cargo que desempenha».

CDS quer mudança de regime

O apoio a um candidato que efectue uma «mudança de regime» foi a principal conclusão aprovada nos trabalhos do conselho nacional do PPM. Os 60 conselheiros nacionais que participaram no encontro, consideraram que a crise política actual é uma crise de regime, porque teve como base as eleições presidenciais. Por isso, «o PPM apoiará um candidato que defenda um referendo capaz de ser utilizado para a transição do regime actualmente existente».

Os conselheiros monárquicos optaram ainda por não apoiar qualquer um dos candidatos às eleições presidenciais existentes no actual cenário político.

DOCUMENTAÇÃO

TRATAMOS

INVESTIGAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES – ESTUDOS DE MERCADO – COBRANÇAS – PERITAGENS – ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES – TRESPASSES E CEDÊNCIAS DE QUOTAS – CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES – REFORMAS – CARTAS DE CONDUÇÃO – CERTIDÕES E QUALQUER OUTRA DOCUMENTAÇÃO EXECUTAMOS ESCRITAS DOS GRUPOS B e C POR COMPUTADOR

A.I.I.C. ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL, LDA

Rua Ferreira Borges, 191-1.º Dt.º Frente — 1300 LISBOA
TELEFS. 68 10 34/68 23 39

Conselho Nacional do PSD

Contra o PS mar

Manuel Anta

«Vão por esse País fora!...». O apelo «Às armas!» de Cavaco Silva, lançado sábado no Conselho Nacional do PSD, na Curia, vai ser seguido. Desenterrado que está o «machado de guerra» nada impedirá nos próximos tempos uma «luta sem tréguas» entre o PSD e o PS. Mas existem óbices nesta cruzada anti-socialista e anti-soarista: «O PSD não tem estratégia legislativa». Curioso! Sobretudo para quem quer colocar as legislativas como vértice de uma estratégia guerreira que tem como objectivo dotar o PSD a curto prazo de uma maioria, um governo, um presidente. À parte isso, o Conselho Nacional da Curia pouco mais foi. Freitas do Amaral ainda não passou e o PRD é olhado com um misto de «amor» e «rejeição».

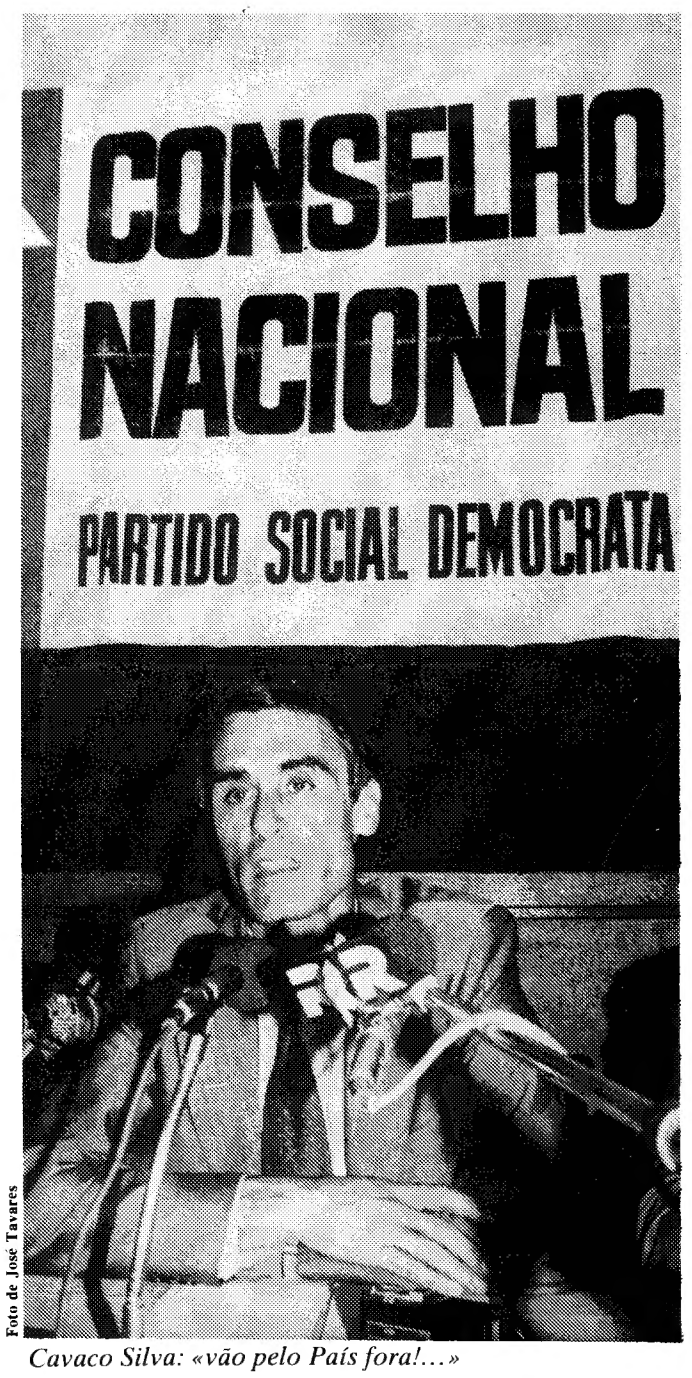


Foto de José Tavares

Cavaco Silva: «vão pelo País fora!...»

Salgueirista ontem, cavaquista hoje, não há quem ouse recusar o percurso da mosca obstinada, trabalhadora e gulosa, que salta de fruto em fruto, enquanto espera uma fatia do bolo do poder. A mosca obedece ao discurso do «chefe» que «interpreta a vontade das bases e a leva à prática».

O Conselho Nacional do PSD foi o espelho desta realidade. Cavaco Silva tem o partido na mão e nada indica que ele lhe venha a escapar. O medo de se perder o comboio do poder, de se deixar de ser deputado ou eventual ministro ou secretário de Estado, é mais forte do que tudo. Daí, a unanimidade doentia que reina no seio do PSD.

Um PSD que embarca no discurso do líder, o aplaude por ter rompido com o PS, o apoia na cruzada que o líder se prepara para empreender contra «o nosso principal adversário»: o PS.

«Pum! Pum!» em Mário Soares

Em todas as suas intervenções, Cavaco Silva demonstrou isso mesmo: o principal adversário do PSD é, neste momento, o PS de Mário Soares. Daí, os objectivos que aponta: «Já que o PS não olhará a meios na sua luta contra nós, temos que a assumir inteiramente. Vai ser difícil, mas vale o risco...».

Mário Soares foi tambor em que, sob a batuta de Cavaco Silva, todo o Conselho Nacional fez «Pum! Pum!» até fartar vilanagem. Um Mário Soares acusado de ser «o primeiro responsável pela crise económica que o País atravessa, aquele a quem se deve uma quebra de investimento e produção, nunca vistas em Portugal desde 1947».

Um Mário Soares, apontado como «um péssimo Primeiro-Ministro», que «governou mal Portugal nos três Governos que chefiou». Resumindo: Mário Soares e o PS são os inimigos a abater.

Mas se é fácil escolher um inimigo, é difícil erguer uma alternativa. Na guerra que o líder agora empreende contra o PS e Mário Soares, ainda não se dispõe de material bélico suficiente. Cavaco Silva afirma que o PSD «tem uma estratégia presidencial e autárquica, só não tem estratégia legislativa porque nunca nos passou pela cabeça, quando saímos da Figueira da Foz, que o PS recusasse aplicar as medidas necessárias ao futuro do País...».

«Depois, logo se verá...»

E é porque o PSD não tem estratégia legislativa que ainda não sabe se há-de fazer listas conjuntas com o CDS. Cavaco Silva, referindo-se a essa questão apenas se limita a dizer: «Se chegarmos à conclusão que elas são necessárias para atingirmos os nossos objectivos, porque não?...».

Tal passo não pode ainda ser dado porque, informa Cavaco Silva, «falta a decisão do Presidente da República — sim ou não às legislativas antecipadas». Remetendo a decisão para o «logo se verá (...) depende do envoluir das circunstâncias», Cavaco Silva frisa que «o PSD tem que rejeitar a inevitabilidade de acordos PS/PSD».

Outra das tónicas do discurso de um líder que se recusa a pôr as cartas na mesa no que respeita ao candidato que o PSD deverá apoiar na corrida a Belém, foi a da necessidade da ruptura da coligação e de eleições legislativas antecipadas. Ouvindo-o, a ruptura tinha que se dar para o PSD deixar de andar a reboque do PS e as legislativas antecipadas tinham que se produzir de modo a contrariar a «sintonia de posições» entre o PS e um Presidente da República que «nas conversações com o PSD passava sobre o cenário eleições antecipadas como cão por vinha vindimada...».

Conclusão de Cavaco Silva: «Ao exigir eleições antecipadas o PSD foi contra uma força já instalada (PS) e outra em vésperas de se instalar (PRD).

Um PRD que, como adiante se verá, não foi posto de parte como possível aliado do PSD, num futuro póximo.

João Salgueiro: um homem só

Se os vários discursos de Cavaco Silva na Curia se podem considerar brilhantes (esta a opinião de vários conselheiros), os de João Salgueiro e Ângelo Correia não lhes ficaram atrás.

João Salgueiro — «o único opositor que mostrou uma grande dignidade neste conselho» disseram ao «DL» amigos e inimigos do grande derrotado da Figueira da Foz — foi talvez a excepção de um Conselho Nacional mergulhado na «unanimidade».

Para João Salgueiro, que deu o seu sim incondicional à ruptura, mas levantou reservas em relação ao cenário eleições legislativas antecipadas, «a bipolarização é ideia ultrapassada, que já não se pode colocar em termos simplistas de direita/esquerda».

Porque, segundo as suas palavras, «a mudança é difícil de enquadrar em termos de direita/esquerda», há que pensar «numa terceira via que rejeite o socialismo conservadorista e o liberalismo selvagem».

Depois de apontar a social-democracia como meta — a terceira via é isso mesmo —, Salgueiro debruçou-se sobre os riscos que implicam as legislativas antecipadas. Para ele, «só uma vitória eleitoral que nos permitisse formar e liderar um governo justifica a antecipação das eleições». «Avançar etapa por etapa, acrescentou, implica riscos (...) á que ter uma estratégia coerente nas três eleições que se avizinham e uma ideia clara quanto à formação de um bloco de poder depois das eleições.»

Apanhar votos à esquerda

Tais reservas ao cenário eleições antecipadas não significam preocupação de maior em relação aos custos que elas poderão trazer ao País. Para João Salgueiro, «a situação económica é tão má» que não

Alentejo

Só para verem como se comporta o PS, vou-lhes contar esta... O Conselho Nacional do PSD está a aproximar-se do final dos seus trabalhos quando Cavaco Silva, no uso da palavra, relata «uma conversa travada entre Mário Soares e um secretário de Estado da Agricultura», momentos depois de o Primeiro-Ministro ter afirmado em Conselho de Ministros a sua disposição de dar luz verde ao pacote agrícola do PSD.

Segundo Cavaco Silva, o secretário de Estado (socialista) voltou-se para Mário Soares e disse-lhe:

— Se assinas isso, não podes ir ao Alentejo fazer a distribuição de terras que tantos votos valeu ao Sá Carneiro...

Informado, Mário Soares hesitou alguns segundos e acabou por responder:

— Se é assim, já não aprovo...

Será verdade?...

MA

Conselho Nacional do PSD

char, marchar...

Foto de José Tavares

Cavaco Silva e João Salgueiro: dois «opositores» à altura

serão as eleições que a irão piorar.

A preocupação de João Salgueiro surge quando confrontado com a tese de que o «inimigo principal é o PS». Rejeitando essa ideia, mas aceitando a de que «é uma tragédia nacional não se poder governar com o PS, que impede que se faça alguma coisa, e não se poder governar contra o PS, que na oposição fará tudo para inviabilizar o Governo», João Salgueiro alerta: «Empurrar o PS para a oposição ou forçá-lo a uma aliança táctica com o PCP, pode desencadear uma onda de agitação de consequências imprevisíveis».

Daí um apelo à reflexão e à rejeição de uma aliança eleitoral com o PRD, o principal adversário do PSD na «terceira via». Sobre o PRD, João Salgueiro salienta que as eleições legislativas antecipadas permitem ao PRD, dois anos antes do previsto, entrar na cena política e aponta-o como constituindo um perigo para o PSD no futuro: «O PRD poderá ser uma alternativa a prazo para o PSD», alerta. Depois de encarar friamente a questão presidencial — para ganhar, um militante do PSD já não é possível —, João Salgueiro não deixa de vincar a sua oposição a um candidato «que não apanhe votos à esquerda e não contribua para a unidade do partido». É a oposição a Freitas do Amaral que se lê nestas palavras. Uma social democracia disposta a abrir à esquerda não se coaduna com a eleição de um homem que, como disse Miguel Veiga, «representa o mais estrito conservadorismo».

Ângelo Correia: «Tenho dúvidas...»

Antes de sair de cena uma «aula» de História. Cuidado com as lideranças fortes. «Salazar, com o seu autoritarismo, gerou uma anemia política que levou à queda do regime. De Gaulle, reforçando as instituições democráticas e permitindo que as forças políticas desempenhassem o seu papel, contribuiu para um regime forte e saudável. Há que escolher...»

Ângelo Correia assume-se como o terceiro grande momento do Conselho Nacional da Curia. Começa por dizer que «o PSD estava há três meses próximo da agonia política, agora está incomparavelmente melhor». Depois aplaude a ruptura e a tese legislativas antecipadas pois, «manter a coligação e não dissolver a Assembleia da República era péssimo para nós, romper e não dissolver equivalia a manter o PS no Poder e o PSD num papel menor».

Logo de seguida, um «tenho dúvidas» sobre a estratégia adoptada pelo partido. «A estratégia do bloco social não fica perceptível. Se ganharmos as eleições legislativas, tudo bem. Mas, se não ganharmos?», pergunta.

E em acrescento: «Basear toda a nossa estratégia na vitória das legislativas significa um risco: o de nos instalarmos num corredor extremamente apertado».

Tudo isto porque «se o PS ganhar e lhe dissermos sim em termos de aliança governamental, perdemos a credibilidade; se lhe dissermos não o PS fica na posição de vítima, o PSD na de algoz, e o PS pedirá ao País para eleger um PR que lhe permita governar sozinho», frisa Ângelo Correia.

Um Ângelo Correia convencido de que «a estratégia do PSD é maximalista» e que o cenário «aliança PSD/CDS/PRD equivale a colocar o PRD como partido charneira e chave (...) no fundo o de maior partido português».

Salientando que o PSD está a inverter a tese «um Presidente, um Governo, uma Maioria», Ângelo Correia dá a entender que a sua escolha está feita: aceitar uma estratégia que lhe coloca dúvidas, embora o seu coração esteja com uma solução que passe por uma aliança, já, com o CDS e pelo apoio a Freitas do Amaral.

Freitas do Amaral o candidato «forte» que «aceite referendar uma vez eleito, a Constituição e a Lei eleitoral».

Três vozes (Cavaco, Salgueiro, Ângelo) três «sensibilidades» de um PSD uno e indiviso na questão da ruptura, na da luta contra o PS e na intenção de «arrebanhar» os «7 por cento do eleitorado flutuante».

Três vozes, três grandes momentos, de um PSD dividido nas questões «apoio a Freitas» e «listas conjuntas com o CDS».

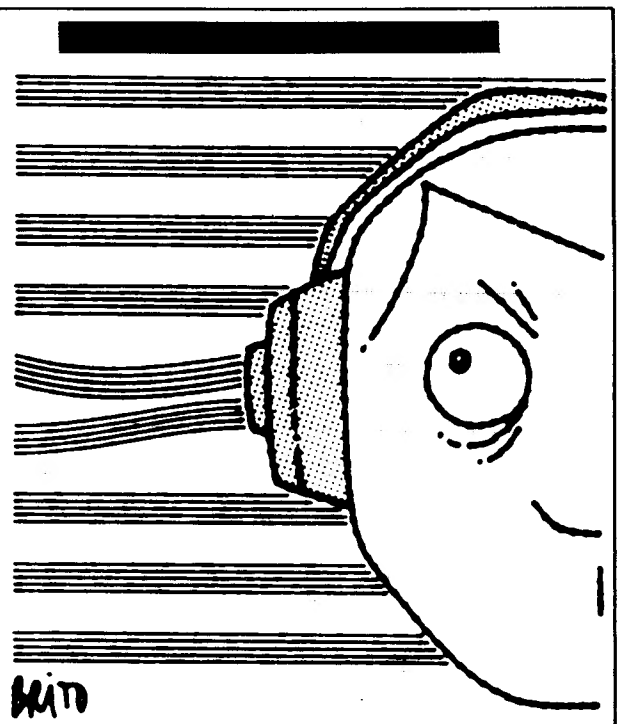
Três vozes de um PSD a balançar entre um José Miguel Judice — «Aliança com o PRD, nunca!» — e um Luís Filipe Menezes — «O PRD de hoje já nada tem a ver com o enanismo 1980».

Três vozes de um PSD domesticado, disposto a uma luta de morte com o PS mas privado do essencial: uma estratégia legislativa.

Curioso, não?...

Foto de José Tavares

Balsemão à esquerda, Cavaco à direita. Algum significado nesta foto?...



BRITO

"Sic"

«Os ministérios das Finanças, Obras Públicas e Indústria não podem ficar nas mãos do PS...»

Ângelo Correia

«Temos que repudiar a ideia de que o líder do PSD não é democrata nem social-democrata, que faz lembrar Salazar...»

Manuel Moreira

«Gostei muito de ver o eng.º Eurico de Melo na Televisão (...). Professor Cavaco Silva, quero manifestar-lhe o meu apoio incondicional...»

Manuela Aguiar

«Precisar do PRD é péssimo (...) combater o PRD nesta fase é impedi-lo de chegar ao Poder...»

Ângelo Correia

«Tentar repetir a AD é como tentar caçar rinocerontes com fisga para pardais...»

Rui Oliveira e Costa

«Conselho Nacional na Curia?... Talvez porque as águas da Curia, que servem para tirar pedras aos rins, sejam boas para tirar pedras do sapato...»

Fernando Nogueira

«Para se manter no Poder, o PS está disposto a tudo. Até a enlouquecer os Deuses...»

Cavaco Silva

«O PSD soube evitar ser capacho do PS...»

Leonardo Ribeiro de Almeida

«A UGT não tem implantação no Algarve...»

Cabrita Neto

«O inimigo n.º 1 de Portugal é o PCP...»

Mariana Perdigão

«Verifico grandes consonâncias de pontos de vista, talvez nos tenhamos cansado de comportamentos passados...»

Pedro Pinto

«O PRD poderá ser um interlocutor a prazo (...) o eanismo de hoje já nada tem a ver com o eanismo de 1980...»

Luís Filipe Meneses

«O PS é um aliado, por vezes o mais preferível para o PSD (...) é um erro minimizar a necessidade de acordos com o PS...»

José Miguel Júdice

«Ângelo Correia é um excelente carteador. Mas, lembro-lhe, jogar a sério em política não implica só ganhar, também se tem que ser sério...»

Miguel Veiga

«Nas conversações que teve com o PSD em Belém, o Presidente da República passou sobre o cenário eleições antecipadas como cão por vinha vindimada...»

Cavaco Silva

«Candidato militante para ganhar as Presidenciais, já não é possível...»

João Salgueiro

«Não temos estratégia legislativa porque nunca nos passou pela cabeça que o PS iria recusar aplicar as medidas necessárias ao futuro do País...»

Cavaco Silva

«Não me caem os parentes na lama se houver listas conjuntas com o CDS...»

Arménio Santos

«A candidatura de Freitas do Amaral deve ser tendencialmente rejeitada...»

Jaime Ramos

«É mais fácil derrotar Mário Soares nas Presidenciais do que o PS nas legislativas...»

Ângelo Correia

«Numa época de guerra não me importava nada aliarme ao PC, se este lutasse pelas nossas fronteiras (...) em primeiro lugar está o País, depois o Estado, por último o PSD...»

José Miguel Júdice

«Este é o Freitas, não é?...»

Um «mirone» para outro «mirone», apontando Eurico de Melo com o dedo

PONTO A PONTO

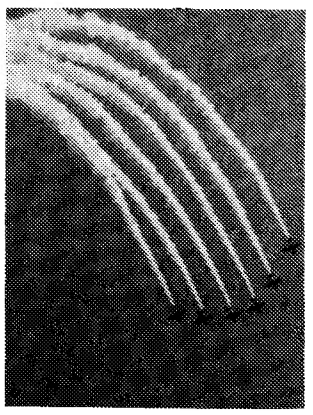
UMA delegação do Parlamento, chefiada por Rui Mateus, está em Bruxelas para mais uma reunião do Comité Misto Parlamento Europeu-Assembleia da República.
A delegação, composta pelos membros da Comissão Parlamentar de Integração Europeia, desloca-se também ao Luxemburgo, donde regressará dia 26. A primeira reunião do comité misto teve lugar em Lisboa em Abril deste ano.

OS quadros socialistas da área da agricultura defenderam a criação, no âmbito da CEE, de «Programas Integrados Atlânticos» (PIA) como forma de «igualizar os rendimentos dos agricultores do Norte e do Sul da Europa. Leonel Fadigas, do Gabinete de Estudos do Partido Socialista, explicou que «esses programas teriam as mesmas características, em termos de ajudas comunitárias, que já têm os Programas Integrados Mediterrânicos (PIM) (que, actualmente, concentram ajudas para as regiões mediterrânicas da Grécia, Itália e França) e destinar-se-iam a beneficiar as zonas atlânticas do Norte de Portugal, do Norte de Espanha, do Norte de França e da Irlanda.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Rui Machete, na consecução da campanha empreendida pelo MDN para a recuperação da dignidade da Bandeira e do Hino Nacionais procedeu, no dia 22, no seu gabinete, à entrega de 25 Bandeiras Nacionais ao Núcleo do Oeste do Corpo Nacional de Escutas, representado pelos dirigentes Jorge Manuel das Neves Ferreira e João da Palma Lopes Correia. À cerimónia assistiram, também, o secretário de Estado da Defesa Nacional, Figueiredo Lopes e oficiais superiores do Ministério da Defesa.

O dirigente distrital de Viseu do Partido Socialista (PS), José Teixeira, disse à Anop defender que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) seja aplicado em Portugal, nas áreas do interior mais carecidas de infra-estruturas.
O responsável socialista disse, ainda, que «é urgente promover o desenvolvimento harmonioso do interior».
Jorge Teixeira referiu que o FEDER é um instrumento «precioso para progresso das zonas mais desfavorecidas» que, na sua óptica, tem de ser aplicado «com métodos criteriosos de rigor e honestidade».

UM festival de uma exposição aeronáuticos abriram, ontem, os festejos da Semana da **Força Aérea** a decorrer na Covilhã, até ao próximo domingo.
A cerimónia, já tradicional, foi presidida pelo general Silva Cardoso tendo assistido várias entidades oficiais e militares da região.
A exposição integra vários stands no Parque Industrial da Covilhã, ocupando uma área de dois mil e quinhentos metros quadrados.



Almeida Santos fala da crise política

Dissolução só depois do novo Governo "chumbar" no Parlamento

O ministro Almeida Santos admitiu ontem a possibilidade de o actual Governo se manter em funções, depois da substituição dos ministros sociais-democratas que se demitiram.

Em declarações proferidas durante um encontro de quadros técnicos socialistas do sector da agricultura, o ministro afirmou que a solução da crise política deve passar ou pela manutenção deste Governo «ou pela formação de outro, de empenhamento presidencial».

Neste último caso, Almeida Santos defendeu que a maioria dos ministros deveria ser socialista, bem como, pelo menos, o vice-Primeiro-Ministro. E seria necessário, disse ainda, «um grande empenhamento do Presidente da República».

No entanto, «é necessário esgotar todas as hipóteses antes de se decidir pela dissolução do Parlamento, e esta só se deverá verificar se um novo Governo lá for apresentar o seu programa e ele for chumbado».

A manutenção deste Executivo do bloco central é reconhecidamente «ilógica». «Seria uma grande baralhada, explicou Almeida Santos, aprovar o que quer que fosse num Conselho de Ministros onde as decisões poderiam ter de ser tomadas por contagem de votos e onde os ministros poderiam sempre recusar assinar leis com que não concordassem».

O ministro de Estado, que é apresentado como um dos mais fortes candidatos à sucessão de Mário Soares, chamou a atenção dos participantes no encontro para o risco de impasse na situação política. É que a reedição do actual quadro partidário em próximas eleições poderia prolongar a crise até seis meses depois das eleições presidenciais, já que só então se poderiam repetir eleições legislativas.

Falando depois de questões mais directamente ligadas com a especialidade dos participantes na reunião, Almeida Santos confessou saber do assunto — agricultura — através dos textos das leis. E revelou, ao que parece pela primeira vez, que foi o autor material do texto da contestada Lei Barreto.

«Ainda bem que ninguém soube disso, senão em vez de se se gritar «Barreto, Rua», ter-se-ia gritado «Almeida Santos, Rua», disse.

Anunciou ainda que o actual Governo tem prontas diversas leis destinadas ao sector, mas que não aprovará o pacote do ministro Álvaro Barreto — «Na prática significaria a reabilitação dos antigos latifúndios».

O ministro de Estado confessou também que «ao ler o tratado de adesão, fiquei embaraçado com as implicações que a adesão terá para a agricultura portuguesa».

Posição simétrica

Entretanto, no sábado, em entrevista difundida no programa «Nem Mais Nem Menos», da Antena Um da RDP, o líder parlamentar do PS, José Luís Nunes, insistiu na necessidade de o Presidente nomear um Primeiro-Ministro de acordo com os resultados eleitorais.

«Ele tem o poder-dever de nomear o Primeiro-Ministro nos termos dos resultados eleitorais», disse José Luís Nunes aos microfones da Rádio.

E concretizando pela primeira vez os motivos que levam o PS a insistir na formação de um novo Governo, pese embora a hostilidade da maioria dos partidos parlamentares, José Luís Nunes disse: «A Assembleia deve pronunciar-se. Porque é perfeitamente inaceitável, em termos democráticos, que se infira que os deputados respectivos vão fazer o que Cavaco Silva, Lucas Pires, Mário Soares dizem. Os deputados, se forem confrontados com opções concretas na AR em que tenham de pagar o preço da dissolução, talvez a sua posição seja diferente».

Sobre a atitude de Eanes, relacionada com a convocação do Conselho de Estado, José Luís Nunes disse: «Não penso que tenha sido mal-intencionada. Ela é, no entanto, incompreensível, já que se enviou uma mensagem à AR que é lida ás cinco da tarde grupo parlamentar anuncia iniciativas, anuncia-se a nomeação de dois mediadores e à noite anuncia-se a convocação do Conselho de Estado para dissolver a Assembleia.

Adiantando depois soluções perfilhadas já por outros dirigentes socialistas, José Luís Nunes defendeu o Governo de maioria PS chefiado por um independente. Mas admitiu também outra base parlamentar, desde que o PCP não esteja na área do Governo. E este Governo deveria ter a possibilidade de executar algumas reformas fundamentais, ligadas com o relançamento económico e com a adesão à CEE.

Noutro passo das suas declarações, José Luís Nunes considerou totalmente inconstitucional a renúncia do Presidente. «A renúncia presiddncial seria um absurdo, uma loucura, anticonstitucional e antimoral», afirmou.

Diz sondagem do PS

Intervenção de Soares foi bem recebida

A maioria das pessoas que ouviu a intervenção televisiva de Mário Soares no passado dia 13 reagiu positivamente às palavras do Primeiro-Ministro, revela uma sondagem encomendada pelo Partido Socialista.

Num «universo» de 800 pessoas, a sondagem conclui que 60% não viu a intervenção e 39,1% viu, havendo ainda 23,5% que não tendo visto, ouviu falar dela.

Dos 39,1% que viu, 10,5% achou **muito bem** a intervenção, 31,2% **BEM,** /),% **nem bem, nem mal,** 14,3% **mal** e 3,2% **muito mal.** Total das que acharam **muito bem ou bem**: 41,7%; sem opinião, 40,6%; **muito mal ou mal**, 17,5%.

Quanto aos 23,5% que não tendo visto a intervenção ouviu falar dela, 48,3% declarou ter ouvido falar **bem** e 30,8% declarou ter ouvido falar **mal.**

Coordenador do PRD do Porto pôs o lugar à disposição

Fernando Almeida, coordenador distrital provisório no Porto do PRD disse ontem à ANOP ter posto o seu lugar à disposição da direcção nacional do partido.

Aquele ex-militante do PS, que estava à frente da organização desde a primeira hora, sublinhou que havia tomado aquela atitude «apenas por uma questão de ética, moral e política».

Acrescentou no entanto que o seu pedido de demissão nada tem a ver com pressões exercidas pelo chamado grupo de contestatários ao secretariado provisório do Porto.

«Nunca estive preocupado com os contestatários e o engenheiro Hermínio Martinho foi uma das primeiras pessoas a considerar que os contestatários não têm perfil para integral o PRD».

O pedido de demissão de Fernando de Almeida surge na sequência de uma deslocação feita ontem ao Porto pelo presidente da Comissão Directiva do PRD, eng. Hermínio Martinho, ao que parece feita expressamente para resolver problemas latentes que existiam no Porto e que até agora nunca haviam sido encarados com a determinação necessária.

Segundo fontes próximas do PRD as principais acusações feitas aos responsáveis provisórios do PRD no Porto e em especial a Fernando Almeida relacionava-se com um certo hermetismo desse grupo que impediria o crescimento e implantação do partido.

Por outro lado, muitas pessoas potencialmente aderentes ao PRD estariam renitentes em fazê-lo por sentirem que a equipa dirigente naquele distrito não era a melhor.

Nenhuma destas situações foi todavia oficialmente confirmada por qualquer dirigente do PRD e resultaram infrutíferos todos os esforços feitos esta manhã para contactar o eng. Hermínio Martinho.

O problema do PRD no Porto já se vinha arrastando há longos meses mas nada tem de facto a ver com a alegada comissão de contestatários que não dispõe de qualquer apoio no seio do novo partido.

Alguns elementos do PRD vinham até agora criticando os responsáveis nacionais por não terem tido a decisão de «oportunamente» resolver «de uma vez por todas o problema do Porto», sem que todavia se conheça uma caracterização desse «problema do Porto».

A deslocação de Hermínio Martinho ontem ao Porto parece ter, pelos vistos, clarificado o assunto.

Faça férias no Algarve

APARTAMENTOS NAU ALGARVE
COMPLETAMENTE EQUIPADOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS DE ALUGUER
PISCINA
TÉNIS
MINI GOLF

Seisul — RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º
1000 LISBOA - TELS. 52 29 53 - 52 31 19 - TLX 62062

COMPRO — CARRO
A particular, económico e com pouco tempo. Contactar telefone 606282

VALE 1 BILHETE
na compra de 2 bilhetes

teatro ★★★
à espera de Godot

De Terça a Domingo às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA OFERTA
válida para o dia 25.06.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

S. PEDRO DE MOEL
APART. FÉRIAS
ALUGA-SE
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
T. 044 52 652

Caso da lixeira teve tribunal de opinião pública

Câmara de Lisboa condenada moralmente por utilização ilegal da Boba

A Câmara Municipal de Lisboa foi condenada moralmente pela «utilização ilegal e clandestina» da lixeira de Boba no decorrer do tribunal de opinião pública, ontem reunido no Parque Delfim Guimarães na Amadora.

A acusação em forma de «cartoon»

Foto de Rui Pacheco

Se a fotografia cheirasse...

«Não tivemos quaisquer dificuldades em mobilizar as pessoas, temos tido grande apoio e está toda a gente convencida de que o encerramento, uma deliberação da Assembleia Municipal da Amadora, vai ser um facto», afirmou esta manhã ao «DL» o Presidente da Junta de Freguesia da Mina, e elemento da Comissão Coordenadora do Movimento de Apoio ao Encerramento e Recuperação da Lixeira de Boba.

Um júri presidido por Vasco Marques, presidente da Assembleia Municipal da Amadora, e constituído por António Manuel, da Comissão Concelhia para o Ano Internacional da Juventude, Marques Pedrosa, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários do concelho, Pedro Meireles, advogado e Armando Romão, sociólogo, ambos membros da Assembleia Municipal, não teve dificuldades em pronunciar a sentença.

Foi deste modo constatado que a «exploração da lixeira de Boba é ilegal face à legislação em vigor», que a Câmara de Lisboa «nada tem feito para cessar essa utilização», que «desta actuação resultam enormes prejuízos para a população do concelho da Amadora», nomeadamente, «na saúde e qualidade de vida» dos moradores da zona. A este respeito, no texto acusatório apresentado pelo presidente da Junta da Freguesia da Mina, em nome da Comissão Coordenadora, foram apresentados algumas das consequências para os 50 mil habitantes directamente afectados. Para além dos riscos de explosões e incêndios, como já se verificou, foi referida a existência de uma enorme quantidade de ratos, a libertação de gasos tóxicos e explosivos, como é o caso do metano, e o escoamento permanente de aguas lixiviantes, altamente corrosivas e poluentes.

Os moradores de casal de S. Bras, situado na parte baixa da lixeira, quando chove têm que passar pela lama que escorre da lixeira . . referiu ao «DL» Luís Brites Rosa, indicando que os construtores civis daquela area estão com a Comissão porque encontram dificuldades em vender as casas.

No mínimo 200 toneladas

Directamente a lixeira de Boba recebe 200 toneladas de lixo diários de Lisboa, às que se juntam entre 50 a 100 de sobrante da estação de tratamento de Beirolas. Esta situação, recorda-se, dura há ja 32 anos, mas Nuno Abecasis, segundo a Câmara Municipal de Almada, tem se vindo a recusar nos últimos 5 anos a cumprir as leis e os compromissos que assumiu.

Depondo perante o tribunal, o presidente da Câmara da Amadora sublinhou que, ao abrigo das competências que a lei lhe confere, o executivo municipal deliberou o encerramento compulsivo da lixeira para o dia 30, como o «DL» oportunamente divulgou. Entretanto, será precisamente às 24 horas do dia 30, que a Comissão Coordenadora desenvolverá mais uma das suas acções, uma concentração no local que, segundo os seus promotores, «será uma noite de festa de firmeza e determinação».

A este propósito foi recebida uma mensagem do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa em que era transcrito um ofício enviado a Abecasis, no qual aquele sindicato, pensando nas reacções das populações afectadas, propunha à CML que fossem tomadas medidas que «evitem o envolvimento dos trabalhadores em conflitos que poderão resultar em consequências graves». Nesta missiva, o presidente da Câmara de Lisboa era também responsabilizado pela «integridade física dos trabalhadores». Sobre este tema, o presidente da Câmara da Amadora, Orlando de Almeida, afirmou que vai ser colocada uma corrente com cadeados, tendo os funcionários ordens para não deixar passar os carros do lixo. Orlando de Almeida acrescentou que também foi requisitada a presença da GNR e que estão decididas medidas administrativas que prevêem o recurso a tribunais, caso a determinação daquela edilidade não seja cumprida.

É negócio, tradição e escape anual

S. João do Porto: sempre os alhos porros

Milhares de pessoas, oriundas dos mais recônditos locais do País, começaram, ainda o sol ia alto, a noitada de S. João que, como é da tradição, se festeja hoje no Porto. Ao fim da tarde, já as ruas da cidade apresentavam um movimento desusado e as vendedeiras de vasos de manjerico, alhos-porros, cidreira e martelinhos de plástico cedo começaram a fazer negócio.

Quando as sombras da noite envolveram a cidade, o trânsito de pessoas passou a engrossar, especialmente na zona da Baixa, afluindo, em maior parte, á Praça da Batalha e Rua Alexandre Herculano, até à Alameda das Fontainhas, local por excelência para festejar o popular S. João.

Nesta zona sobranceira ao rio Douro, onde se alinham, desde há dias, pavilhões de farturas, sardinha assada e «comes e bebes», ao lado de outros de louça regional e bonecos de barro e também no carrossel, das cestas voadoras e demais diversões, é mais denso o movimento de foliões.

Mas também na Avenida dos Aliados e nas Praças da Liberdade e General Humberto Delgado, lugares mais centrais da cidade, o vai-vém dos portuenses, misturados com turistas portugueses e estrangeiros, assumia a expressão característica desta noite única, ou apenas igualada, uma vez por ano, em 23 de Junho.

Festa espontânea, de raiz popular, verdadeira demonstração de democracia popular, a noite avança pela madrugada em cumprimentos amáveis entre desconhecidos que se cruzam, sorrindo e trocando «toques» com os alhos-porros ou vibrando os martelos de plástico nas cabeças dos «parceiros».

São horas a fio que assim se escoam lentamente. Rua 31 de Janeiro abaixo, Clérigos acima, até ao Joardim da Cordoaria e à Praça dos Leões, ali mesmo em frente à Faculdade de Ciências.

Alguns foliões, sobretudo os mais idosos e os mais pequenos vergam o joelho à fadiga e sentam-se, por momentos, na relva de um jardim, na soleira de uma porta, na beira de um passeio, para repousar por momentos, recobrar forças e retomar, sem grandes demoras, esta marcha de alegria e confraternização.

Os comerciantes de ocasião montaram banca por toda a parte e fazem bom negocio, não só transacionando artigos característicos, mas também bebidas frescas e apetitosos frutos.

Grupos de jovens, dando as mãos, formam longas filas que serpenteiam por entre a multidão, soprando com força estridentes assobios e atirando ao ar gargalhadas de despreocupação.

Em algumas esquinas vêem-se, parados, os velhos, os olhos cintilando chispas participantes, revendo-se nos jovens, num sentimento de saudade, do seu tempo.

Sendo, embora, o povo quem faz a festa, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, constituída no âmbito da Câmara Municipal do Porto, tomou iniciativas para esta noitada.

O lançamento de cerca de três milhares de balões iluminados que levarão, sabe-se lá para onde, a alegria e a virtuosidade do S. João do Porto e o fogo-de-artifício no Cais de Gaia são algumas das iniciativas do município e das juntas de freguesia da cidade.

Ao princípio da madrugada, como não podia deixar de ser, a Praça General Humberto Delgado vai encher-se para ouvir de viva voz as rusgas populares de S. João que se vão submeter a concurso, igualmente promovido pela autarquia.

Assim, a noitada de S. João, no Porto, iniciada ainda de dia, vai estender-se até ser dia, outra vez.

PARA ALÉM DA NOVA FRONTEIRA
EXPANDA O SEU MUNDO
— você não está só —
ACEITE O DESAFIO. LEIA ESTE LIVRO
A VIDA INTELIGENTE NO UNIVERSO
CARL SAGAN
— o autor de «Cosmos»
I. S. CHKLOVSKI
— um dos maiores astrofísicos mundiais
Está o Homem sozinho no Universo?
Que razões haveria para sermos os únicos?
Acompanhe os autores numa viagem fascinante ao espaço exterior.
...e começará a ter respostas à tal pergunta.
As certezas que existem... conhecê-las-á
ACEITE O DESAFIO. LEIA ESTE LIVRO
UM LIVRO PARA O LEIGO INTELIGENTE
COMPRE HOJE MESMO O SEU EXEMPLAR
1985 40 ANOS EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

PS na Covilhã: tudo à bofetada...

Ribeiro Cardoso

Na Covilhã, o espectáculo oferecido pelo PS é confrangedor e degradante. Andam todos ao barulho. E no centro da guerra está a luta de galos pelo poleiro da Câmara e adjacentes. Ele é o poleiro da presidência, dos vereadores a tempo inteiro, dos cargos no Turismo e na Segurança Social, sei lá que mais... Isto, quando o PS é força maioritária no concelho desde 76 — vejam lá o que seria se estivessem, estes cavalheiros, na oposição...

O grave, porém, não é a luta — com luvas ou sem elas — no interior da família socialista. Não. O grave é o seu reflexo no funcionamento da Câmara e as consequências no desenvolvimento (?) do concelho. Com a curiosidade de todos os socialistas com quem conversei estarem de acordo com os malefícios das guerras internas — que continuam; cada vez com mais força.

O futuro, bom, a Deus pertence... e, que diabo, também aos senhores da direcção do PS em Lisboa, que, no dizer dos interessados, mais tarde ou mais cedo vão ter que intervir (embora muitos digam que já há longo tempo andam a meter bedelho nas questões serranas, apoiando este, apadrinhando aquele, tirando o cavalo da chuva daqueloutro).

Para se ter uma ideia, pequena, do que se passa nas hostes socialistas da cidade serrana, o «DL» publica hoje o fundamental das conversas tidas com representantes das, digamos, duas facções em conflito. Por um lado, o presidente da Assembleia Municipal, Alfredo Pinto da Silva, e o vereador Ferreira Simões, ambos do secretariado concelhio; por outro, o presidente da Câmara, Augusto Lopes Teixeira.

As conclusões, obviamente, serão, por inteiro, que os nossos leitores houverem por bem.

Lopes Teixeira e o Secretariado

São uma corja de cómicos...

Lopes Teixeira, presidente da Câmara da Covilhã: «É a ambição que os faz correr...»

Já depois de ter falado com Pinto da Silva e Ferreira Simões encontrei-me, em Lisboa, com o presidente da Câmara da Covilhã, Augusto Lopes Teixeira. Foi uma conversa de várias horas, no bar do hotel onde, sempre que vem à capital, Lopes Teixeira fica hospedado. Afável, bom conversador, aquele edil de cabelos brancos e voz suave sorri sempre e tem resposta para tudo.

O encontro havia sido combinado dias antes pelo telefone. O presidente da Câmara sabia o que o DL pretendia e por isso mesmo se apresentou com documentos e mais documentos debaixo do braço. Relatório da sindicância incluído. Decidido a esmagar os seus adversários. Ou melhor: os seus inimigos, como fez questão de salientar e apontar, sem rebuço, a dedo:

«Nunca tive problemas a não ser com esta vereação. E por estranho que pareça os meus inimigos, os meus detractores, estão dentro do Partido Socialista. E a ambição que os faz correr. Mas a isso já la irei» — esclarece.

Humanidades...

Lopes Teixeira sabe que está no banco dos réus... da opinião pública. Mas afirma-se tranquilo. «Voltaria a fazer o mesmo, a ter idêntico comportamento. Nada me pesa na consciência» — garante.

«E a sindicância?» — pergunto.

«A sindicância fui eu que a pedi, não se esqueça. E já sabia que iam ser encontradas irregularidades e ilegalidades. Mas a verdade é esta, meu amigo, temos que ter a coragem de o dizer: é preferível violar a lei, que é paralisante, e trabalhar em benefício do povo, do que estar parado, manietado, e não resolver os problemas das populações. E temos também que ter a coragem de afirmar alto que em período de eleições todas as Câmaras, mas todas, fazem obras. E humano que assim seja. E é preciso andar depressa. Agora, o grande problema é que, as Câmaras, em regra, não têm serviços técnicos adequados. Há muita coisa a dizer a esse respeito. E eu fui vítima nesse capítulo».

Lopes Teixeira percebe que a resposta não satisfaz. Tira uma longa fumaça, serve-se do cinzeiro, e continua:

«Sei que me acusam de corrupção. Mas repare: a sindicância não me atribui qualquer responsabilidade criminal, civil ou administrativa. Há apenas uma referência a uma responsabilidade financeira relativa à obra a que chamam conduta da Malhada do Prior...»

«São onze mil contos a mais sacados pelo empreiteiro, que fez a obra sem concurso, sem estudo de caudais, sem cadernos de encargos, sem fiscalização...» — interrompo.

«Vê, as coisas não são assim... Então acha que eu é que mandei o empreiteiro aldrabar, eu é que estive por detrás das fraudes, eu é que tinha interesse em que a obra não ficasse bem feita?»

«Eu não tenho que achar. O relatório dos sindicantes é que o diz... Afinal, são métodos de actuação condenáveis...»

Lopes Teixeira sorriu mais uma vez. Falou longamente do papel desempenhado pelo pessoal dos serviços técnicos e administrativos e apontou dois nomes a quem atribuiu fortes culpas: o do eng. chefe Vítor Marques e o do director-delegado dos Serviços Municipalizados, eng. Peixoto Duarte (o primeiro, alvo de processo disciplinar, viria a ser punido com mais de 200 dias de suspensão: o segundo, retornado de Quelimane, foi por Lopes Teixeira classificado como homem de mentalidade salazarista e pessoa da resistência passiva — nunca diz que não a nada, mas depois não dá andamento às coisas).

Dívidas e moralidades...

Voltei à carga: a Câmara está cheia de dívidas — só à EDP são dois milhões de contos —, os comerciantes da área já não dão crédito, o município está pouco menos que paralisado, as críticas vêm de todos os lados...

«...Perdão. De todos os lados não. Fundamentalmente vem de dentro do meu partido. Mas é verdade que esta vereação tem muitas culpas no cartório. Aliás, até há uma história bem interessante relativa a um dos dois cartórios que existiam na Covilhã, mas isso fica para outra altura. Vamos ao que interessa: é verdade que a Câmara está quase paralisada e sem crédito. Mas pergunto: de quem é a culpa? Sabe? Não. Eu digo-lhe: é dos vereadores que andam a gritar publicamente que não temos dinheiro que devemos à EDP, eu sei lá que mais...Claro: os comerciantes quando ouvem os próprios vereadores a dizer isto, depois só aceitam trabalhar com a Câmara com o método do «el contado». Não esperam nem uma semana. Perderam a confiança...»

«Mas a Câmara tem dívidas ou não? Por exemplo, à EDP?»

«À EDP? Mas, meu caro, a Câmara do Porto deve 24 milhões de contos á EDP; Vila Nova de Gaia 18 milhões; Leiria, creio, são 6 milhões; e por aí adiante. Mas continuam com crédito...Certamente lá os vereadores não andam a dizer o que dizem os da Covilhã..»

«Mas acha que o caminho é ficar a dever e calar? Que tem feito para resolver a situação?»

«Resolver a situação? Mas só as empresas da indústria têxtil do concelho devem-nos, em luz, 750 mil contos...»

«...O que é imoral. É uma forma de financiar, com dinheiros públicos, uma parte do sector privado».

«Imoral? Então acha que devíamos cobrar para as empresas falirem e os operários irem para a rua? Até o próprio prof. Freitas do Amaral, quando era vice-primeiro-ministro, escreveu-nos uma carta dizendo para não cobrar...»

«...Bom, conhece-se o amor do prof. Freitas à classe operária».

«Pode ironizar, mas a verdade é que não há solução. Está-me a falar destas dívidas, mas que fazer quando, por exemplo, o próprio Estado não paga as suas dívidas de telefones..»

«Solução tem que aparecer. As coisas não podem continuar assim...»

«...Solução a nível nacional, e não a nível da Covilhã. Não peçam soluções dessas ao presidente da Câmara. Eu não sou primeiro-ministro!»

Queijos e o resto

«Voltando à corrupção: na Covilhã dizem que o sr. vive acima das suas posses, que se mete na jogatina, que só chega à Câmara depois do meio-dia, que faz ofertas pessoais (lembro os queijos da serra) a membros do Governo, que tem bons padrinhos em Lisboa...»

«...Chega, chega...Padrinhos em Lisboa? Sei que os rapazes do Secretariado do PS dizem isso. É inveja, sabe. Cada um tem os padrinhos que merece. E eles queriam ter os meus...Estou a brincar. Ninguém tem nada com a minha vida. Falam que chego depois do meio-dia à Câmara — mas ninguém fala das inúmeras vezes que de lá saio às tantas da manhã. E das ofertas...Claro que faço ofertas, que mando queijos e outras coisas a quem entendo. Mas isso não é ilegal. É tudo tirado das verbas respeitantes às despesas de representação que a lei consagra».

«A propósito de padrinhos: muita gente diz que a secretária de Estado Helena Torres Marques fez uma portaria propositadamente para o senhor, nomeando-o para a Associação de Municípios da Cova da Beira...»

«É mentira. Não foi propositadamente para mim. A portaria tem por base decretos anteriores e ela não me nomeou expressamente. Quem me nomeou foi o CA da Associação que é composto pelos presidentes das Câmaras do Fundão e de Penamacor e por um vereador da Covilhã».

«Também só faltava que a portaria já trouxesse o seu nome... Mas toda a gente sabia que era em si que a sua correligionária estava a pensar. Há que ter a coragem de o dizer, para utilizar a sua linguagem...»

«Olhe cá uma coisa: e o que é que há de extraordinário nisso? Quem é que foi o homem da ideia da criação da Associação de Municípios no ano de 79? Quem aglomerou vontades? Quem foi o presidente da Comissão Instaladora em 1981, proposto por todos os municípios da Associação que ainda por cima não são socialistas? Sabe quem foi? Eu. Sem falsas modéstias o digo: aquela ideia está materializada devido em grande parte ao meu esforço. Acha incorrecto que eu tenha sido nomeado agora para o cargo? Se calhar esses senhores do secretariado do PS — eu sei que são eles quem mais me ataca — queriam o lugar para eles...»

Garotos e confianças

Sentia-se: os membros do secretariado do PS concelhio da Covilhã estavam omnipresentes no diálogo entre o presidente da Câmara e o jornalista. O Secretariado que havia retirado a confiança a Lopes Teixeira (como se relata nesta página, noutro local) e joga na sua demissão.

«Retiraram a confiança nada. Isso é uma balela. O Secretariado, toda a gente sabe, já não representa o partido nem coisa nenhuma. Na Covilhã havia mais de 800 filiados no PS. Hoje são cerca de 300 e passivos. Toda a gente pensa que o Secretariado — onde houve já uma série de demissões — há-de cair de maduro. E de resto, que é isso de retirar a confiança? Onde é que isso está consignado nos estatutos? Participaram à Comissão de Conflitos? Sabe uma coisa? Eles não passam de um bando de garotos...»

«Garotos ou não continuam a dirigir o PS do concelho. Ainda não foram demitidos...»

«Pois não. Sabe, Lisboa fica muito longe e os dirigentes do partido, para mais com responsabilidades no Governo, andam muito assoberbados. Toda a gente sabe que o PS é, por vezes, demasiadamente democrático, deixa andar — e quando tem o azar de ter este tipo de gente lá dentro, olhe, é isto que acontece. Mas isto não vai poder durar muito».

«De qualquer modo a confiança foi-lhe retirada já por duas vezes. E a última foi em Assembleia Geral...»

«Pois, em Assembleia Geral dirigida pelo dr. Ferreira Simões que não é capaz de dirigir coisa nenhuma...»

«... Mas ele é vereador...»

«... Pois é, por isso o conheço bem... Mas voltando à Assembleia — a votação foi 21-21, mas consideraram um dos votos nulos. Claro: um voto a meu favor. É caricato mas deve ser dito: o senhor sabe como é isto de assembleias. Apareceu uma moção do deputado Fradinho propondo que os presentes reiterassem a sua confiança no presidente da Câmara. Houve quem entendesse retirar em vez de reiterar. E votaram contra... Mesmo assim foi o resultado que se viu. Uma vergonha»

Corjas e fantochadas

Mas, perguntei, que motivos estarão na base desta guerra entre membros do PS? Seria uma questão de antiguidade? Membros do Secretariado haviam acusado Lopes Teixeira de ter entrado para o PS há pouco tempo, já depois da sindicância à Câmara estar em marcha...

«Essa é boa. É certo que eu entrei para o partido há pouco tempo, mas a verdade é que desde sempre eu dava dinheiro para o PS, sendo mesmo a minha quota a maior da Covilhã. Só não entrei antes para o PS porque nunca me convidaram. Só o meu dinheiro era bom para esses senhores...»

«Mas depois entrou a seu pedido. Porquê?»

«Pedi para entrar porque me apercebi que só dentro do partido poderia desmascarar as manobras que estavam em marcha contra mim».

«Que manobras?»

«O que se estava a preparar era a minha demissão para depois se abotoarem com os cargos mais diversos...»

«Quem é que estava por detrás disso?»

«Fundamentalmente três indivíduos: o Alfredo Pinto da Silva, que é actualmente Presidente da Assembleia Municipal e Presidente da Comissão Regional de Turismo; o vereador José Cristóvão e o eng. Sócrates, funcionário da Câmara, responsável distrital do PS e membro do secretariado concelhio. Sem falar no vereador dr. Ferreira Simões, que, como segundo elemento da lista, saltaria para Presidente se eu saísse».

«Mas o dr. Pinto da Silva e o dr. Ferreira Simões falaram-me de compromissos que o senhor assumiu perante o secretariado e que depois não cumpriu...»

«Isso não passou de uma fantochada. Nunca assumi compromissos nenhuns. Eles é que prepararam a estrangeirinha toda para eu me demitir. Até fizeram um protocolo que só não foi para a frente porque um outro vereador do PS, Abel Gouveia, pessoa honesta, se opôs».

«Protocolo?»

«Sim. Esse documento explica tudo. Queriam que abandonasse a presidência da CA dos Serviços Municipalizados; que nomeasse vereadores a tempo inteiro o Ferreira Simões e o José Cristóvão; que desse o pelouro das obras e o controlo da repartição técnica ao Cristóvão; que eu deixasse de ter qualquer pelouro a meu cargo; ao fim e ao cabo que eu ficasse Presidente da Câmara como o Américo Tomás ficou Presidente da República. Só com o nome... Só que eles tinham a estratégia deles e eu a minha... Eles julgam-se muito espertinhos, mas eu também trouxe alguma coisa da feira de Deus...»

«Vê-se. E não foi na jogada, portanto...»

«Claro. Sabe, os meus inimigos são uma corja de cómicos.

Cidade serrana: o centro das atenções

Esta é a verdade. Um é desenhador sem diploma; outro é doutor sem licenciatura; outro ainda é engenheiro sem faculdade; e, por fim, há ainda um Patrão sem lancha...

«Os três primeiros sei quem são; o Cristóvão, o Simões, o Sócrates. Agora este último não sei quem é...»

«Não digo nomes. Na Covilhã entendem-me».

«Por falar em Covilhã: o senhor vai recandidatar-se?».

«Neste momento não penso nisso».

«Mas se vier a pensar nunca será a encabeçar uma lista com elementos que o apelidam de autocrata. Certo?».

«Certo. Mas essa do autocrata tem piada. Sabe por que é que eles me chamam isso? Porque quando venho a Lisboa falar com ministros querem vir comigo... Ou quando vão ministros à Covilhã querem ficar à frente, ao lado deles... Mas eu entendo que quem representa a Câmara sou eu. E isso eles não perdoam. Aliás a vaidade desses cavalheiros é tão grande que até o Presidente da Assembleia Municipal, o sr. Pinto da Silva, quis demitir-se — escreveu uma carta e tudo — porque quando havia reuniões com ministros na Covilhã eu não o punha ao lado dos governantes... Tenho testemunhas disso. Como tenho testemunhas de muitas outras coisas...»

«Por exemplo...»

«Por exemplo? Não foi a si que lhe disseram que eu tinha dívidas e que eu era um corrupto? Se eu fosse a falar... As dívidas de telefones do Sócrates à Câmara (e está sempre de atestado ou dispensa); as dívidas da água e da luz do vereador Cristóvão; as deslocações deste a Lisboa em carro próprio; a história do Pinto da Silva que foi com uma jovem vendedora de livros até à Ponte do Ourondo... O melhor é calar-me. Penso que isto já dá bem uma amostra do que por ali vai. E além do mais o fundamental é dizer que esta Câmara, com esta vereação, não faz nada, enquanto as anteriores, com o meu estilo autocrático, fizeram muito: construí o Centro Cívico, o Quartel dos Bombeiros (dos melhores do País), gastei 60 mil contos no alteamento da barragem do Viriato, foram construídas 104 casas do FFH, construímos a pista do aeródromo, etc., etc. E agora, que faz a Câmara? O Presidente é o mesmo. A vereação é que não».

Secretariado do PS/Covilhã

Presidente da Câmara traiu

Interessante e esclarecedora foi, sem dúvida, a conversa, longa, que na Covilhã mantive com dois destacados membros do PS: Alfredo Pinto da Silva, presidente da Assembleia Municipal, membro da Assembleia Geral do PS local, presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, ex-deputado e membro do Conselho Nacional do Plano; e o dr. Ferreira Simões, actual vereador PS.

Foram de uma clareza impressionante. Fugindo embora à utilização de expressões duras, demarcaram-se por completo do actual presidente da Câmara, a quem acusaram de ter entrado no partido apenas por conveniência e só depois de a sindicância ter arrancado. Antes, disseram, ele era simplesmente independente eleito nas listas do PS...

Admitindo embora que o PS tem algumas culpas no cartório pretenderam demonstrar que o descalabro a que se chegou se ficou a dever também à oposição, que, na sua opinião, terá tido uma actuação muito mais frouxa que o próprio PS na denúncia das irregularidades e ilegalidades cometidas, as quais, garantem, foram fundamentalmente fruto de uma gestão autoritária e individualista de Lopes Teixeira.

«Fugiu sempre ao funcionamento colegial da Câmara como o diabo foge da cruz» — garantiu o jovem presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, antes de acrescentar:

«De resto, mesmo já depois de ser membro do PS, traiu por completo compromissos assumidos. Por isso lhe foi retirada a confiança do Secretariado concelhio do partido.

Interiores

Obvio: quis saber como era isso dos compromissos traídos e da entrada apressada para o PS, quando a sindicância já estava a andar. Então o Secretariado não sabia o que se passava?

Fluentes, sem papas na língua, explicaram, quase sempre pela voz de Pinto da Silva:

«Repare: Nós, aqui na Covilhã, nem ratificamos, nem estivemos contra a entrada de Lopes Teixeira para o PS. Limitamo-nos a informar a direcção central do pedido de adesão e demos as informações que tínhamos. Disciplinados que somos acatamos a decisão de Lisboa. De resto, já em 82 uma inspecção ordinária à Câmara apontou para a existência de situações graves na gestão do município e nós alertamos o partido para isso...»

«Mas mesmo assim Lopes Teixeira encabeçou nesse ano a vossa lista, embora como independente...»

«É verdade. É uma das decisões do PS nessa altura foi a de que os seus militantes vereadores tudo fariam para corrigir as ilegalidades. Mas o presidente nunca esteve pelos ajustes, e até nos acusou de querermos transferir a gestão da Câmara para o partido. E como nós insistíamos exigindo a reposição da legalidade ele acabou, para nossa surpresa, por pedir uma sindicância à Câmara numa sessão pública, uma verdadeira fuga para a frente... Veja lá que até disse que a sindicância era para calar uns malandros que andavam a dizer que ele tinha entregue obras sem concurso, que decidia tudo sem ouvir a Câmara, etc., etc.»

«Para surpresa vossa? Então vocês não queriam uma sindicância?»

«Não. Pensávamos que tudo se poderia resolver pelo diálogo, dentro da Câmara...»

«E foi então que Lopes Teixeira pediu para entrar para o PS. E isso?»

«Exacto. Passados uns tempos. Ele aderiu em fins de 83. Depois as coisas evoluíram ao ponto de haver uma reunião do Secretariado do PS com o presidente da câmara, já após serem conhecidos os resultados da sindicância. Nessa reunião o presidente comprometeu-se a: nomear mais um vereador a tempo inteiro, até 30 de Março de 85, como decorria da própria lei; reformular ou propor a manutenção do Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados também até essa data; aprovar com urgência o plano de actividades da câmara e dos serviços municipalizados; suspender o seu mandato em fins de Abril até que os órgãos judiciais administrativos competentes (Tribunal de Contas, Inspecção Superior de Contabilidade, STA) deliberassem sobre as questões que os sindicantes levantaram. Se esses órgãos ilibassem Lopes Teixeira então ele retomaria o seu lugar de cabeça erguida.»

«E o que é que aconteceu?»

Aconteceu que o presidente não cumpriu nenhum dos compromissos assumidos e por isso mesmo o secretariado decidiu retirar-lhe a confiança, como foi anunciado em 27 de Abril passado.»

«Mas as coisas não ficaram por aí...»

Pois não. Em 25 de Maio realizou-se uma assembleia geral do PS da Covilhã para se discutir a situação. O deputado Fradinho Lopes (que foi indicado para a Assembleia da República pela direcção nacional do partido, contra as votações das secções da Covilhã, Castelo Branco, Idanha e Tortosendo) apresentou duas moções: uma para retirar a confiança ao secretariado concelhio e marcar novas eleições; outra para que fosse aprovado um voto de confiança ao presidente da câmara...»

«E quais foram os resultados?»

Ambas as moções foram derrotadas. Isto é: foi reiterada a confiança no secretariado e reiterada a desconfiança no presidente da câmara. O que quer dizer que o deputado Fradinho é que arrastou o presidente de novo para esta situação desconfortável e insuportável.»

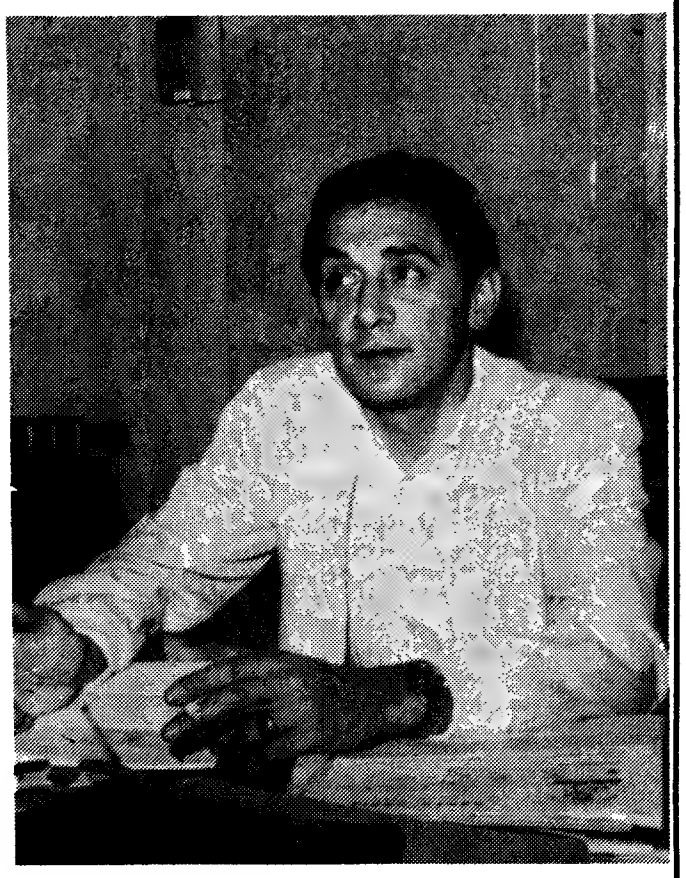
Os melhores

(Até aqui o diálogo foi mantido com Pires da Silva e Ferreira Simões. O que a seguir se relata é um diálogo apenas com o primeiro)

«Acha que o presidente se vai demitir?»

«Se fosse eu demitia-me. Mas a questão é com ele...»

«E quanto às eleições no fim do ano: acha que Lopes Teixeira se vai recandidatar? O PS terá coragem para o propor de novo?»



Pinto da Silva, presidente da Assembleia Municipal: «Já depois de ser membro do PS traiu por completo...»

«A única coisa que lhe poderei dizer é que, como militante do PS não será pela minha vontade que o actual presidente da câmara o será de novo. De resto o próprio presidente já disse numa sessão pública da câmara que não se recandidatará. Mas como ele também já assumiu compromissos e depois não os cumpriu, nunca se sabe...»

«Bom, perante a situação a que se chegou, qual a saída? Que se deverá, no seu entender, fazer?»

«Em primeiro lugar, deveremos desdramatizar a situação. A Câmara da Covilhã não está perdida. O que tem é que sofrer uma reviravolta e a sua gestão ser transparente, límpida e colegial.»

«...e, em segundo lugar, o que é que se deve, fazer?»

«Em segundo lugar, não se deve fazer nada. Estamos a seis meses de eleições. Pergunto: será de dissolver a câmara e fazer eleições antecipadas para depois, em tão pouco tempo, se voltar a novas eleições? Ou será mais aconselhável estarmos atentos e procurar resolver os problemas até às eleições do fim do ano? É preciso que todos os partidos se consciencializem que é indispensável arranjar as pessoas mais sérias para a gestão da Câmara — e todos têm que repartir as responsabilidades pelo que se passou nestes últimos nove anos. A oposição deve saber fazer também a sua autocrítica...»

«...E o PS, que foi sempre maioria, faz?»

«Claro. Não fugimos às nossas responsabilidades, mas não aceitamos que nos tornem bodes expiatórios. Acabamos por ter um papel muito mais activo que a própria oposição na denúncia das irregularidades. Essa é que é a verdade. E agora resta apenas aguardar pela constituição das próximas listas fazendo votos de que todos saibam escolher os melhores.»

Dois milhões de dívidas à EDP

Como sempre acontece muita coisa fica para e por contar. É o caso das dívidas da Câmara, ou dos Serviços Municipalizados à EDP, que só por si mereciam um capítulo especial, tal a sua gravidade. Direi apenas que neste momento, já com juros incluídos, essa dívida, resultante da falta de pagamento de electricidade, ronda os dois milhões de contos. Isso mesmo, dois milhões de contos.

Com uma agravante: dessa quantia astronómica cerca de 600 mil contos são dívidas de empresas privadas à própria Câmara... Isto é: o sector privado está a ser financiado, e de que maneira, com os dinheiros públicos... Mas a verdade é que — diz-se por aquelas bandas — ou há moralidade ou comem todos. E se a Câmara não paga, porque raio é que os empresários hão-de pagar? A vida está difícil para todos — e a EDP é uma empresa pública, que se amanhe... A dívida da Câmara, por exemplo, neste sistema, aumenta todos os meses cerca de 60 mil contos, e é um segredo de polichinelo que o governo não tem coragem para mandar cortar a luz...

Coragem? A situação é de tal modo caricata que a EDP, embora bastante tarde, pôs a Câmara da Covilhã em tribunal o qual acabou, recentemente, por condenar o município a pagar a dívida na totalidade. Vai daí o secretário de Estado Alípio Dias ordenou, através de despacho, que a dívida fosse executada: para não doer muito, 20% de três em três meses, a partir de Maio. Apesar da suavidade, no entanto, a situação da Câmara é de tal maneira que nem assim aguentaria. E a secretaria de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, lá veio outra vez em socorro do seu amigo Lopes Teixeira. Reuniu com a Câmara e com o secretário de Estado da Indústria e Energia para tentar salvar a situação, admitindo-se a hipótese da integração dos Serviços Municipalizados na EDP ou a criação de uma empresa de capitais mistos da qual fariam parte a EDP e a Câmara. Os vereadores, ao que se diz, já escolheram a segunda hipótese, apesar de não haver ainda nenhum estudo feito nesse sentido. Mas o que é preciso é que os balões de oxigénio vão aparecendo. E entretanto o próprio presidente diz que, no caso das dívidas das empresas, tudo indica que o secretário de Estado da Indústria e Energia as venha a chamar a si. Isto é: tudo indica que será com o dinheiro de todos nós que a dívida de uns tantos particulares será paga.

... Mas como foi possível a uma Câmara chegar a dever dois milhões de contos só de electricidade?

Vai tentar maratona de quatro dias

Sapateiro da Pontinha bate solas para o Guiness

Um sapateiro português vai tentar entrar no «Guiness Book» a trabalhar sem parar, colocando solas nos sapatos de algumas dezenas de residentes do Bairro da Pontinha, em Lisboa. José Cabral da Silva, de 49 anos, que tem uma pequena oficina no quintal da sua residência na Pontinha, inicia a maratona no dia 1 de Julho, a partir das 15 horas.

O objectivo do maratonista sapateiro é permanecer mais de cinquenta horas a trabalhar sem interrupção.

O «senhor Cabral», como é conhecido no populoso Bairro da Pontinha (com mais de 70 mil habitantes), é sapateiro profissional desde os 14 anos e trabalha por conta própria há apenas oito anos.

«O que vou fazer — disse à NP — não é nada que já não tenha feito: estar quatro dias sem ir à cama para cumprir compromissos com os clientes.

José Cabral da Silva, natural de Rio Torto, concelho da Guarda, veio para Lisboa com dois anos de idade e durante os anos da sua profissão já remendou vários milhares de sapatos.

Com mais de cem quilos de peso e 1,76 metros de altura, o popular sapateiro do Bairro da Pontinha disse que o seu objectivo essencial não é entrar, para já, no **Guiness Book,** mas ser um português a bater um recorde mundial no trabalho», salientou.

«Será um recorde diferente de tantos outros que vão batendo por aí» — disse.

«Ser sapateiro é uma profissão que dá gosto e tenho pena que os jovens não a procurem, pois hoje até já se fez dinheiro» — acrescentou o senhor Cabral, que já trabalhou por conta de outros nas ruas da Beneficência, Leão de Oliveira, Praça da Figueira e Praia da Vitória e que agora possui mais de 300 clientes no bairro onde vive há 35 anos.

«A ideia de trabalhar muitas horas sem descansar partiu de uma conversa de café com o senhor Nuno de Noronha» — explicou. «Estou pronto para iniciar o trabalho sem nenhuma preparação especial, como muitas vezes faço, para cumprir e entregar a tempo e horas os muitos trabalhos que os meus clientes me entregam» — citou.

O popular sapateiro, enquanto que não chega a hora e o dia da sua maratona, vai colocando uma média de quarenta capas por dia e sete pares de meias solas e algumas solas inteiras.

Nuno Noronha, patrocinador da iniciativa, sabendo das qualidades de trabalho do «senhor Cabral», popular sapateiro do Bairro da Pontinha, decidiu solicitar apoio médico e social para a iniciativa do português que vai tentar obter num recorde mundial.

«É uma ideia linda, a de este português que não lembrava ao diabo bater um recorde mundial a trabalhar» — disse.

Se tiver sorte, o sapateiro José Cabral, que conserta sapatos há 30 anos, integrará o seu nome no famoso e prestigiado «Guiness Book», livro de recordes mundiais.

Eduardo Pereira na Agrovouga

Câmaras devem alargar funções à criação local de emprego

O ministro da Administração Interna afirmou ontem em Aveiro que as Câmaras devem alargar as suas funções a áreas como a criação local de emprego e fomento da indústria. Eduardo Pereira, que falava ao visitar a «Agrovouga 85», considerou que ao cabo de dez anos «as autarquias já podem passar da fase dos saneamentos, esgotos e instalação de água e passar para as áreas do emprego, produção e indústria local». Sem se referir às críticas que impendem sobre o seu Ministério e a administração central, devidas ao não cumprimento da lei das finanças locais, Eduardo Pereira comentou que o certame que estava a visitar se tratava de «uma boa representação dos sectores produtivos do distrito e tem todas as condições para que se aposte nele».

Por seu lado, o ministro da Agricultura, que presidiu à abertura da Feira, afirmou-se bem impressionado pelo empenho revelado pelos expositores, quer do sector privado como do cooperativo, e frisou que «os 1200 contos canalizados pelo Ministério para a Feira traduzem bem o seu interesse pelo certame». Opinião algo diferente é a do presidente da Câmara de Aveiro, que considerou a presente edição da Agrovouga como a pior de sempre, longe de ser repesentativa das potencialidades agrícolas da região». Aquele edil considerou que, enquanto existirem guerras políticas entre alguns sectores, a Agrovouga não passará da pior feira deste país.

Em contrapartida, o governador civil de Aveiro, Gilberto Madail, congratulou-se com o regresso do gado bovino leiteiro ao certame, que considerou «dos melhores de sempre».

Pescadores levantam bloqueio de Sines

Os barcos de pesca que na passada sexta-feira tinham iniciado o bloqueio ao porto industrial de Sines suspenderam sábado à tarde o protesto.

O bloqueio foi levantado após informação do ministro do Mar segundo a qual a reivindicação dos pescadores — a adjudicação do porto de pesca — está agendada para a próxima reunião do Conselho de Ministros. Com efeito, numa nota endereçada ao Presidente da Câmara, o ministro do Mar considera «completamente infundado o conteúdo do telegrama recebido na quinta-feira e assinado por uma designada Comissão de Luta Carlos Manafaia» acerca de um eventual atraso na construção do porto de pesca.

Depois de referir que o concurso público para adjudicação das obras foi levado a cabo no mais curto prazo possível e compatível com as normas legais aplicáveis, a nota oficial indica que, apenas há uma semana, foi apresentada uma proposta concreta pelo Gabinete da Área de Sines.

O bloqueio feito por 300 pescadores desde as 19 horas da passada sexta-feira, que para o efeito utilizaram cerca de uma centena de embarcações de vário tipo, provocou atraso numa descarga de carvão para a central termoeléctrica da EDP, por ter demorado a atracação do cargueiro que a transportava.

Agente da PSP envolvido em assalto

Dois indivíduos já com cadastro e um agente da PSP, a prestar serviço no Comando Distrital de Lisboa, foram detidos pela GNR sob a acusação de estarem a assaltar um armazém de produtos alimentares, em Venda do Pinheiro, Malveira. Os dois marginais, Joaquim Ribeiro e Casanova, com antecedentes criminais por furto e consumo de droga, estavam a assaltar o armazém, da firma «União Comércio» enquanto o agente João Lucas os aguardava nas proximidades, ao volante de uma camioneta «Ford Transit». Os produtos roubados, sobretudo fardos de bacalhau, destinavam-se a ser vendidos no minimercado que João Lucas possui em Santa Iria da Azoia, no concelho de Loures.

Ferido recepcionista do Hotel Avenida

Um recepcionista do Hotel Avenida Parque, na Avenida Sidónio Pais, em Lisboa, foi agredido à navalhada por dois indivíduos que ali se apresentaram a pretexto de alugarem um quarto, acabando por fugir com três contos em dinheiro. A vítima, Francisco Policarpo, de 65 anos, que teve de receber tratamento no Hospital de S. José, disse que os dois agressores aparentavam idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos.

Três jovens violadas pelo pai e irmão

Pai e filho, acusados do crime de incesto nas pessoas das suas três filhas e irmãs respectivamente, foram condenados, no Tribunal de Paredes, a penas de 18 e 14 anos de prisão e ainda no pagamento da indemnização de 830 contos às ofendidas. O presidente do Tribunal, juiz corregedor Jorge Manuel Lopes, considerou como «selvagem» o comportamento de António Maria Pacheco Barros, de 62 anos, e do seu filho Adão Fernando da Rocha Barros, de 32. Das relações sexuais travadas entre os arguidos e uma das três jovens nasceu uma criança do sexo feminino.

Bate-chapas da Damaia não resistiu

Gabriel Tiopisto, de 31 anos, o bate-chapas que, tal como noticiámos, matou na quinta-feira, na Damaia, concelho da Amadora, a sua companheira, Ana Mota Ferrão, de 23 anos, disparando depois sobre si, acabou por falecer no Hospital de S. José, onde dera entrada em estado de coma. O casal residia na Rua de Goa, com a mãe de Gabriel, que encontrou os dois corpos sobre a cama, tendo alertado a PSP. Gabriel Tiopisto terá agido por ciúmes, depois de nesse dia a companheira ter recebido uma mensagem de um homem, em princípio a marcar-lhe um encontro de carácter profissional, relacionado com um emprego a que a jovem concorrera.

SÉRGIO GODINHO

NO COLISEU

ERA UMA VEZ UM RAPAZ

Direcção cénica ANTONINO SOLMER
Espaço NUNO CARINHAS
Colaboração RICARDO PAIS

PRODUÇÃO CICLORAMA

27 e 28 de JUNHO

BILHETES À VENDA NO COLISEU ABEP E LOCAIS HABITUAIS

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

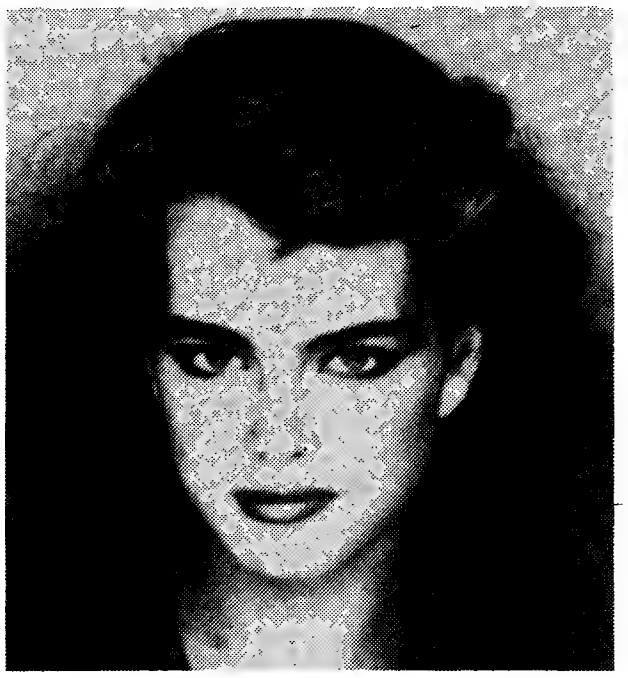
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «CADEIRAS E MAPLES» — PROCESSO N.º 319/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «CADEIRAS E MAPLES».

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 24 de Julho de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 25 de Julho de 1985.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser adquirido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 55 000$00.

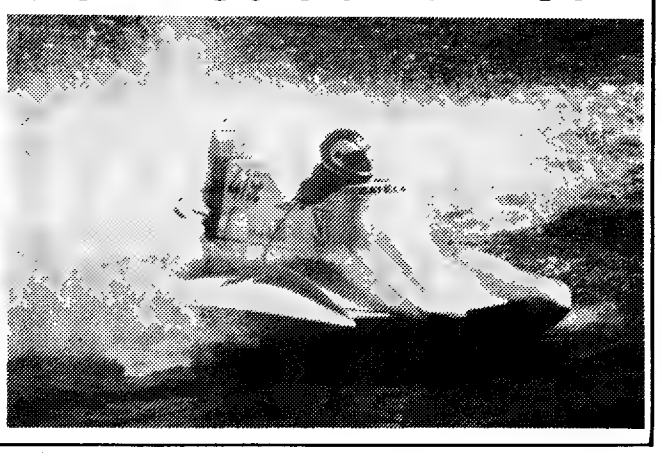


Brooke Shields: ela vem dar umas tacadas em Palmares

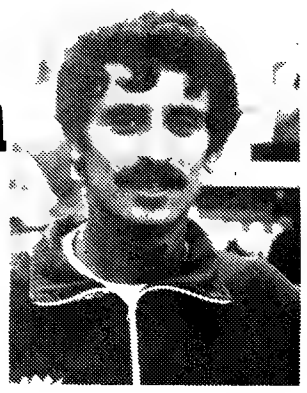
Pág. 18

Motonáutica: "GP" de Alcácer do Sal

José Carolo, Pedro Viegas, Amílcar Valente nas classes SE, T1 e T2, foram os vencedores do Grande Prémio de Alcácer do Sal em motonáutica, que teve lugar nas águas do rio Sado. Na classe TE venceram ex-aequo Vítor Fortuna e Vítor Domingos, ambos com 800 pontos, seguidos de José Domingos Soares, com 300. O Grande Prémio de Alcácer do Sal foi a segunda prova da temporada pontuável para o campeonato nacional da especialidade. **Classificações: Classe SE:** *5.º José Carolo, 800 pontos; 2.º José Carlos Neves, 600; 3.º Mário Pestana, 225.* **Classe T1:** *1.º Pedro Viegas, 800; 2.º Arnaldo Ribeiro, 600; 3.º Guilherme Matos e Mário Rui, 450.* **Classe T2:** *1.º Amílcar Valente, 700 pontos; 2.º Fernando Faustino, 700 pontos; 3.º António Coutinho, 450 pontos.*



Canário: muito bem



Ezequiel Canário mostrou ontem em Praga a notável gama das suas inquestionáveis potencialidade, averbando o melhor tempo do ano na prova dos 5000 metros. O seu companheiro de viagem Fernando Mamede «desistiu» antes do silvo da partida. **Pág.17**

Zeferino: óptimo

Manuel Zeferino cometeu ontem a proeza de saltar do pelotão e rolar sozinho durante 100 quilómetros entre Vila Nova de Cerveira e Vila do Conde, chegando a ter a vantagem de 7 minutos que lhe assegurava a «canarinho», só que o pelotão reagiu a tempo.

Pág. 17

Diário dos Desportos

União de Leiria, 0-União da Madeira, 3

Madeira: bang, bang, bang e muita pólvora seca

Neves de Sousa

Por favor: coloque-se o leitor na bancada bem protegida do sol mas também com uma coluna que nos obrigava a um estranho contorcionismo de cada vez que gostávamos de espreitar a baliza sul e imaginar o que pode acontecer, apenas em sete dias, a uma turma de futebol que é menina bonita dos bons leirienses que se entregam inteiramente (e com a mesma força) aos feitos do bombeiro Vieira (rei da pedalada em contínuo) como às proezas dos futebolistas que são usufrutuários do agradável «Magalhães Pessoa». Sete, nada menos, meia dúzia e mais um «enfardou» (em matéria de golos e apenas em dois jogos) uma desmotivada e fragilíssima equipa de futebolistas que, em Chaves como (ontem) na casa própria, escancara as redes e oferece a possibilidade de goleada até a meninos de coro. O que não foi (é claro) o rótulo dos homens do União da Madeira que, desde o primeiro silvo do apito do juiz santareno Mário Luís (sem a mais leve falha em hora e meia bem aferida) se entregaram ao trabalho certamente com diferente estado de espírito: porque, enquanto na bela ilha toda a gente tem as contas em dia e pode calmamente pensar com a cabeça, lá por Leiria (sobretudo desde que um líder mora em termas) **há muito bom cidadão que tem o estômago encostado à parede.**

Bem: todo o mundo sabe que Jerónimo (técnico leiriense) se debate com o tremendo problema de ver sair rapaziada (Castro e Pontes para o Guimarães) e outra moçada andar desmotivada, com a força anímica reduzida a pão e laranjas, se é que o dinheiro que vai recebendo ainda dá para tanto luxo. O certo é que, perante uma siderada plateia que nada mais podia exigir, o grupo de Leiria permitiu que o colega madeirense emergisse do rés-do-chão e desse um tal bailarico de bola que só não roçou os sete ou oito a zero porque desde a trave até à inépcia dos atiradores em última instância tudo acontecia para bem do coração das hostes de Leiria.

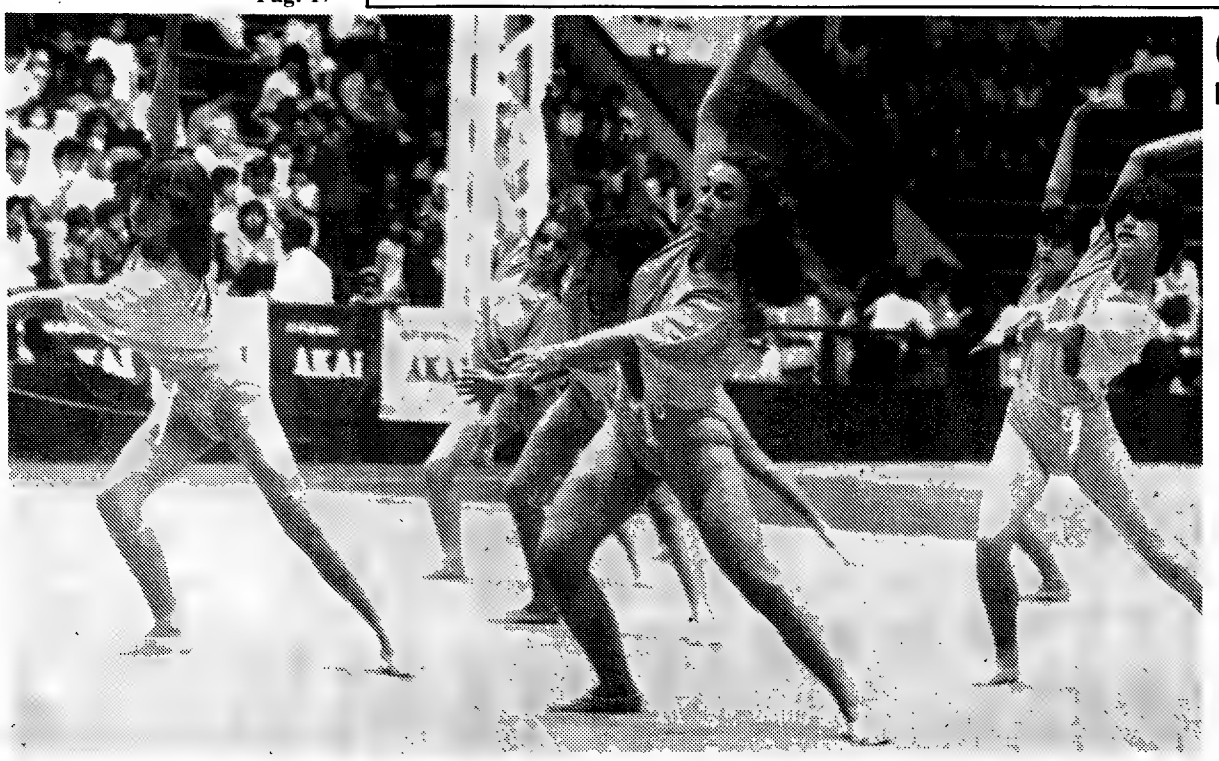
Continua na pág. 16

Porto: futebol das Antas é passaporte

Pág. 16

Hóquei português gagueja na Europa

Pág. 17



Sportinguíada: sarau de beleza, fascínio e elegância

Com a participação de algumas centenas de ginastas pertencentes a várias colectividades e mais de sete milhares ostentando o símbolo do leão, decorreu durante cinco dias mais uma edição das «Sportinguíadas» no Pavilhão dos Desportos constituindo uma singular manifestação de beleza e de singular sortilégio.

PONTA ESQUERDA

Bélgica: dirigentes condenados

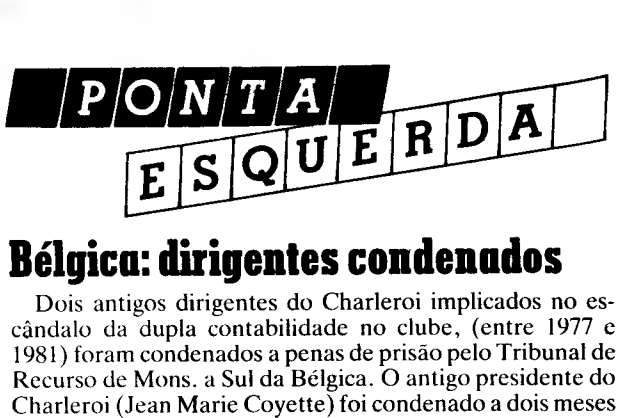
Dois antigos dirigentes do Charleroi implicados no escândalo da dupla contabilidade no clube, (entre 1977 e 1981) foram condenados a penas de prisão pelo Tribunal de Recurso de Mons. a Sul da Bélgica. O antigo presidente do Charleroi (Jean Marie Coyette) foi condenado a dois meses de prisão e a uma multa de 50 mil francos belgas (cerca de 150 contos) e Tony Antonneau, antigo secretário-geral, a um mês de prisão e 15 mil francos (45 contos) de multa.

Os dois antigos dirigentes do Charleroi, da 1.ª divisão do campeonato de futebol da Bélgica foram processados e condenados como responsáveis por uma dupla contabilidade (ou «caixa negra») através da qual pagavam vencimentos aos jogadores e empregados do clube. Os acusados confirmaram a acusação, mas alegaram boa-fé na sua atitude, tendo invocado ser um hábito instaurado no clube pelos seus antecessores, e uma prática generalizada em todo o futebol da Bélgica por exigência dos futebolistas.

Jogos Olímpicos: lucro

Os Jogos Olímpicos de Los Angeles, realizados em 1984, alcançaram lucros no valor de 215 milhões de dólares (cerca de 37 milhões de contos), disse em Berlim o presidente do Comité Organizador, Peter Ueberroth. O relatório de 3492 páginas foi apresentado por Ueberroth à assembleia geral do Comité Internacional que ontem se iniciou com a presença de diversos membros do COI, entre os quais o general Pereira de Castro.

Os lucros dos jogos vão ser aplicados na promoção do desporto nos Estados Unidos, especialmente na California do Sul.



Chile: tempo de crise

Uma ordem de detenção para o presidente da Federação de Futebol do Chile (Miguel Masor) foi solicitada pelo advogado de um ex-jogador do clube S. Filipe. O jogador acusa a Federação de não ter cumprido uma ordem judicial de reter as contribuições do S. Filipe, que deve cerca de um milhão e meio de pesos chilenos aos atletas. Por seu lado, a Federação de Futebol do Chile decidiu suspender o programa do calendário dos jogos do Campeonato Nacional, esperando (deste modo) convencer as autoridades, em especial o ministro das Finanças (Hernâni Bochi) da gravidade da crise que o futebol chileno atravessa e da necessidade de se encontrar uma solução para essa situação.

Portuguesa conquista ouro

A portuguesa Sandra Vilaça Pereira conquistou cinco medalhas de ouro nas provas internacionais de karaté em representação da Africa do Sul.

Segundo o jornal «Século de Joanesburgo», da comunidade portuguesa, Sandra Ferreira foi a karateca mais em evidência ao arrebatar cinco medalhas de ouro, duas das quais em provas integradas no campeonato sul-africano que decorreu em Pretória, sendo uma em estilo Kata e outra em kumita (luta), em competição com oito adversárias. Três outras medalhas de ouro foram conquistadas por Sandra nas instalações de Rau em Joanesburgo, em Durban, e depois em Pretória.

Futebol inglês investe na segurança dos estádios

O futebol britânico vai investir um mínimo de 22 milhões de libras (cerca de 5 milhões de contos) para dotar os estádios com meios de segurança impostos após o incêndio de Bradford, no qual morreram 55 pessoas.

Um grupo de trabalho composto, por autoridades futebolisticas britânicas e membros do Ministério do Interior estimou que a referida cifra permitirá melhorar a segurança em 37 estádios de clubes da terceira e quarta divisões.

O grupo de trabalho, que esteve reunido em Londres, estudou informações sobre 131 estádios, correspondentes à totalidade dos clubes que participam em campeonatos oficiais na Inglaterra, Gales, Escócia e Irlanda do Norte.

Os clubes da terceira e quarta divisões deverão realizar gastos superiores a 600 mil libras, o que para alguns poderá significar o seu encerramento definitivo.

Por outro lado, os participantes no Fundo Económico de Solidariedade com as vítimas do incêndio no estádio de Bradford, em Maio último, já distribuiram 260 libras que permitirão enfrentar as situações mais urgentes.

Porto magnífico vence o Vasas com futebol de 1.ª

Realizando uma exibição de requintado luxo os futebolistas do FC Porto venceram a forte equipa do Vasas de Budapeste por um concludente 4-1 vencendo categoricamente o torneio que ali levou o melhor quadro futebolístico português do tempo presente. Os milhares de assistentes que estiveram presentes no Varsity Stadium foram maravilhados pela arte e engenho de bem exibir talento futebolístico por parte desses geniais artistas comandados por Artur Jorge, com relevância para o prodigioso Futre. A turma portista alinhou com: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Laureta; Paquito, Frasco, Quim e Futre; Gomes e Paulo Ricardo.

Os gôlos couberam a Paquito, Gomes, Paulo Ricardo e Futre.

De referir as estreias dos «recrutas» Laureta, Paquito e Paulo Ricardo e pela exibição global produzida o entrosamento está feito.

O FC Porto joga na quarta-feira em East Providence (EUA) contra a selecção da Liga Americana de Futebol (LASA).

Torneio de Competência: todos «dentro do barco»

Mercê dos surpreendentes resultados conseguidos pelo Chaves em Vila do Conde e do U. Madeira em Leiria, os quatro concorrentes à subida continuam com essa possibilidade. Solução adiada e possivelmente até ao próximo domingo com a disputa da derradeira jornada. Vejamos os resultados de ontem:

União de Leiria-União da Madeira, 0-3 e Rio Ave-Chaves, 1-1.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º CHAVES	**4**	**2**	**1**	**1**	**10-5**	**5**
2.º Rio Ave	4	2	1	1	10-4	5
3.º U. Madeira	4	1	1	2	6-9	3
4.º U. Leiria	4	1	1	2	3-9	3

Próxima jornada a 26 de Junho (quarta-feira): Chaves-União de Leiria e União da Madeira-Rio Ave.

2.ª Divisão: Marítimo fora do título

Ao ser derrotado (no Funchal) pelo Sporting da Covilhã por 3-1, o Marítimo fica afastado da corrida para o título, agora só acessível ao Covilhã (bastando-lhe empatar quarta-feira) ou ao Aves que, para subir ao pódio terá de vencer os dois encontros que lhe cabem realizar no seu campo.

A classificação está assim:

	J	V	E	D	G	P
1.º COVILHÃ	**3**	**2**	**1**	**0**	**5-2**	**5**
2.º Marítimo	3	1	0	2	3-5	2
3.º Aves	2	0	1	1	0-1	1

Próxima jornada a 26 de Junho (4.ª feira): Aves-Covilhã.

3.ª Divisão: Viseu sem parceiro

Enquanto o Académico de Viseu já havia assegurado a sua presença na final por ter vencido a Zona Norte (2.ª fase) de nada valendo o resultado (empate por 1-1) entre o Amarante e o Vianense, na zona sulista Silves e União de Santarém discutirão na 4.ª feira qual será o parceiro dos viseenses na disputa pelo título. Ontem em Santarém o União venceu (2-1) o Sacavenense.

Classificações:

Zona Norte:

	J	V	E	D	G	P
1.º AC. VISEU	**3**	**2**	**1**	**0**	**7-3**	**5**
2.º Vianense	4	1	2	1	5-5	4
3.º Amarante	3	0	1	2	1-5	1

Zona Sul:

	J	V	E	D	G	P
1.º SILVES	**3**	**2**	**0**	**1**	**8-5**	**4**
2.º U. Santarém	3	2	0	1	4-3	4
3.º Sacavenense	3	1	0	3	5-9	2

Jogos a realizar 4.ª feira: Amarante-Ac. Viseu e U. Santarém-Silves.

Juniores: Porto e Benfica com final à vista

Ao derrotarem o Lusitânia e o Marítimo respectivamente por 12-1 e 5-1 o Porto e o Benfica parecem encaminhar-se para mais uma final. Os resultados expressam naturalmente a diferença dos valores em confronto e por isso dispensam mais comentários. Eis a classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**3**	**3**	**0**	**0**	**16-1**	**6**
2.º Benfica	3	2	0	1	16-3	4
3.º Marítimo	3	1	0	2	4-9	2
4.º Lusitânia	3	0	0	3	3-26	0

Taça Nacional de Juvenis

Realizou-se ontem a 5.ª jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Juvenis tendo-se registado os resultados que passamos a indicar, antecedendo as classificações das quatro zonas:

ZONA A: Vila Real-Vianense, 0-2 e Sp. Braga-FC Porto, 0-5.

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**5**	**4**	**1**	**0**	**29-3**	**9**
2.º Sp. Braga	5	3	1	1	15-9	7
3.º Vianense	5	2	0	3	12-13	4
4.º Vila Real	5	0	0	5	2-33	0

ZONA B: B.V. Almeida-Académica, 2-0 e Sanjoanense-Marrazes, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º MARRAZES	**5**	**3**	**2**	**0**	**13-4**	**8**
2.º BV Almeida	5	3	1	1	7-6	7
3.º Académica	5	1	1	3	4-10	3
4.º Sanjoanense	5	0	2	3	2-6	2

ZONA C: Vilafranquense-Sporting, 0-6 e Portalegrense-«Os Nazarenos», 0-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	**5**	**5**	**0**	**0**	**30-0**	**10**
2.º Os Nazaren.	5	3	0	2	6-2	6
3.º Vilafranq.	5	2	0	3	4-20	4
4.º Portalegrense	5	0	0	5	0-18	0

ZONA D: Benfica-Seixal, 6-2 e Farense-V. Setúbal, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º V. SETÚBAL	**5**	**3**	**1**	**1**	**15-10**	**7**
2.º Benfica	5	3	0	2	16-8	6
3.º Seixal	5	2	0	3	8-12	4
4.º Farense	5	1	1	3	2-11	3

Leiria nas covas

Continuação da pág. 15

Só visto: contado ninguém acredita que, três chutadores perante as malhas contrárias (Jorge Martins, Coimbra e Baltasar) tivessem conseguido o fabuloso **inconsumar** da sorte, atirando para o topo onde ninguém morava e era apenas de cimento. Que, perante uma tão impressionante confusão como era aquele esboço de defesa apresentado sobre a relva pelo treinador caseiro, com um guarda-redes que andava periodicamente à procura de malmequeres e um flanco esquerdo que seria vergonha da miudagem da minha rua, os madeirenses tivessem travado a contagem, absolutamente convencidos que era surrealista a barreira contrária. Mais: que o **estoiro** físico da delegação branca foi de tal ordem que (não poderá afirmar-se se por compaixão ou tristeza) a plateia ficou apenas à espera do declive, aceitando perfeitamente e apenas para si os aplausos que os pobres (e nunca o termo poderá ficar tão certo) profissionais leirienses do futebol endereçaram para a moldura no cair do pano.

Era, como diria o poeta, a justificação da sua própria incapacidade, feita de um misto de tantas complexidades que teremos (até) de tirar o chapéu ao gigantismo com que Joao Carvalho e seus companheiros admitiram não ter (pelo menos de momento) pequenas fisgas para ripostar à metralha da outra barreira.

Não sei se o bom Serafim das Neves (aquela ex-**torre** de Belém que hoje arrasta uma prótese na perna e estava a um metro do nosso local de espreita, como dos apontamentos de António Garrido, já na pele de consciente delegado-técnico dos árbitros) também sofreu da mesma tentação: limpar a onda e imaginar que o visual do União de Leiria não pode ser aquele que se confrontou com os funchalenses mas, pelo contrário, terá de morar sempre perto do «onze» que outro dia fez brilharete na reviravolta ante os flavienses.

●

Meus amigos: ou deu a tremideira nos artistas de Leiria e, em contrapartida, Mário Morais acertou no Totobola ou então toca a pegar numa esponja e apagar a viagem a Vila do Conde mais a paupérrima imagem de 23 de Junho e ficarmos por aqui. Golos nas redes do nervosíssimo Vítor Alves poderiam ser cerejas. Conselhos que fossem enderaçados ao treinador Jerónimo entravam por um ouvido e (com certeza) logo saíam pelo outro. Entender como autênticos defesas aqueles bem intencionados que estavam na cobertura leiriense, seria acto para comovente entrada celestial. Imaginar (por um só momento) que Leiria não pode oferecer melhor cartão às visitas, seria (mesmo) acto que valeria expulsão do cenáculo de adultos. Fiquemos por aqui, admitindo que se esteja vivendo (à sombra do castelo) um anormal momento que poderá ser compensado com novos homens nas rédeas da carruagem.

●

Quanto ao União da Madeira, apenas e só: os melhores parabéns. Banqueteou-se lautamente com aquele prodígio de porta aberta que é a asa **canhotinha** de Leiria. Rapidamente entendeu que a oposição não tinha caixa de ar nem para lavar o rabinho a um bebé. Obrigou os parceiros a rapidamente encostarem à «box» e ficarem a milhas do grande prémio, como se viajassem em fórmulas um e, na esgrima, apenas despontassem simples usufrutuários de lambretas. Certo que tiveram a fortuna de contar com Toni e Hilário, Miguel e Pinto da Rocha, Passos e Coimbra, muito especialmente com um sentido de global entreajuda que pode fazer adivinhar estar à sua disposição o destino deste «Torneio de Competência», do mesmo modo que parece terem fenecido (quase definitivamente) as hipóteses de, tão cedo, voltarmos a ter Leiria no calendário das obrigatórias sessões dominicais de trabalho. Enfim: são os alcatruzes de uma nora que tem, a partir de agora, apenas três horitas para decidir como se vai rotular o futebol-86.

Com óptima arbitragem de Mário Luís (Santarém), que foi ajudado por Rui Caniço (bancada) e João Carvalheiro (peão), estiveram no palco:

União de Leiria: Vítor Alves; Castro (José Domingos, 53), Ferrinho, Franque e Martinho; Quim, Carlos Alberto, Ruas e João Carvalho; Cremildo e Vítor Manuel (Mário Ventura, na 2.ª parte).

União da Madeira: Raul Miranda; Humberto, Toni, Raul Sousa e Inguilla; Hilário, Jorge Martins, Pinto da Rocha (Osvaldo, 77) e Coimbra; Miguel (Baltasar, 70) e Passos.

Cartão amarelo para Martinho e Toni. Golos por Passos (22 minutos), Miguel (55) e Baltasar (77).

Iniciados: taça para o Benfica

Ao vencer o Boavista na final ontem efectuada no Municipal de Coimbra, o Benfica conquistou, pela 3.ª vez, a edição da Taça Nacional de Iniciados. Como curiosidade refira-se que a turma orientada por José Henrique (velha glória do futebol benfiquista) conquistou o troféu sem sofrer qualquer derrota. Três-um foi o resultado, sendo de salientar ter o Benfica exercido total supremacia em todo o encontro. Para a história o nome dos vencedores: Rodrigo; Amarildo, Sá Lopes (Hélio), Vilela e Passos; Toni, Sérgio, Vasco e Marco Paulo; Jorge Teixeira (Nuno) e Zeca. Os golos couberam a Zeca, Jorge Teixeira e Marco Paulo pelo Benfica enquanto João marcou pela turma do Bessa. Dirigiu o encontro o bejense Rosa Santos.

Eusébio: dois golos na Machava

Eusébio teve ontem uma actuação de destaque no encontro de futebol entre as «velhas glórias» e uma selecção de «veteranos», disputado no Estádio da Machava.

As «velhas glórias» residentes em Portugal venceram os «veteranos» de Moçambique por 4-1, com Eusébio a marcar dois golos e a ter uma actuação muito aplaudida pelos cerca de 60 mil espectadores.

No outro jogo do calendário desportivo de ontem, integrado nas comemorações do 10.º aniversário da proclamação da independência de Moçambique, a selecção de Angola derrotou a de Moçambique por 3-0.

Atletismo:

Sporting ganha taça "Luís Alcide"

O Sporting conquistou ontem a Taça «Luís Alcide» somando 257,5 pontos seguido do Benfica (214,5) e Belenenses (47,5). Os vencedores das provas foram: Graziela Guerreiro (100m), Adília Silvério (disco), Paula Brás (400m), Lucília Soares (1500m) Luís Azevedo (triplo-salto), Mário Silva (400 e 1500m), Rafael Marques (5000m) Pedro Palma (vara), Joaquim Carvalho (400m.b.), Cristina Santos (400 bar.), Henrique Silva (peso), Pedro Agostinho (200m), Tavares da Silva (3000m obst.) e Graça Borges (altura).

A prova que mais intresse despertou foi, indiscutivelmente a de 5000 metros ganha pelo já restabelecido Rafael Marques.

Na foto: Carlos Cabral comanda a prova dos 1500 metros que viria a ser ganha pelo seu colega Mário Silva (n.º 459).

Canário canta Mamede abdica

Ezequiel Canário efectuou, no sábado, em Praga (Checoslováquia) a melhor marca nacional do ano nos 5000 metros ao classificar-se em 7.º lugar no «Memorial Rosicky» com 13.40.50 minutos. A anterior melhor marca nacional do ano pertencia a Fernando Mamede (13.48.24 minutos) e foi alcançada a 12 de Maio em São Paulo aquando da sua 1.ª derrota na distância após quatro anos de invencibilidade.

O queniano Paul Kipkoech ganhou a prova em 13.31.99 minutos, seguido dos checoslovacos Pavel Klimes com 13.33.30 e Petr Klimes com 13.34.36 minutos. Fernando Mamede não participou na prova por se encontrar indisposto. **Estou com uma cólica e preferi não arriscar. Lamento o sucedido, mas preferi não arriscar. Estava mal disposto, não me sentia bem e por isso nem sequer alinhei à partida** — confessou Mamede. **Fui o mais prejudicado porque ninguém gosta de andar a viajar para depois não correr,** acrescentou.

Federação de futebol: toca a abrir cordões à bolsa

A Federação Portuguesa de Futebol foi multada pela União Europeia de Futebol em 500 francos suíços (cerca de 34 contos). A sanção, imposta pelo Comité de Disciplina da UEFA, deve-se ao comportamento incorrecto deo público português no jogo Portugal-Áustria, categoria de Sub-16, disputado a 24 de Abril.

A sanção mais pesada agora anunciada agora é para o Rapid de Viena, (Áustria) que vai ter de pagar cinquenta mil francos suíços (cerca de três mil e 400 contos) devido ao lançamento de foguetes por parte dos seus adeptos no jogo da final da Taça das Taças (com o Everton) disputado a 15 de Maio em Roterdão. O Bordéus (França) foi multado em 56 mil francos suíços (cerca de 3800 contos) devido aos incidentes ocorridos nos jogos da Taça dos Campeões Europeus que disputou com a Juventus (Itália) a 24 de Abril, e o Dniepr (URSS) a 20 de Março. O Everton (Inglaterra), a Federação Romena de Futebol e o Panathinaikos (Grécia) vão pagar três mil francos cada (cerca de 204 contos) por comportamento incorrecto do público, nos dois primeiros casos, e por lançamento de foguetes, no segundo. Mil e quinhentos francos suíços (cerca de 102 contos) foi a multa aplicada à Grécia pelo mau comportamento da sua equipa Sub-16, no jogo disputado com a Áustria, em 7 de Maio passado. Pela 1.ª vez na história da UEFA o Comité de Disciplina castigou uma mulher: a jogadora norte-irlandesa Gillina Toton, suspensa dos próximos quatro jogos internacionais devido ao seu comportamento na partida República da Irlanda - Irlanda do Norte, disputada a 5 de Maio.

Rio Ave-Chaves	x
U. Leiria-U. Madeira	2
Marítimo-Covilhã	2
Amarante-Vianense	2
U. Santarém-Sacavenense	1
Hamarby-Kalmar	2
Treleborg-Gotemburgo	2
Orgryte-Malmoe	x
Oester-AIK	x
Brondby-Kastrup	2
Herfolge-Aarhus	1
Naesteved-Vejle	2
Lyngby-Hvidovre	1

Jogue connosco

Concurso n.º 26/85
30 de Junho de 1985

U. Leiria - Rio Ave	2
U. Madeira - Chaves	1
Aves - Marítimo	X
St. Gallen - AIK	2
Valerengen - Ujpest	2
Malmô - Antuérpia	1
Düsseldorf - Liègois	1
Gotemburgo - Admira	1
Brondby - Poznam	2
E. Braunsc. - S. L. Praga	1
Gomik - Young Boys	X
Vejle - L. Sófia	1
Banik - Lask Linz	1

Andebol: portugueses entregam a egípcios prémio dos lisboetas

Em pezinhos de lã, o «sete» do Egipto arrebata para a sua terra o êxito do Torneio Internacional de Lisboa, disputado com formações de andebol onde Portugal parecia grande favorito e, tal como acabaria por suceder, Marrocos e Inglaterra simples comparsas da festa que decorreu em três rondas, no lisboeta Pavilhão Universitário. Mas, enquanto Marrocos (na jornada final) batia os frágeis ingleses (26-8) o bloco lusitano não ultrapassava os egípcios, em partida dirigida pelos árbitros portuenses José Ribeiro e Florentino Pereira.

Com um desfecho final de 19-22, alinharam e marcaram os seguintes jogadores:

Portugal: Carlos Silva (José António); Pires (2), João Gonçalves (5), Mário Gentil (3), Sérgio, Falcão (5), Crespo (2), Cabaço, Remelhe, Marques (2) e Mário Santos.

Egipto: Akram (Atef); Essan, Kaled (1), Hosan, Ayoub (1), Mohamed (3), Yasen, Tarek, Boaby (8), Alla (8), Ahled (1).

Vários factores contribuiram para aquele que poderia ficar registado como inexplicável fracasso português: o demorado estágio (em Sines), as contínuas sessões de treino que resultaram em perfeito contrasenso (chegou a registar-se uma sessão na própria manhã da final), a deficiente cobertura da defesa aos nossos guarda-redes) mas tudo a ficar como experiência aproveitável, se desejarmos aparecer no «Mundial-86» com capacidade para voltar a credenciar o nosso País nos altos areópagos, como quando José Gomes Machado presidia aos destinos da Federação Portuguesa e o andebol das quinas estava desfilando pela Europa.

A classificação final do Torneio Internacional de Lisboa ficou assim:

	J	V	E	D	B	P
Egipto	3	3	0	0	75-54	6
Port.	3	2	0	1	79-56	4
Marr.	3	1	0	2	71-64	2
Ingl.	3	0	0	3	32-83	0

Voleibol: meninas do Sporting arrancam "Taça" em Tavira

Sem grandes problemas (3-1: 15-12, 15-11, 6-15 e 15-9) a turma de voleibolistas do Sporting facturou, perante o grupo do Boavista, a conquista da Taça de Poirtugal, em jogo final realizado na Escola Preparatória de Tavira, que recebeu da Federação a honra de acolher a 13.ª edição da prova.

Com muito boa arbitragem dos juízes Pires dos Santos (Lisboa) e Marcelino Tavares (Porto) alinharam:

SPORTING: Luísa Oliveira; Mafalda Patrício, Teresa Martins, Manuela Fonseca, Teresa Cruz, Margarida Branco, Anabela Pascoal, Cristina Nascimento e Ana Almeida.

BOAVISTA: Maria João Schuler; Maria José Schuler, Fátima Reis, Lúcia Quintas, Fernanda Silva, Paula Moreira, Isabel Mesquita, Fátima Monteiro, Clara Pereira, Fátima Cardoso, Isabel Quelhas e Rosa Ribeiro.

Ciclismo: "GP" Jornal de Notícias

Zeferino quase "despia" Paulo

Manuel Zeferino (ZOR) ganhou isolado a quinta etapa do Grande Prémio do «Jornal de Notícias» disputada entre Ponte de Lima e Vila do Conde, e Paulo Ferreira, Sporting, mantém a camisola amarela.

Zeferino, que antes desta etapa ocupava a 28.ª posição na geral, empreendeu uma fuga percorrendo mais de 100 quilómetros sozinho.

Ordem de chegada: 1.º — Manuel Zeferino, ZOR, 3.49,37 horas; 2.º — António Fernandes, Bombarralense, 3.49,54; 3.º — Carlos Santos, Sporting, m.t.; 4.º — Manuel Cunha, Lousa, m.t.; 5.º — Paulo Ferreira, Sporting, m.t.; 6.º — Carlos Marta, Lousa, m.t.; 7.º — Manuel Abreu, Vitória, m.t.; 8.º Fernando Carvalho, Bombarralense, m.t.; 9.º Vítor Rodrigues, Bombarralense, m.t.; 10.º Eugénio Paços, Tavira, m.t.

Classificação geral: 1.º — Paulo Ferreira, Sporting, 21.19,16 horas; 2.º — Manuel Cunha, Lousa, a 20s; 3.º — António Fernandes, Bombarralense, a 24s; 4.º — Benedito Ferreira, Bombarralense, a 1.13m; 5.º — Eduardo Correia, Sporting, a 3.08; 6.º — Manuel Abreu, Vitória, a 3.09; 7.º — Belmiro Silva, Bombarralense, a 3.12; 8.º — Adelino Teixeira, Lousa, a 3.28; 9.º — Jacinto Paulino, Lousa, m.t.; 10.º — José Poeira, Lousa, m.t.

Este «GP» que constitui já uma das mais importantes clássicas do ciclismo português termina esta tarde na cidade do Porto com a realização da tirada entre Vila do Conde e a capital nortenha mas percorrendo 133 quilómetros.

Hóquei português na Europa: Porto assim-assim, "leões" bem

O hóquei patinado português continua envolvido nas grandes andanças internacionais. No fim-de-semana, para a Taça dos Campeões Europeus, o FC Porto (jogando nas Antas) ganhou tangencialmente ao Barcelona (5-4) em desfecho que torna muito periclitante a conquista do apetecido trofeu. Enquanto seis mil adeptos dos «dragões» sofriam, o Sporting (na RFA) empatava a um golo, para Taça das Taças, frente ao Walsum.

Na capital nortenha, sob arbitragem do italiano Pancan, jogaram e marcaram:

FC Porto: Domingos; Domingos Carvalho (1), Cristiano (2), Vítor Hugo (1), Vítor Bruno, Licínio (1), Vale e Neves.

Barcelona: Llonch; Vila-Puig, Ayats (3), Pauls (1), Enrique Torner, Venteo e Juan Torner.

A formação comandada por Vladimiro Brandão esteve em desvantagem nítida (0-3) mas quando se atingiu o intervalo as turmas estavam igualadas: no período final, o «cinco» espanhol (nove vezes campeão europeu) logrou ficar apenas a um degrau dos portistas o que lhe confere, com alguma razão, favoritismo para o duelo no Palau catalão.

Enquanto o técnico do Walsun apresentou os «dez» que os regulamentos permitem, o Sporting fez alinhar: Ramalhete; José Carlos, Campelo, Trindade, Sérgio, Rosado e Serra.

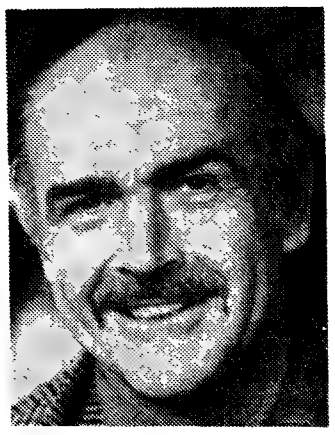
Basquetebol: Barreirense e Algés "embolsam" taças

Barreirense e Algés conquistaram a Taça de Portugal em Basquetebol respectivamente em masculinos e femininos, ao vencerem na final o Benfica (96-82) e o Académico do Porto (94-55).

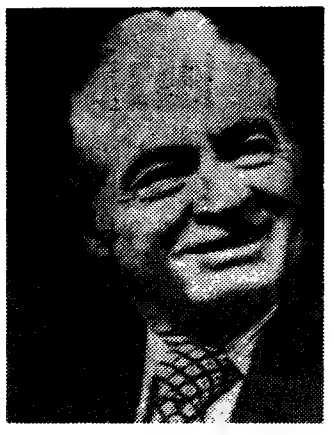
O Barreirense averba deste modo a conquista de 6 edições (foram disputadas 31) enquanto o Algés e Dafundo dos 18 troféus já realizados tem no seu «museu de recordações» três destas orgulhosas taças.

Elton John

Roger Moore



Sean Connery



Bob Hope

Golfe em Palmares

Parada de estrelas no mês de Outubro

Uma verdadeira parada de «estrelas» mundiais, em foco nos mais diversos sectores, deverá estar presente no Campo de Golfe de Palmares, na Meia-Praia (perto de Lagos) no dia 18 de Outubro deste ano.

Com efeito, nesse dia realiza-se o PRO-AM que antecede a realização da qualificação europeia para o Mundial de golfe estando a organização a envidar todos os esforços no sentido de conseguir a participação, nesse certame de profissionais com amadores, de nomes conhecidos dos actores cinematográficos Sean Connery, Roger Moore e da espampanante Brooke Shields. O cantor Elton John, o não menos famoso escritor Irving Walace, os melhores golfistas mundiais Bernhard Langher e Tom Watson («Seve» Balesteros não poderá deslocar-se ao Algarve, quer em Outubro, quer em Novembro, devido a compromissos já assumidos), o futebolista Humberto Coelho, e o campeão olímpico da maratona Carlos Lopes são outras das renomadas figuras que constam dos propositos da Companhia de Palmares para integrarem esse impressionante desfile de vedetas», talvez o mais importante de sempre visto no nosso país.

Entre outras missões que o levam proximamente aos EUA, Tony Barnabé estabelecerá contactos para materializar tal objectivo que incluiu, ainda, o superfamoso Bob Hope, tendo em atenção a sua grande paixão pelo golfe e o desejo, já manifestado, de um dia visitar Portugal. Barnabé utilizará, como é óbvio, a influência da «Nabisco Brand», empresa patrocinadora da «World Cup» e uma das de maior peso no sector alimentar norte-americano, razão por que Palmares conta, também, poder apresentar nessa altura, nos «courts» daquele complexo turístico-desportivo, um encontro-exibição entre as tenistas Martina Navratilova (actual campeã do mundo) e Pam Shriver, completando, assim, um programa excepcional destinado a atrair ao Algarve jornalistas e turistas estrangeiros em número impensável.

Palmares será, pois, entre 16 e 20 de Outubro, a capital do desporto e o ponto de concentração de grandes figuras mundiais escolhidas nos mais diversos sectores, todas, porém, ligadas pelo seu invulgar amor ao golfe, modalidade que com a iniciativa promoverá definitivamente o Algarve como região turística de enorme interesse mundial.

Publicidade apoia o desporto

"William Lawson's" já mora no golfe

Estão já apurados os dois pares que, em representação do Norte e do Sul do país, vão participar em Glasgow, no Clube de Golf de Turnberry, na fase final do IV Torneio Internacional de Golfe William Lawson's, marcada para 13 e 14 de Setembro. As fases regionais de apuramento efectuaram-se no Lisbon Sports Club da Carregueira e no Clube de Golfe de Miramar. Na 1.ª ficou vencedor o casal Cláudio e Laly Lepori (ele italiano e ela catalã). A 2.ª fase permitiu o apuramento do par constituído por Paulo Oliveira e Mário Coelho. Nesta prova, em que estiveram inscritos 48 pares, classificaram-se em 2.º e 3.º lugares (respectivamente) as equipas formadas por Tiago Barbosa/Ataulfo Pereira e Henrique Brito Cunha, Nuno Carneiro.

De assinalar a propósito desta edição do Torneio Internacional de Golf William Lawson's o facto de, pela 1.ª vez, ser patrocinado pela British Airways (que assegura a deslocação a Glasgow dos pares vencedores) e também a atribuição dos prémios referentes à fase nortenha de apuramento ter marcado a apresentação do novo administrador-delegado e director-geral da Martini em Portugal, Xavier Ferran. Saliente-se, ainda, que, no ano passado, o par seleccionado no Clube de Golfe de Miramar (Rui Portela/Carlos Aguiar) obteve o 2.º lugar na final de Glasgow, conquistando assim a melhor classificação de sempre conseguida por golfistas portugueses, em torneios internacionais da modalidade.

Miramar: o par apurado (Paulo Oliveira/Mário Coelho). Junto estão Chris Warrel (representante da BEA em Portugal) e Xavier Ferran (novo director-geral da Martini no nosso país).

Colectividades

GRUPO SPORTIVO DE LOURES: Para eleição dos corpos gerentes e apresentação e discussão das contas finais da gerência de 1983/84 realiza-se no próximo dia 26, pelas 20 e 30, a sessão de assembleia geral extraordinária deste clube. A sessão decorrerá na sede social, sita na Travessa Luís Pereira da Mota, em Loures.

TUNA RECREATIVA «A JUVENTUDE CHELENSE»: Organizado pela sua secção de ginástica esta colectividade (fundada em 1908) vai realizar o sarau de encerramento da época 1984/85, marcado para as 16 horas do dia 30 do corrente, na sede da colectividade (Calçada do Teixeira – Palácio da Conceição). Gratos pelo convite.

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVA «A JOANITA»: Este grupo vai promover, no Pavilhão do Restelo, com início pelas 15 horas do dia 30, um sarau desportivo, comemorativo do 6.º aniversário da sua fundação. Participam no festival a Associação Académica da Amadora, Associação Amigos da Damaia, Assoc. Humanitária Bombeiros Voluntários da Amadora, Clube Atlético de Alvalade, Núcleo de Ginástica de Queluz e União Progresso da Venda Nova.

Modalidades

Xadrez

Dez países vão participar no primeiro campeonato mundial de xadrez por equipas, entre 15 e 28 de Novembro, na cidade suíça de Lucerna.

O Mundial por equipas realizar-se-á a cada quatro anos, acrescentou Florêncio Compomanes. Cada equipa será constituída por seis jogadores e dois suplentes. Na primeira edição do torneio, participam uma selecção africana, Argentina, China, União Soviética, Suíça, como país organizador, e as cinco primeiras classificadas nas olimpíadas de xadrez de 1984: Inglaterra, Estados Unidos, Húngria, Roménia e Alemanha Federal.

Vela: europeu de «laser»

Sete velejadores do Clube Naval de Cascais e um do Sport Clube do Porto constituem a selecção nacional da classe «laser» que vai disputar (em Julho, em Cascais) o europeu da modalidade. O campeonato europeu da classe «laser» disputa-se ao largo de Cascais (entre 7 e 13 de Julho) organizado pelo Clube Naval daquela vila, por delegação da Associação Portuguesa da classe e Federação Portuguesa de Vela. Os oito velejadores portugueses foram apurados através da realização de nove regatas efectuadas em Cascais entre 4 e 26 de Maio. São os seguintes os velejadores seleccionados: Fernando Belo, Fernando Passeiro, Vasco Ruben Domingos, Vasco Passanha, Francisco Teixeira Barros, Francisco Herédia, António Azevedo Coutinho (Clube Naval de Cascais) e Alfredo dos Santos (Sport Clube do Porto).

PATINAGEM ARTISTICA NO BARREIRO: por iniciativa do Grupo Desportivo da Quimigal realiza-se pelas 21 horas do próximo dia 29, um festival de patinagem artistica que decorrerá no pavilhão da colectividade e terá participação de patinadores de diversos clubes, nomeadamente do Belenenses, Lisnave, Ferroviários e do grupo organizador.

JUDO: decorrerá em Esposende um estágio de judo com o melhor judoca de técnica individual da actualidade e campeão do Mundo (Bernard Tchoullouyan) de 27 de Julho a 5 de Agosto. De 6 a 11 de Agosto haverá um estágio de «katas» com a colaboração do mestre José Manuel Bastos Nunes (5.º DAN) o melhor português nesta disciplina. No dia 5 de Agosto, terá lugar uma competição internacional por categorias de pesos, com atribuição de prémios.

Máximos

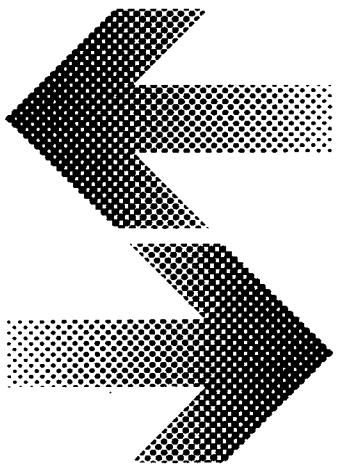
Três melhores marcas mundiais do ano e um recorde dos Estados Unidos foram alcançados durante um torneio de atletismo realizado no Estádio Olímpico de Los Angeles. O norte-americano André Phillips estabeleceu a melhr marca mundial do ano nos 400 metros barreiras, com 48,37 segundos, enquanto Marlene Ottey-Page, da Jamaica, fazia, também, o melhor tempo do ano nos 200 metros, com 22,16 segundos. O nigeriano Innocent Egbunike bateu o recorde do seu país, com a melhor marca mundial de 1985 dos 400 metros em 44,66 segundos.

O norte-americano Willie Banks bateu o recorde dos Estados Unidos no triplo salto, com 17,67 metros.

Por seu lado, a soviética Olga Bodarenko estabeleceu a melhor marca mundial do ano nos 10 000 metros, com o tempo de 31 minutos 25,18 segundos, obtidos no Memorial Znamenski de Atletismo. Olga Bodarenko é a recordista mundial da distância desde 24 de Junho de 1984, com 31.13,78.

HORÁRIO DE VERÃO 85

MAIS COMBOIOS, NOVOS SERVIÇOS.
VIAGENS MAIS RÁPIDAS, PREÇOS ACESSÍVEIS.



Novo Horário de Verão. Válido até 28 de Setembro. Mais 2 comboios directos por dia, na linha da Beira Alta. Mais 1 directo, todos os dias, na Beira Baixa, com reduções significativas nos tempos de trajecto de alguns comboios que servem esta Linha. Mais 2 comboios entre Lisboa e Faro, às Sextas-Feiras e Domingos, que lhe proporcionam ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens e reserva de lugar obrigatória. Novos serviços de transporte de automóveis de Lisboa para Coimbra e Mangualde, e vice-versa. Tempos de trajecto muito favoráveis. Preços extremamente acessíveis.

Aproveite as vantagens que a CP lhe oferece através do novo Horário de Verão. Informe-se nos balcões habituais.
Peça já o seu Horário de Bolso.

Comboio, a opção dinâmica.

Jovens exigem salário mínimo a partir dos 18 anos

O I Encontro Nacional da Juventude Trabalhadora, que decorreu no sábado em Lisboa, por iniciativa do Departamento de Juventude da CGTP-IN, aprovou uma Carta Reinvidicativa que exige o pagamento obrigatória do salário mínimo nacional a partir dos 18 anos e a elaboração de um programa de emergência que estabilize o emprego e promova novos postos de trabalho.

Na Carta Reivindicativa, cujo projecto fora já objecto de debates em empresas e organizações sindicais, os jovens trabalhadores exigem também «a proibição do trabalho infantil e o direito à reabilitação gratuita para os jovens sinistrados do trabalho».

Num outro ponto do documento reclama-se a inclusão obrigatória da educação sexual nos programas escolares e a divulgação dos métodos de planeamento familiar, o alargamento dos postos de consulta, bem como o cumprimento da lei sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Paralelamente é exigida a protecção especial para as jovens mulheres durante a gravidez e após o parto, incluindo a sua reintegração obrigatória no posto de trabalho.

A Carta Reivindicativa apela ainda para uma reestruturação do conteúdo do ensino «com vista à formação integral da juventude e a sua preparação para a vida activa», bem como «a divulgação e o cumprimento do Estatuto do Trabalhador-Estudante».

O alargamento dos cursos nocturnos nas escolas secundárias e universitárias, assim como dos serviços de apoio social escolar, a abolição do **numerus clausus** e a garantia de emprego aos aprendizes a frequentar cursos de formação profissional foram ingualmente considerados como reivindicações fundamentais.

A protecção do meio ambiente, habitação para jovens e o estímulo à cultura e ao desporto foram pontos apresentados no caderno.

Ainda no âmbito do emprego, o encontro reclamou a passagem a efectivos de todos os contratados a prazo e o fim da discriminação no acesso ao emprego por motivo do serviço militar obrigatório.

Sector químico

Mais de um milhão de salários em atraso

A dívida para com os trabalhadores do sector químico e farmacêutico, entre Maio de 1984 e Maio do corrente ano, elevou-se em cerca de 59,8 por cento, representando hoje o montante de 1.226.047 contos — denuncia a Federação dos Sindicatos das Indústrias Quimica e Farmacêutica. A organização sindical diz que são 80 as empresas do sector que continuam com salários em atraso, abrangendo um total de 6.900 trabalhadores. Destes, 58,6 por cento pertencem a empresas de plásticos, seguindo-se 13,2 por cento do sector de borracha, 11,8, das fibras artificiais, e 9,5, do sector farmacêutico. Em consequência desta situação, diz a Federação, encontram-se já 21 empresas do sector paralisadas, seja com declaração de falência ou não, abrangendo um total de 1.132 trabalhadores. Acrescenta que são pequenas e médias empresas, localizadas maioritariamente nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, com particular destaque para a CIFA, em Valongo, e a Empresa de Tratamento de Lixo, em Lisboa. Os trabalhadores da CIFA estão sem salários e subsídios desde 1982, sendo a dívida de 340 mil contos. Quanto aos trabalhadores da Estação de Tratamento de Lixo (76) continuam sem salários desde 1983, avolumando-se a dívida em cerca de 57.300 contos.

"Diálogo não tem consistência política"

— *disse J.L. Judas na OIT*

O diálogo entre os parceiros sociais e a contratação colectiva não tem consistência prática — afirmou em Genebra o delegado da CGTP, José Luís Judas na Conferência Internacional do Trabalho.

«O diálogo social e o tripartismo só é verdadeiro quando todos os parceitos sociais fizerem dos Direitos do Homem no qual se inclui o direito ao salário, a base mínima e indiscutível do seu relacionamento», acrescentou José Luís Judas, na Septuagésima-Primeira Conferência da OIT.

Referindo-se às causas estruturais e internas da crise em Portugal, o representante dos trabalhadores portugueses citou causas relacionadas com o passado colonial, com o obsoleto aparelho produtivo e com as contradições do processo político, profundamente democrático, iniciado com a revolução de Abril de 1974».

Classificou a falta de pagamento dos salários «no fenómeno mais chocante e preocupante da situação dos trabalhadores», que «apesar de exercerem as suas actividades profissionais não recebem regularmente os seus salários», acrescentou.

O representante da CGTP-IN disse ainda que a central sindical apresentou ao Governo várias propostas que foram recusadas na totalidade, concluindo que «o diálogo deixa de ter qualquer consistência prática».

Greves previstas na RN e STCP

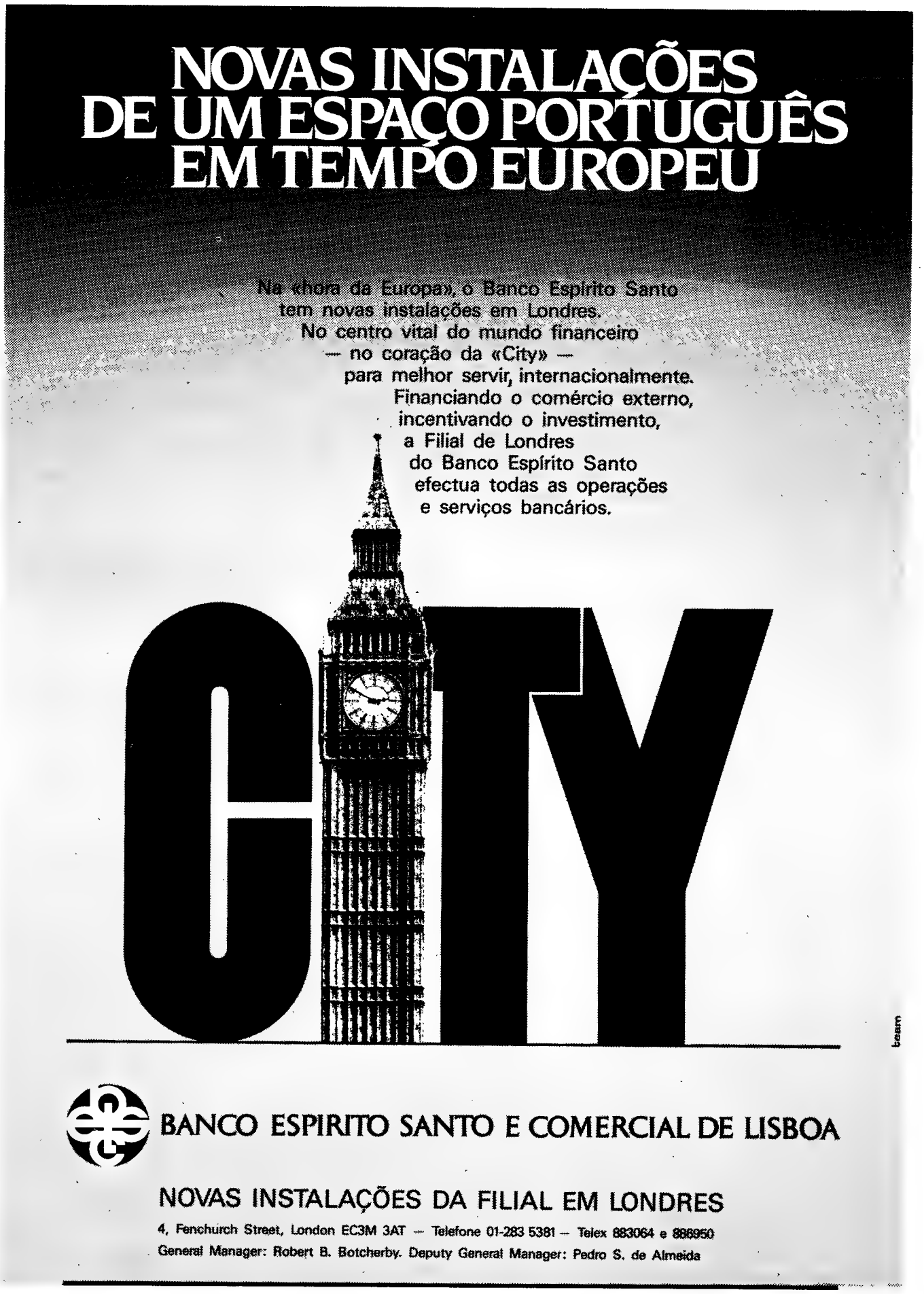
A Rodoviária Nacional poderá paralisar num dos primeiros dias de Julho, se não houver «um avanço significativo» das posições da gerência na próxima reunião de negociações do AE, prevista para amanhã — anunciou a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos. A decisão foi tomada em plenário de sindicatos, durante o qual foi mandatada a comissão negociadora para concretizar a data e duração da greve. Também os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto (STCP), que estiveram parados na sexta-feira, mandataram os sindicatos do sector para, no caso de as suas reivindicações não serem aceites no mais curto espaço de tempo, prosseguir as formas de luta que se mostrarem mais adequadas, incluindo novas paralisações.

Enfermeiros do IPO

Os enfermeiros do Instituto Português de Oncologia do Porto vão, igualmente, entrar em greve a partir de quarta-feira, 26, em apoio das reivindicações da classe. A greve, por tempo indeterminado, prende-se com a não-aplicação da carreira de enfermagem naquele instituto. Em conferência de Imprensa, os enfermeiros afirmaram que exigem ainda do Governo «a publicação da Lei Orgânica e Quadro de Pessoal e o pagamento de retroactivos devidos».

Pessoal da Pereira e Brito

Os trabalhadores das indústrias Pereira e Brito concentraram-se em Lisboa para exigir a viabilização da empresa, paralisada há quase um ano — informou a CT. O porta-voz dos cerca de 400 trabalhadores da empresa afirmou que esta tem a falência marcada para dentro de uma semana, mas que há um grupo económico disposto a viabilizar a empresa, que conta com o apoio da Banca e maioria dos credores.



Estudantes de Economia consideram-se "mal informados" sobre a adesão

Oitenta e dois por cento dos finalistas do Instituto Superior de Economia de Lisboa consideram-se «mal informados face ao processo de adesão de Portugal à CEE», revela uma sondagem efectuada pelo «Contraste», um jornal dos estudantes daquela escola.

O inquérito foi efectuado nos dias 16 e 17 de Maio, abrangendo uma amostra de 107 alunos de todos os anos dos cursos diurno e nocturno.

Espantosamente, os alunos dos últimos anos são os que se declaram mais «mal informados» (84% no 4.º e 82% no 5.º, contra 60% no 1.º), enquanto que o número de «bem informados» diminui à medida que o curso avança (36% no 1.º e 13% no 5.º).

Entre os inscritos no curso diurno e no curso nocturno a diferença não é muito grande, considerando-se 70% dos primeiros e 86% dos segundos «mal informados».

Quanto à sua posição de princípio face à adesão, 55% dos inquiridos é a favor, 20% é contra e 25% não sabe.

Entre «os aspectos mais importantes da integração» de Portugal na CEE 35% dos estudantes referiu a «abertura à inovação» e 20% às «disponibilidades financeiras». 10% e 16%, respectivamente, acreditam na «melhoria das condições de vida» e no «aumento das exportações» que resultará da adesão, enquanto que apenas 4% sublinham a unidade política» e a «diminuição dos preços».

No que se refere aos «perigos» que enfrentam os países da Comunidade, 40% dos futuros economistas e gestores inquiridos consideram o desemprego como o maior deles, seguido da «injustiça social», da «crise energética» e da «criminalidade» com 15, 14 e 10% em cada caso.

As perguntas incluíam obviamente um leque de respostas possíveis que se distribuíram, para as mais representativas, da forma indicada.

Curiosamente, em resposta a uma questão sobre as alternativas que mais poderão ajudar ao nosso desenvolvimento, 54% dos inquiridos pronunciou-se em favor da abertura ao exterior, priveligiando os países de expressão portuguesa. Só depois é que aparece a integração na CEE com 48% das respostas a julgarem esta opção mais conveniente.

Finalmente, quanto aos estrangulamentos derivados da dependência energética e agro-alimentar de que padece a economia portuguesa, apenas 11% considera a adesão como uma solução para vencer essa situação, sendo todavia de 61% a parte daqueles que responderam «talvez» e de 28% a daqueles que entende que «não».

Demitiu-se embaixador na CEE

O embaixador de Portugal na CEE Luís Figueira colocou o seu lugar à disposição do governo de Lisboa.

Segundo algumas fontes, o motivo da demissão estaria no facto de Luís Figueira não ter sido convidado para assinar o tratado de adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

Uma fonte oficial garantiu porém que, «de qualquer modo» Luís Figueira sairia de Bruxelas já que é norma que os embaixadores que negoceiam a adesão saiam dos seus postos depois da integração.

Comércio vende menos

As vendas do comércio por grosso e a retalho registaram um «abrandamento» no primeiro trimestre de 1985 em relação ao anterior, segundo o inquérito de conjuntura do INE.

O inquérito trimestral de conjuntura ao comércio do INE refere como principal causa do abradamento desta actividade «o importante incremento dos preços» nesse período.

Contudo, o inquérito do INE prevê para o segundo trimestre «uma ligeira descompressão» devido a um menor ritmo de crescimento dos preços.

Por ramos de actividade, no comércio por grosso verifica-se que apenas o sector dos produtos não especificados registou acréscimo significativo no volume de vendas em comparação com o período anterior.

Decréscimos importantes registaram-se nos sectores de ferragens, utilidades, quinquilharias, e aparelhagem eléctrica, o de móveis e artigos de mobiliário, o dos produtos da agricultura, sivicultura e pecuária, o dos géneros alimentícios, bebidas e tabaco e o dos minerais, metais e produtos químicos.

Quanto ao comércio a retalho, o abrandamento das vendas ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo dos preços, segundo o inquérito efectuado às empresas pelo INE.

O volume de encomendas aos fornecedores teve também decréscimos, assim como o indicador da actividade global.

Existem contudo sinais de descompressão — refere o INE — pois o saldo das respostas é melhor do que no trimestre homólogo de 1984 em relação ao volume de vendas e de encomendas aos fornecedores.

Por ramos de actividade, o único sector com acréscimos de volume de vendas foi o dos automóveis, moticiclos e bicicletas, acréscimo este que foi de apenas de dois pontos.

Todos os restantes sectores registaram decréscimos de vendas, mais pronunciados nos casos dos têxteis, vestuário e calçado, dos grandes armazéns e bazares, dos móveis e artigos de mobiliário e dos géneros alimentícios e bebidas.

CP leva 62 milhões de contos

A recuperação e viabilização económica e financeira da CP custará ao Estado, nos próximos três anos, cerca de 62 milhões de contos, soube a NP junto da Secretaria de Estado dos Transportes.

Trata-se do esforço financeiro que o Estado se obriga a fazer até 1987 nos termos do contrato-programa a celebrar com os caminhos-de-ferro portugueses, cuja versão final será aprovada na reunião do Conselho de Ministros da próxima quinta-feira.

En subsídios derivados da política de tarifas sociais imposta pelo Governo e em dotações de capital para investimentos, o Estado vai atribuir à CP, em 1985, 19,3 milhões de contos, em 1986, 23,2 milhões de contos e, em 1987, 19,9 milhões de contos.

Estes montantes não incluem o pagamento das dívidas da CP à Banca, as quais ascendem a 37 milhões de contos.

Proleite investe 500 mil

A União das Cooperatvas de Leite do Centro Litoral (Proleite) vai investir este ano 500 mil contos dos quais 260 mil provêm de ajudas de pré-adesão da CEE, disse à ANOP, o seu director adjunto, Manuel Casimiro.

No próximo ano a cooperativa irá beneficiar ainda de fundos comunitários, num montante de 70 mil contos, no âmbito dos auxílios comunitários ao sector dos lacticínios.

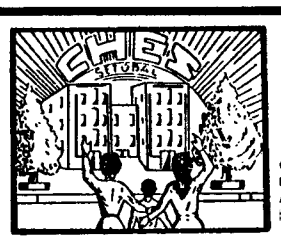
Este investimento visa «completar as estruturas de transformação da Proleite com o intuito de se obter um valor acrescentado superior ao tradicionalmente conseguido», afirmou Manuel Casimiro.

Com a sua concretização, acrescenta, «não só será possível à cooperativa lançar uma nova gama de produtos, capazes de ombrear com aqueles que a Comunidade Europeia vai injectar no mercado nacional, como permitirá gerar fundos para distribuir pelos produtores associados», que são em número de 5000, espalhados por seis concelhos do distrito de Aveiro.

Dia da Cooperação em Peniche

O Dia Mundial da Cooperação vai comemorar-se, em Peniche, nos próximos dias 5 e 6 de Julho, por iniciativa da Comissão Nacional do Sector Cooeprativo, estrutura saída do Encontro Nacional do sector, realizado no ano passado. As celebrações contam com o apoio da Federação Nacional das Cooperativas de Pescas (FENACOPESCAS), que tem a sua sede naquela vila, e incluem um debate sobre as tarefas prioritárias do movimento cooperativo português.

O debate decorrerá durante todo o dia de sábado e realizar-se-á no Forte de Peniche. No dia seguinte haverá várias iniciativas de convívio, esperando-se a presença do secretário de Estado do Fomento Cooperativo e de representantes do Conselho Directivo do INSCOOP, bem como de membros de outros órgãos de soberania e de pártidos com assento parlamentar, que foram igualmente convidados.



CHESETÚBAL

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONÓMICA DE SETÚBAL, C.R.L.
AVENIDA LUÍSA TODI, 163-1.º Dt.º (ao Mercado – Telf. 29921
2900 SETÚBAL

PROGRAMA DE 256 FOGOS EM SETÚBAL

CONCURSO ILIMITADO PARA ADJUDICAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 256 FOGOS EM EDIFÍCIOS DE 4 e 5 PISOS E CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS E ESPAÇOS LIVRES DO MESMO EMPREENDIMENTO NA PRAÇA DE PORTUGAL EM SETÚBAL

1 – PREÇOS BASE

Zonas	N.º Fogos	Preços base	Cauções provisórias	Prazos de execução – Dias–
A	69	109 043 212$00	2 726 000$00	450
B	69	112 428 018$00	2 811 000$00	450
C	53	85 822 945$00	2 146 000$00	360
D	65	108 406	660$00	2 710 000$00
450				
Infra-estruturas e espaços livres		46 753 477$00	1 169 000$00	450

2 – DATA, HORA, LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS
Até às 19.00 horas do dia 30 de Julho de 1985 na UCHEDES – União das Cooperativas de Habitação e Construção Económica do Distrito de Setúbal, UCRL
Largo da União, 17 c/V Dt.º Telefone 34764
Azeda – 2900 SETÚBAL

3 – LOCAL, DIA E HORA DO ACTO DO CONCURSO
Sala de Convívio da Chesetúbal – Largo da Cooperação
Azeda – 2900 SETÚBAL
Pelas 10.00 horas do dia 31 de Julho de 1985

4 – LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME E OBTENÇÃO DO PROCESSO
Das 9.00 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas na UCHEDES.

Setúbal, Junho de 1985.

A DIRECÇÃO,
(Assinatura ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 13, PISO 7.º – LETRA J – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 20/6 a 4/7), para atribuição, por venda, de 1 fogo-T3, sito no Edifício 13, Piso 7.º – Letra J – Cidade Nova – St.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 849 750$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	28 800$00	76 800$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 14 de Junho de 1985

O VEREADOR DO PELOURO
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$30	76$30
ALEMANHA FED (marco)	56$35	57$45
ÁUSTRIA (xelim)	7$95	8$15
BÉLGICA (franco)	2$632	2$832
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$40	129$40
(notas de 5 a 1000)	127$90	129$90
DINAMARCA (coroa)	15$65	16$05
ESPANHA (peseta)	$933	1$053
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	174$10	176$10
(notas de 5 a 1000)	174$60	176$60
FINLÂNDIA (marka)	27$15	27$75
FRANÇA (franco)	18$45	19$15
HOLANDA (florim)	49$95	50$95
IRLANDA (libra)	177$20	181$20
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$673	$708
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	222$10	226$10
SUÉCIA (coroa)	19$55	20$15
SUÍÇA (franco)	67$35	68$45
VENEZUELA (bolívar)	11$25	12$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Avião indiano caído ao largo da Irlanda

— Grupo sihk reivindica atentado
— Recolhidos 103 corpos

As buscas para tentar localizar as restantes vítimas da queda de um avião indiano ao largo da Irlanda recomeçaram hoje, sem qualquer esperança de encontrar sobreviventes. Um porta-voz do Ministério britânico da Defesa disse que até às 7h00 locais (mesma hora de Lisboa) tinham sido recuperados 130 corpos e que mais alguns deverão chegar ao Aeroporto de Cork dentro de horas. Nas buscas participam navios e helicópteros britânicos e irlandeses, sem que nenhum tenha até ao momento comunicado ter detectado qualquer sinal de vida no local onde o avião se despenhou.

Polícias de choque observam os estragos causados por uma explosão no aeroporto Narite de Tóquio
(Telefoto NP/"DL")

Um mini-submarino britânico está entretanto a ser preparado para examinar as profundidades do Atlântico, numa tentativa para determinar as causa do acidente.

O Boeing 747 da Air India, que transportava 329 pessoas a bordo, desapareceu simplesmente dos «écrans» de radar no domingo de manhã e, sem enviar qualquer pedido de ajuda, despenhou-se no mar de uma altura de 9,5 quilómetros.

Os destroços ficaram espalhados por uma área de 13 quilómetros quadrados no Atlântico, no que é considerado o pior desastre na história da aviação indiana e o sexto envolvendo a Air India nos seus mais de 30 anos de existência.

Dos 307 passageiros que seguiam a bordo do aparelho, 279 eram de nacionalidade indiana ou indianos naturalizados canadianos. Entre os passageiros contavam-se 86 crianças.

As autoriadades indianas não excluem a possibilidade de se ter verificado a explosão de uma bomba a bordo antes da queda do aparelho e extremistas Sikh reivindicaram já a autoria de um atentado bombista contra o Boeing.

Um grupo denominado Décimo Regimento da Federação de Estudantes, em telefonema para o jornal «New York Times», reivindicou a autoria do atentado dizendo tratar-se de «um protesto contra o imperialismo hindu».

No entanto, o líder dos Sikhs residentes nos Estados Unidos, Hadam Singh Azad, dissociou esta comunidade no envolvimento num possível atentado bombista contra o avião e classificou de «frase bombástica» a reivindicação feita para o «New York Times».

Azad disse nunca ter ouvido falar no «Décimo Regimento da Federação de Estudantes» e apenas conhecer a federação de estudantes Sikh, com sede no estado indiano do Punjab.

Um helicóptero da Força Aérea britânica desce no Mar da Irlanda, procurando corpos dos passageiros do avião indiano
(Telefoto NP/"DL")

Um deputado e historiador sikh, Khushwant Singh, disse à Reuter em Nova Deli que uma organização clandestina chamada «Décimo Regimento» ou «regimento Dashmes» já tinha levado a cabo várias acções de sabotagem no Punjab.

O «regimento Dashmesh» surgiu depois de tropas indianas terem tomado pela força o Templo Sagrado dos Sikhs, em Amritsar, há um ano.

O governo indiano iniciou hoje uma investigação em larga escala para determinar se extremistas poderão ter estado por trás de uma possível explosão a bordo antes da queda do aparelho.

Outro telefonema anónimo, para a Canadian Broadcasting Corp., em Toronto, responsabilizou pela sabotagem do avião o Exército de Libertação de Caxemira.

O grupo, pouco conhecido, pretende a independência do estado indiano de Caxemira e reivindicou, em Fevereiro do ano passado, o rapto e assassínio de um diplomata indiano em Inglaterra.

Entretanto, funcionários canadianos disseram estar a investigar a possível relação entre o acidente do Air India e a explosão no aeroporto de Tóquio, também no domingo.

A Polícia e funcionários da Companhia Aérea Japonesa excluíram uma relação imediata entre os dois acontecimentos, mas mesmo assim foi pedida ajuda à Interpol para determinar se existe ou não qualquer ligação.

A bomba no Aeroporto de Narita (Tóquio) explodiu num contentor de bagagens, 40 minutos depois de estas terem sido descarregadas de um avião canadiano que transportara 390 pessoas desde a cidade de Vancouver (Canadá).

Esta bomba causou dois mortos e quatro feridos.

Eleições em Chipre

A Grécia condenou as eleições parlamentares de ontem no autoproclamado Estado cipriota-turco, afirmando que elas irão inviabilizar os esforços das Nações Unidas para uma solução do problema da dividida ilha de Chipre.

«O lado turco só está interessado em implementar a sua política de partilha e não se interessa numa solução justa e viável para o problema cipriota», frisou em Atenas um porta-voz governamental grego ao comentar as eleições.

O Estado, no Norte de Chipre, separado da comunidade cipriota-grega, foi proclamado unilateralmente a 15 de Novembro de 1983, nove anos depois de as tropas turcas invadirem a ilha.

Astronautas da "Discovery" regressam hoje

Os astronautas do vaivém «Discovery» preparam hoje o seu regresso à Terra após um fim-de-semana preenchido com testes de laser e investigações sobre um buraco negro na Via Láctea.

A «Discovery» deverá aterrar na Base Aérea de Edwards, no deserto da Califórnia, às 14.12 (de Lisboa) depois de ter dado 112 voltas à Terra e percorrido quase cinco milhões de quilómetros.

Os sete membros da tripulação, que inclui um príncipe saudita e um astronauta francês dedicam as últimas horas no Espaço em experiências várias e a manobrar o vaivém em direcção à Terra.

Teatro Nacional de S. Carlos E.P.

CONCURSOS

PARA CORALISTA PROFISSIONAL

Tenor I — **Sopranos (s/admissão imediata)**
Tenor II — **Mezzosoprano/contralto**
Barítono
Baixo
PROVAS

— Cantar uma ária antiga (ou parte) — séc. XVII ou XVIII
— Cantar uma ária romântica ou verista (ou parte)
(Ambas as peças são da livre escolha do candidato)
— Executar uma leitura musical simples à primeira vista (Solfejo cantado)
— Se o júri entender ser necessário poderá ainda solicitar ao candidato a execução de um vocaliso.

As provas terão lugar nos próximos dias 25 e 26 de Julho em local a designar.

Mais informações devem ser obtidas na Secretaria Musical do Teatro, onde os candidatos deverão efectuar a sua inscrição até à data dos concursos.

NOTA: A eventual admissão no coro só se fará em regime de exclusividade profissional.

Teatro Nacional de S. Carlos E.P.

ORQUESTRA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTISTAS DE:

VIOLINOS — tutti
CONTRABAIXO
FAGOTE E CONTRAFAGOTE
TROMPA

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria — Musical onde os respectivos programas e demais condições estão patentes. (Telefones: 36 84 08 / 38 86 10)
As provas realizar-se-ão nos dias 12 e 13 de Julho.

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se fará em regime de exclusividade.

EXCURSÕES DE LUXO — AVIC VIAGENS • TURISMO — HOTÉIS DE 1.ª GUIAS EXPERIENTES

COM UTILIZAÇÃO DE AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO — CASA DE BANHO TELEVISÃO-COR, VÍDEO E BAR

CIRCUITO EUROPEU (13 Países)
22 DIAS — PARTIDA DIA 6/7 • ASSEGURADA
PARIS • LOURDES • ANDORRA
11 DIAS — PARTIDA DIA 21/7 — ASSEGURADA
MARROCOS IMPERIAL
9 DIAS — PARTIDA DIA 4/7 — ASSEGURADA
COTE D'AZUR • MÓNACO • SAN REMO
10 DIAS — PARTIDA DIA 18/7 — ASSEGURADA
LOURDES • ANDORRA • MADRID
7 DIAS — PARTIDA DIA 13/7 — ASSEGURADA
ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL
9 DIAS — PARTIDA DIA 19/7 — ASSEGURADA

OUTROS PROGRAMAS • OUTROS DESTINOS PARA PORTUGAL, MARROCOS, ESPANHA E RESTO DA EUROPA

COM UTILIZAÇÃO DE AUTOPULLMAN DE GRANDE TURISMO

REAIS SÍTIOS DE MADRID
5 DIAS — PARTIDA DIA 3/7
GALIZA E PICOS DA EUROPA
5 DIAS — PARTIDA DIA 21/7
CÓRDOVA - GRANADA - SEVILHA
5 DIAS — PARTIDA DIA 24/7

FAÇA A SUA RESERVA COM 20 DIAS OU MAIS DE ANTECEDÊNCIA E RECEBA UM SACO DE VIAGEM

Peça-nos programas e informações:

AVIC VIAGENS • TURISMO
LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 52116/7 - 57297
1000 LISBOA
ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

S. P.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6129-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Ordasqueira, concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 110/R-26, com 158 m, do poste n.º 5, da linha N.º 110/R-25 ao PT n.º 3126-C da SAGEMA-Sociedade Mineira, Ld.ª, no Alto dos Cucos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Junho de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6152, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma nova linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-14, com 231 metros, do poste n.º 43, da linha N.º 354, ao PT n.º 1935-C, em Souto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Junho de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 2-A 9.º B – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 20 do 6 até 4 de Julho), para atribuição, por venda, de 1 fogo-T4, sito no Edifício 2-A – 9.º B – Cidade Nova – St.º António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 351 186$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	28 800$00	76 800$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 13 de Junho de 1985

O VEREADOR DO PELOURO
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

O sequestro de Beirute

Israel liberta hoje 31 presos

— *plano diplomático em marcha*

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, confirmou que o seu Governo decidiu libertar hoje 31 dos 766 prisioneiros xiitas libaneses cuja libertação é exigida pelos sequestradores do avião da TWA, estacionado em Beirute.

Entrevistado pela cadeia norte-americana de Televisão CBS, Rabin declarou que Israel não tenciona libertar mais prisioneiros por agora para não prejudicar a posição de Washington de não ceder às exigências dos sequestradores.

Segundo fontes oficiais norte-americanas, a decisão israelita poderá ajudar a desbloquear a crise dos 40 reféns em poder do movimento xiita Amal em Beirute, perante o aparente impasse das diligências diplomáticas.

O Amal, chefiado pelo ministro libanês da Justiça, Nabih Berri, tinha advertido que poderia romper as negociações e devolver os cativos aos sequestradores do avião, se as conversações não fossem rapidamente reactivadas.

Em Jerusalém, um porta-voz do Governo israelita disse que os xiitas encarcerados em Atlit, perto de Haifa, seriam soltos «por fases» e «independentemente das exigências dos sequestradores do avião em Beirute».

O anúncio sobre a libertação despertou especulações imediatas de que Washington teria finalmente pedido aos israelitas que cedessem às exigências dos sequestradores, embora funcionários do Governo de Washington sustentem que os Estados Unidos nada tiveram a ver com a decisão de Israel.

Estes funcionários disseram que desde um telefonema entre Shultz e Peres, sexta-feira, os contactos continuaram ininterruptamente entre os dois governos.

Pela sua parte, o Pentágono recusou-se a comentar as acusações de Nabih Berri de que os Estados Unidos tinham concentrado militares no sector oriental cristão de Beirute para preparar uma operação de salvamento dos 40 reféns.

O Pentágono também se negou a confirmar ou desmentir que 1800 «marines» a bordo de três navios se juntaram sábado à esquadra norte-americana ao largo da costa libanesa.

Por sua vez o Departamento de Estado negou uma notícia transmitida pela Rádio libanesa segundo a qual esquadrilhas de aviões norte-americanos tinham sobrevoado Beirute, onde se encontram sequestrados 40 reféns norte-americanos.

Por sua vez, um porta-voz do Amal afirmou, comentando a anunciada libertação de presos por Israel, que não há planos para libertar quaisquer reféns.

Plano diplomático

Um plano de quatro pontos tendente à libertação dos 40 reféns norte-americanos do avião retido em Beirute terá resultado dos esforços conjuntos da Suíça, Áustria e Cruz Vermelha Internacional para resolver a situação, que dura há dez dias.

O jornal independente de Beirute «An-Nahar» citou uma fonte diplomática não identificada como tendo afirmado que o plano fora esboçado através da actividade diplomática nos Estados Unidos, Suíça, Áustria, Israel, Síria e Líbano.

O ministro libanês da Justiça, Nabih Berri, líder da milícia xiita Amal, foi uma figura central nestes esforços desde que tomou a responsabilidade pelos reféns norte-americanos, afirmou o «An-Nahar».

Berri afirmou que concordou em mediar uma solução para a crise e declarou apoiar a exigência dos piratas do ar de que 764 libaneses, na sua maior parte xiitas, sejam libertados por Israel.

O «An-Nahar» afirmou que o plano, surgido da actividade diplomática gerada nos últimos quatro dias, pode oferecer uma «solução que não é má».

Jesse Jackson

O ex-candidato à presidência dos EUA, Jesse Jackson, que em 1984 ajudou à libertação de um piloto norte-americano preso na Síria, disse que falara pessoalmente com o líder chiita libanês Nabih Berri para ques este apresse a libertação dos reféns do avião da TWA.

Jesse Jackson disse que «migos» tinham conseguido marcar um contacto telefónico com Nabih Berri, ministro lib nês da Justiça e líder da milícia chiita Amal.

Jackson admitiu que Berri talvez não tenha poder para libertar todos os passageiros já que, aparentemente, estão nas mãos «de facções dentro de facções»

«O laço fundamental da civilização é a comunicação. Temos de fazer uma tentativa e falar», disse.

Em Congresso

"Verdes" da RFA chegam a acordo mínimo

Os «Verdes» da República Federal da Alemanha terminaram o seu congresso de dois dias sem qualquer hipótese de acordo sobre uma proposta de cooperação com os sociais-democratas, o principal partido de oposição.

No entanto, os cerca de 700 delegados reunidos em Hagen, perto de Dortmund, atingiram um mínimo de acordo na divisão registada entre os chamados «Realos» — os realistas — e os «Fundis», os fundamentalistas.

O acordo propõe que este partido de ecologistas, pacifistas e reformadores sociais não estabeleceria a si próprio os limites de um papel de oposição, mas que não deveria tentar uma política de alcançar o poder a qualquer preço.

Observadores afirmam que os «Realos», que não se opunham a partilhar o poder com os sociais-democratas, tinham «levado uma bofetada por parte das bases do partido».

Por outro lado, os «Fundis» não encontraram suficiente apoio para o prosseguimento da sua política de procurar reformas para a Alemanha Federal fora do Parlamento.

O difícil acordo obtido afirma que a cooperação com os sociais-democratas só poderá realizar-se se estes alterarem substancialmente a sua política — particularmente quanto a energia atómica, desarmamento, protecção da natureza e política social.

Entre as palavras mais duras contra a partilha do poder com os socias-democratas contam-se as de Petra Kelly, um dos 23 deputados «verdes». «Sem ministros, em qualquer coligação, somos ainda uma força política porque temos reclamações ao poder bem diferentes das dos sociais-democratas», disse, por entre fortes aplausos.

«Devemos tornar supérfluo este sistema de Estado de repressão e não tentar emendá-lo», acrescenrou.

As resoluções do Congresso não apoiaram nem rejeitaram a organização regional dos «Verdes», que, em Dortmund, apoia o Governo social-democrata local.

Além dos 27 lugares no Parlamento, os Verdes estão, igualmente representados no Parlamento Europeu e em seis das onze assembleias estaduais da Alemanha Federal, tornando-o o mais poderoso movimento ecológico europeu.

O Congresso, contudo, realizou-se à sombra dos recentes falhanços eleitorais nos estados do Sarre e Norte Renania-Westefália, onde o partido não conseguiu atingir o mínimo de cinco por cento do total dos votos para estar representado na assembleia do Estado.

Itália vai escolher novo presidente

Tudo está preparado no Palácio de Montecitório, sede do Congresso dos Deputados, para que os 1011 «grandes eleitores» possam iniciar, hoje, as votações para a escolha do oitavo presidente da República Italiana.

Os «grandes eleitores» (senadores, deputados e delegados regionais) vão reunir-se sob a dupla presidência da comunista Nilde Jotti, presidente do Congresso dos Deputados, e do presidente do Senado, o democrata-cristão Francesco Cossiga, precisamente o candidato com mais possibilidades de se tornar no novo chefe do Estado.

As verdadeiras operações de voto ocuparão, sobretudo, os dois presidentes, os dois secretários de ambas as Câmaras e numerosos funcionários do Congresso e do Senado, já que serão os últimos que, 15 minutos antes de cada votação, distribuirão os apeletes eleitorais.

Os «grandes eleitores» devem escrever um só nome com o seu candidato escolhido e esperar a sua vez, para se acercarem da urna e depositar o voto.

A votação é realizada por escrutínio secreto e por ordem alfabética. Primeiro votarão os senadores, a seguir os deputados, e, por último, os delegados regionais.

A Constituição italiana determina, com minúcia, em cinco artigos, os poderes do Presidente da República, assim como determina as suas competências e obrigações.

Entre os seus poderes figura o de dissolver as Câmaras, enviar mensagens às mesmas, autorizar a apresentação de projectos de lei e promulgar leis e decretos.

Além disso, detém o comando das Forças Armadas, preside ao Conselho Supremo de Defesa e ao da Magistratura, declara o estado de guerra e pode conceder indultos e comutar penas.

O presidente do Senado, Francesco Cossiga, é a personalidade que, até ao momento, tem maiores possibilidades de vir a ser eleito como o novo presidente da República.

Contudo, este homem que o actual chefe do Estado, Sandro Pertini, definiu como «uma pessoa honesta», segue com extrema reserva e distanciamento as manobras políticas que o lançaram a candidato, apoiado não apenas pela coligação governamental (formada por democratas-cristãos, socialistas, repblicanos, liberais e sociais-democratas), mas também pelos comunistas.

Operação anti-Mafia

A Polícia italiana deteve no sábado mais de cem indivíduos por suspeitar pertencerem à Mafia, numa vasta acção desencadeada contra quatro grupos sediados na área de Messina, Sicília.

A operação, efectuada por centenas de polícias, prolongou-se durante a noite e o dia e incluiu operações de controlo nas estradas e buscas em casas, especialmente em Messina.

Mas a Polícia fez também detenções e buscas em Roma, Milão, Ancona, Pesaro, Frosinone e Laquila.

A Polícia dispunha de 290 mandados de captura passados por cinco delegados do Ministério Público em Messina, encarregados da investigação, iniciada em Dezembro.

Ao fim da tarde de sábado, a Polícia disse ter feito 106 detenções e que 144 mandados pendiam sobre indivíduos já detidos por outros crimes.

A Polícia continua ainda a diligenciar no sentido de encontrar as restantes 40 pessoas contra as quais foram emitidos mandados.

I Encontro de compositores ibéricos

Falta de apoio e de divulgação são alguns dos principais problemas da chamada música contemporânea — concluíram portugueses e espanhóis no primeiro encontro luso-espanhol, de compositores.

O ministro da Cultura, Coimbra Martins, e o embaixador de Espanha, Ramon de Soignie, estiveram presentes na abertura do encontro, que decorre até sábado no Teatro Dona Maria II, em Lisboa.

O ministro referiu o encontro luso-espanhol de teatro, no ano passado, adiantando estar prevista a realização em 1986 de um encontro similar sobre artes plásticas.

O primeiro colóquio do encontro teve por tema «a situação da música contemporânea e o seu papel no panorama sócio-cultural dos dois países».

O compositor Filipe Pires referiu à NP a falta de divulgação em Portugal e Espanha da música contemporânea, que representa um tipo de música produzida a partir da Segunda Guerra Mundial.

Em Portugal — acrescentou — «não existe mais de meia dúzia de compositores de música contemporânea», pois os restantes produzem música segundo os cânones clássicos.

Um dos compositores portugueses presentes apontou ainda a falta de divulgação da música contemporânea pela televisão, onde «não acontece nada há vários anos nesta área».

Filipe Pires salientou ainda «a inércia dos poderes centrais» em relação às recomendações de colóquios do género, que — acrescentou — «são quase sempre metidas na gaveta».

Filipe Pires apontou ainda à NP uma «certa inércia do público» perante a música contemporânea. «Talvez daqui a 50 anos as pessoas estejam mais abertas a esta música» — adiantou.

Até sábado, o encontro vai dividir-se por colóquios de manhã no Teatro Nacional e conferências à tarde no Palácio Galveias.

Todos os dias à noite vão realizar-se concertos no Palácio Galveias e, no sábado, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A música portuguesa do século XX, a função dos instrumentalistas, grafia musical, a música electro-acústica e meios audiovisuais são alguns dos temas em debate.

Nos concertos, vão ser executadas obras de Lopes Graça, Filipe Pires, C.P. Lima, J.D. Loriga, A.L. Richter , G. Brucic, C. Capdeville, M. Martins, C. Rosa, L. Silva, T. Marco, P. Brandão, C. Prieto, F. Guerreiro, E. Maseda, A. Nunez e J.R. Encinar.

Quanto cobram os famosos

Roberto Carreras

Serviço especial EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

O cantor Michael Jackson, com os 70 milhões de dólares — segundo alguns, os contratos publicitários tornaram esta verba muito maior — obtidos em 1984 com «Thriller», aparece no topo da lista de receitas dos famosos do espectáculo nos Estados Unidos.

Julio Iglesias, com cinco milhões pelo álbum «1.110 Bel Air Place», e Tina Turner, com quatro milhões por «Private Dancer», ocupam também lugar de destaque na relação divulgada.

Em Hollywood, onde o que se paga começa a parecer pouco em comparação com os números astronómicos da indústria discográfica e do videoclip, o primeiro foi uma vez mais Clint Eastwood, com os dez milhões conseguidos nos últimos dois anos com dois filmes: «Cidade ardente» e «Na corda bamba».

Mas a maior parte dos títulos da imprensa internacional ia para a actriz Jane Wyman, a favorita dos que comentaram a informação sobre ganhos publicada originalmente no semanário norte-americano «People».

Todos os comentadores sublinhavam que a veterana actriz, que assinou para mais um ano como protagonista da série «Falcoon Crest», ganha dez vezes mais que o ex-marido, Ronald Reagan, o presidente dos Estados Unidos.

Na verdade, enquanto o novo contrato assegura a Jane Wyman mais de três milhões de dólares, o salário de Reagan, em teoria o homem mais poderoso da Terra, continua nos 370.000 dólares por ano.

Jane Wyman é, em «Falcon Crest», uma matriarca de comportamento maquiavélico, dotada de forte personalidade, bastante poder e poucos escrúpulos. Com quase 75 anos, atingiu o topo de popularidade, depois de meio século de carreira profissional.

Era praticamente uma desconhecida do público quando Ronald Reagan, actor secundário, se casou com ela, em finais dos anos 30. Reagan divorciou-se de Jane Wyman em 1947, para casar pouco depois com Nancy Davis, também actriz, sua actual mulher.

O divórcio parece ter sido benéfico para Jane Wyman, que um ano depois conquistou o Oscar da Academia para a Melhor Actriz, pela sua interpretação em «Belinda, a escrava do silêncio».

Moral conservadora

O salário de Ronald Reagan é complementado com verbas especiais que vão desde subsídios de refeição a despesas de representação. O presidente dispõe ainda de helicóptero, jacto presidencial e, claro está, de veículos oficiais, secretárias, criados e outro pessoal, todo pago pelo orçamento da Casa Branca.

Mas, mesmo com tudo isto, acaba por receber muito menos que a ex-mulher.

O renovado êxito da septuagenária Jane Wyman obedece, segundo os críticos, a factores de consciência colectiva que têm relação com o renascimento da moral conservadora nos Estados Unidos e, em última análise, com a tendência de opinião que deu duas vitórias a Reagan.

Na realidade, se bem que Angela Channing, a personagem que ela interpreta, tenha uma actividade de intriga nascida da sua ambição de poder, é, todavia, uma matriarca de evidente magnetismo pessoal e — dizem psicólogos — não procura vantagens pessoais.

O seu objectivo — assinalam — é a união e a afirmação de um valor recuperado pela sociedade norte-americana: a família.

Jane Fonda e a ginástica

Os números publicados pela revista «People» mostram ainda que o actor Tom Selleck recebe por cada episódio da série policial de êxito «Magnum P.O.» 220.000 dólares.

Joan Collins, uma das duas estrelas femininas da série «Dynasty», ganha 40.000 dólares por capítulo rodado.

Entre os «astros» masculinos do cinema, o mais cotado é Clint Eastwood, cujas receitas têm por base não só o salário como actor mas a sua função de, no mínimo, co-produtor dos próprios filmes.

A maior soma por tempo de trabalho continua contudo a pertencer a Marlon Brando que, por pouco mais de dois minutos em «Superhomem» se fez pagar, há oito anos, três milhões de dólares.

Jane Fonda mereceu uma referência especial, embora por actividades alheias ao cinema. A actriz, que nos últimos anos tem rejeitado chorudas ofertas para regressar diante das câmaras para se concentrar na ginástica aeróbica, ganhou com esta, em 1984, quatro milhões de dólares.

Michael Jackson junto de Jane Fonda

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR MACHADO E MOURA, JUIZ DE DIREITO ESTAGIÁRIO DO 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Faz saber que por este Juízo — 2.ª secção correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum Sumário, registado sob o número 7/82 em que é autora INÁCIA MENDES LOPES MARTINS NUNES e RÉ INTERNATIONAL MARKET'S SARL, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Latino Coelho, n.º 12-A e B em Lisboa.

E que, nos referidos autos correm éditos de trinta dias, citando a ré para no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação, contestar querendo, aquela acção e dar cumprimento ao n.º 3 do art.º 56.º do Código de Processo do Trabalho, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido, o qual é o constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15.º Juízo — 2.ª Secção à disposição da ré, devendo ainda no mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária, formulado pela autora.

E, para constar se passou o presente e mandou o fim de ser publicado.

Lisboa, 2 de Abril de 1985

O JUIZ ESTAGIÁRIO
Rui Moura
A escriturária
(Ilegível)

D.L. 34/6/85 — 1.º Pub.

Espólio em Mira

Continuação da pág. 2

mais do que um poeta do seu tempo, um desses **desgraçados** de que Raul Brandão fala do seu **El-rei Junot**, referindo-se aos neo-árcades em fins de setecentos, princípios de oitocentos, em Lisboa. Foram morrendo todos, nem todos muito cedo, e Bingre sobreviveu-lhes — a todos. O tempo de Bingre é o de Lisboa em fins de um século e princípios de outro. As opções políticas (relativamente progressistas, digamos assim) não chegam para o projectar no futuro. Não chegam, aliás, a dar-lhe, no presente, grande projecção para além de um círculo mais ou menos restrito de relações (entre os liberais) de Aveiro, desde logo, se bem que tais relações se estenderam muito ao Porto).

Anote-se, porém, que se conhece muito pouco do que Bingre escreveu na juventude. E a maior parte dos manuscritos são sonetos dos anos 20, 30, sobretudo 40, e ainda 50 (que Bingre escreveu praticamente até à hora de morrer: conhece-se, dele, um soneto escrito poucos meses antes da morte, com 93 anos de idade). Não se tem, pois, uma ideia clara sobre o valor relativo do que ele escreveu aos 60, 70, 80, 90 anos, nem uma noção clara do que terá sido a sua evolução.

O que se conhece não permite que se fale de evolução, sequer. O mais que se poderá dizer é que Bingre, no que escreveu, acompanhou as mudanças ideológicas (políticas e sociais, pelo menos) do tempo que viveu. Grande parte da sua obra poética toma precisamente tais mudanças por tema, assunto, motivo ou pretexto. E, se mais não houver, este será certamente um dos seus motivos de interesse.

Heróis de papel

Ventos estéreis

Carlos Pessoa

É já no próximo dia 4 de Julho que o número dois de **«Corto»** vai fazer a sua aparição. Poderia dizer-se: o «aperitivo» com que a Casterman prepara activamente os lançamentos de Verão, incluindo nada menos do que obras de Auclair-Migeat, Franc, Masse, Rochette e Tardi.

Mas há mais, entre as bandas «tradicionais»: Petzi, Yakari, Alix e — maravilhem-se os entusiastas — Quick e Flupke!

A fechar as contas, registo indispensável para uma «Jeunesse de Corto», a meias entre a aguarela e a banda desenhada, o quinto «fac-símile» de Tintin, «O Lotus Azul» de seu nome, e ainda o catálogo da exposição «Ils ont marché sur la Lune», estes últimos lançamentos apenas para depois do Verão.

Poderia ainda levantar-se uma ponta do véu sobre as iniciativas que têm o audiovisual como pano de fundo, mas sobre isso falaremos em data oportuna, quanto mais não seja, para não «queimar» toda a munição de uma assentada.

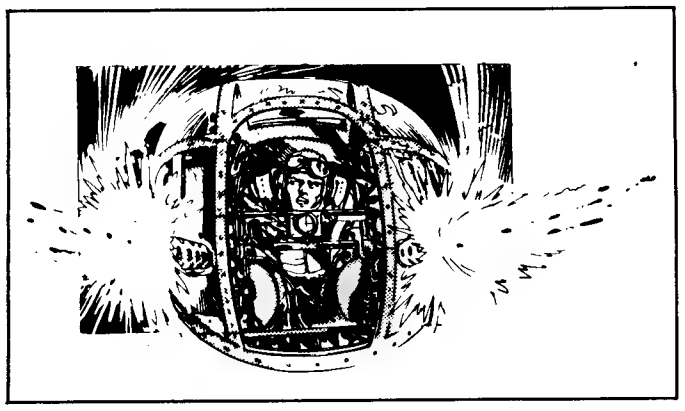
E vem isto por força da esterilidade que grassa entre a edição portuguesa, pressentida à boca da Feira do Livro deste ano, e confirmada em sucessivas deambulações pelos pavilhões, onde (quase) nada de novo conheceu a luz do dia.

Logo a seguir, saltou para as bancas mais um **«Mosquito»,** de bom recorte que ainda só vimos de relance. A ele voltaremos rapidamente.

Entretanto, ocupemo-nos com um pouco mais de pormenor de **«Ás de Espadas»,** volume dois da Colecção Aventuras, da Editorial Futura. É obra de Juan Gilenez e Ricardo Barreiro, dois autores da nova vaga hispano-argentina, centrada sobre o sempre fecundo e inesgotável tema do conflito mundial de 1939-45.

E se o tema é inesgotável, o mesmo se poderá dizer das hipóteses de desenvolvimento narrativo a partir de uma ideia que, na maioria das situações, não tem primado pela originalidade ou inteligência.

É sabido que os afrontamentos violentos entre seres humanos são excelente campo para semear narrativas apostadas no enfoque da dimensão emocional dos conflitos. É essa vertente que frequentemente aniquila a distanciação e lucidez necessárias à compreensão dos fenómenos, situações e motivações.



«Às de Espadas», de Gimenez-Barreiro: uma boa narrativa

No caso presente, parecenos que o equilíbrio entre essas duas «metades» de verdade é conseguido. Afastando deliberadamente a tentação demagógica e as seduções da pura narrativa de aventura e acção, os autores centram as suas histórias sobre as máquinas (no caso, aviões) que envolvem — em todos os sentidos — os seus condutores. A este título, os argumentos são de uma notável eficácia, confirmando — se isso ainda fosse necessário — as qualidades de Barreiro. Quanto a Gimenez, irá mais longe, mas estas aventuras são já um vigoroso indício das suas possibilidades, que o futuro viria confirmar em pleno.

Confirmação, é o menos que se pode, por outro lado, dizer a respeito do **«Jornal da BD»,** que na semana passada atingiu a centena e meia de edições. Das séries e autores que presentemente lhe dão corpo, já aqui falámos: Michel Vaillant, Nanouche, Gillon, Harriet e Fructuosoe e Vitor Péon. Acrescentem-se os votos da praxe, com a promessa de voltarmos a registar a publicação da terceira centena de edições. Parabéns à equipa Alexandre Cordeiro-Vítor Soares.

Uma das fotografias integradas na exposição «Cafés e Salões de Chá de Lisboa», apresentada no AR.CO

Exposições

● Até 4 de Julho estão patentes duas exposições fotográficas no AR.CO, das 10 às 21 horas. Sob a designação «**Vilas em Lisboa**» e «**Cafés e Salões de Chá em Lisboa**», as exposições apresentam o trabalho colectivo de dois grupos de fotógrafos daquele centro de arte. A primeira trata-se de um levantamento fotográfico a preto e branco, procurando na cidade esses núcleos habitacionais característicos conhecidos por vilas ou pátios, atentando a vários aspectos, como sejam os pórticos, pormenores de arquitectura exterior e interior e a vivência e intervenção do quotidiano humano. A segunda «mostra» é o resultado do levantamento feito sobre o ambiente dos antigos cafés e salões de chá de Lisboa, atentando para a sua integração no espaço urbano, os balcões, as copas, cozinha, clientes e empregados, entre outros aspectos.

● **A I Feira de Artesanato do Distrito de Setúbal,** integrada no Primeiro Festival de Arte e Cultura Popular do distrito, termina hoje, na Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

● Continua aberta ao público a exposição do pintor moçambicano **Roberto Chichorro,** na galeria de arte do Casino do Estoril. Natural de Maputo, o pintor iniciou a sua carreira artística em 1964. Aguarelista de grande qualidade, Chichorro dedica-se igualmente ao óleo e à pirogravura, técnicas que servem a sua arte de modo particularmente adequado. O seu trabalho é constituído por um cromatismo que vai dos tons puros às graduações sensíveis, oscilando entre uma sensualidade de raiz africana e um lirismo bem vincado. Depois de ter exposto as suas obras em Luanda, Berlim, Moscovo e Sófia, o pintor volta a Lisboa para as apresentar das 18 às 24 horas, todos os dias até três de Julho.

● Até ao dia 28 deste mês continua patente ao público a «**1.ª Colectiva de Pintura**», organizada pela Associação de Formação Bancária e que conta com trabalhos de António Carmo, H. Mourato, Isabel Laginhas, Luís Osório e Raquel Oliveira.

● Três exposições inauguram-se hoje. No Palácio dos Coruchéus, **Cláudia de Lima** apresenta trabalhos em tapeçaria, das 14 às 17.30 horas.

● No Centro de Medicina de Reabilitação, e continuando a iniciativa de trazer manifestações de tipo cultural para junto dos doentes, inaugura-se hoje uma exposição de fotografia de **Isabel Ribeiro.**

● Na Biblioteca Municipal de Almada, pelas 21.30 horas, é aberta a exposição bio bibliográfica sobre **Bulhão Pato.**

Teatro

● Na R. Luciano Cordeiro, 24-A, onde tem vindo a decorrer a Quinzena Arte e Cultura Jovem, é hoje apresentado o espectáculo de Café Teatro «**Palácio do Suicídio**», de Alvaro Faria e José Neto, e ainda textos adaptados de Tchekhov, a partir das 21.30 horas. Um pouco mais cedo, às 18.30 horas, tem lugar a projecção de slides de **Ana Branca,** comentados pela própria.

● No Parque Eduardo VII, entre as 18 e as 20 horas, decorre uma **Festa Cigana,** integrada nas festas da cidade.

Cinema

● A «Semana Latino-Americana», a decorrer até 30 deste mês, continua hoje com a projecção do filme «Missing», do realizador **Costa Gravas,** na Associação Portuguesa de Deficientes, ao Rato, às 21.30 horas. A iniciativa é do Grupo de Solidariedade com a América Latina — GSAL.

● Na Cinemateca Portuguesa prossegue o ciclo dedicado ao realizador **Jean-Luc Godard,** com a apresentação de 4 filmes. Assim, pelas 18.30 horas, são projectados «Comment Ça Va», de 1975 e «Ici et Ailleurs», feito entre 1970 e 1976. À noite, e a partir das 21.30 horas, são projectados os fimes «Sauve Qui Peut (La Vie), de 1979 e «Lettre a Freddy Buach», realizado em 1982.

● Entre as 10.30 e as 14.30 horas, na Biblioteca Municipal de Belém, os mais pequenos podem assistir a uma **sessão de cinema infantil.** A entrada é gratuita.

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica

Os mais modernos metodos pedagogicos Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino

- **CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES**
- **CURSO UNIFICADO, GERAL E**
- **COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO**

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106
TEL 822776 e 520092
(Metro Anjos) (Frente à Portugália, metro Arroios)

VILA DA MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CÓDIGO POSTAL 2860

COMUNICADO

Avisam-se todos os Feirantes e população em geral, que devido à ocupação do terrado com a realização das Festas de S. José Operário, de 6 a 14 de Julho, não se efectuará, no próximo dia 6 de Julho, o Mercado Mensal da Baixa da Banheira.

13.06.85

a) Câmara Municipal da Moita

DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

Torna-se público que os prazos de entrega das propostas relativas aos concursos públicos n.ºs 1, 2 e 3/85 foram prorrogados para as datas abaixo indicadas, procedendo-se à abertura das propostas no dia seguinte às 10.00 h.

- **CONCURSO PÚBLICO 1/85 ..... dia 10/7/85**
- **CONCURSO PÚBLICO 2/85 ..... dia 11/7/85**
- **CONCURSO PÚBLICO 3/85 ..... 11/7/85**

NOTA: A caução provisória não deverá ser inferior a 2.5% do valor da proposta.

O PRESIDENTE
Sérgio Serafim Guerreiro
C/Alm. ECN

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6311-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1125/R-19, com 122 m, parte aérea com 92 m, e parte subterrânea com 30 m, do poste n.º 44 da linha n.º 1125 ao PT n.º 6311, em Arcena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Junho de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

VENTOS DE VIOLÊNCIA
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

INTIMIDADE
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

EU ESTOU À DISPOSIÇÃO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ESTRADA DE FOGO
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

A ATRACÇÃO DO PERIGO
(não ac. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444

Ⓟ

Cine 222

— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CLÃ NEGRO ATACA
(maiores de 16 anos)
24 h

Cinemateca

VLADIMIR E ROSA/1970
15.30 h
TOUT LA VIE
18 h
NUMERO DEUX/1975
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Sessões Anonsi

BREAKDANCE-2
(para maiores de 6 anos)
16 e 21.45 h

Sala 2

13 ANOS, DROGADA PROSTITUTA
Cristiane F.
(Int. men. 18 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a mne. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ASSASSINO NO TELHADO
(n. ac. a men. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 18.30 h
Sáb., dom. e feriados, às 15.30, 18.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditório 1

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

SORRISOS NUMA NOITE DE VERÃO
(não ac. a men 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA
(para maiores de 6 anos)
14,16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

JOGOS DE AMOR
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(n. ac. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TORNADO
(para maiores de 16 anos)
às 15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

CASAIS INFIÉIS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933

O HOMEM DO RIO NEVADO
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
CAPRICÓRNIO UM
(para maiores de 12 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

NINJA, O IMBATÍVEL
c/ Franco Nero
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

O HERDEIRO DE KUNG FU
(int. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LOLA
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI
(m. 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h
INICIAÇÃO CARNAL
(para maiores de 16 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

OS DESTEMIDOS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

FRANCESCA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

O CAÇA POLÍCIAS
15, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

O PROFISSIONAL
(não acons. men. de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

PERDIDA NA SELVA
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(int. a men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Escola Particular», 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Escola Particular», 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador 2», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos).
AMADORA — Babilónia — «Amor em Perigo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Paris Texas», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Dom Camilo», às 21.30 h (maiores de 12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «O Exterminador Implacável», às 17 e 21.15 (maiores de 16 anos).

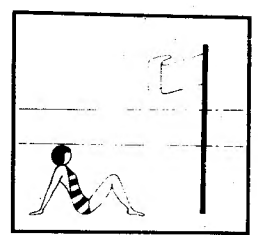
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Breakdance 2», 15.30 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
ALMADA — Incrível — «007 — Operação Tentáculo», 15.30 e 21.30 h (n.a ac. a maiores 12 anos)

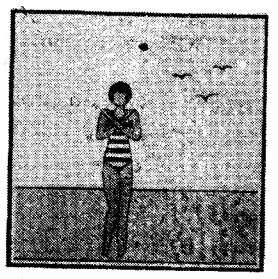
Porto

ÁGUIA DE OURO — «Esquadrão da Vingança», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)
OLÍMPIA — «Os Prazeres do Vigário», 14.15 e 23.15 (n. ac. a men., 18 anos)
PEDRO CEM — «A Amante do Tenente Francês», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. menores 13 anos)
SÃO JOÃO — «Christiane F.», às 15.30 e 21 (maiores de 18 anos)
TRINDADE — «História do Soldado», às 15.30, 18 e 21.45 h (maiores de 12 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível



Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4 (T. loja Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 21567). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2- B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 970231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra, (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide
Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, Ahtónio Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

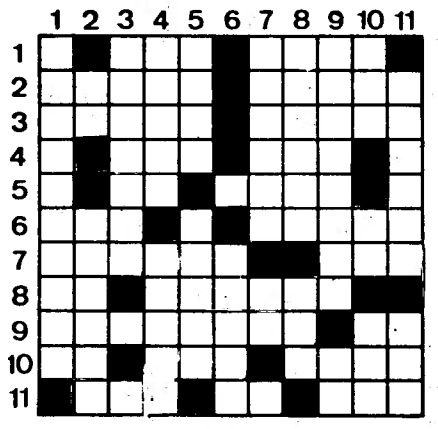
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 462



HORIZONTAIS:

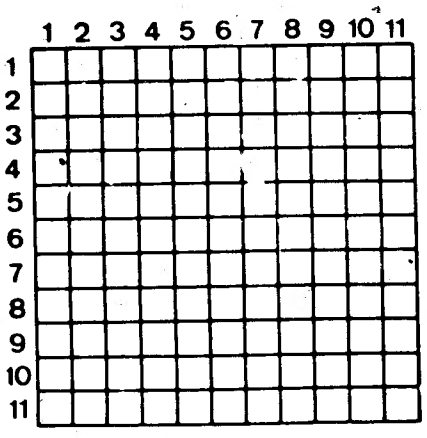
1 Jibóia. Banca.
2 Peixe do mar Vermelho. Sequioso.
3 Esmurrar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana de fibras têxteis. Grande (Bras).
5 Em partes iguais. Antigo funcionário dependente do meirinho em Moçambique.
6 Madeira (abrev). Ofício divino.
7 Prenderas com elos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Sódio (s.q). Velhas.
9 Burlas. Porco.
10 Compaixão (inv). Para barlavento. O mesmo que arão.
11 Aqui está. Solitário. Ruim.

VERTICAIS:

1 Carta muito extensa.
2 Cobalto (s.q). Vaidade.
3 Fartadela.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Estreito.
6 Murros.
7 Variedade de mosquito (Bras). Sadia.
8 Invocai. Pega.
9 Turtuosos. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Freguesia do concelho de Almeida. Nota musical. Pronome possessivo.
11 Moluscos comestíveis. Artigo indefinido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 302



HORIZONTAIS:

1 Caldeirada de sumo de cana de açúcar. Jesus Cristo (abrev).
2 Aldeia de índios do Brasil. Fisga.
3 Emissão de voz. Indignar.
4 Pessoa magra. Lê.
5 Colina na Suécia. Tornes aquoso.
6 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Canoa de casca de árvores com a praia e a popa achatadas.
7 O mesmo que uma (ant. e pop). Acreditar.
8 Burlão. Prefixo de negação.
9 Remoinhos na água. Freguesia do concelho de Arouca.
10 Sentis prazer. Tempo do verbo ir.
11 Género de palmeiras do Brasil. Fora!

VERTICAIS:

1 Uma das ilhas Comores. Arbusto africano, trepador.
2 Era Cristã. Atentou contra o pudor de.
3 Afrouxai. Povo antropófago que atingiu o Gabão e chegou até ao Congo.
4 Perfumes. Voz para fazer recuar os bois jungidos.
5 Nome de jogo. Nome antigo da nota musical dó. Clima.
6 Quebrar.
7 Ódio. Pronome reflexo.
8 Enrolou.
9 Deus dos pastores. Título honorífico na Índia (inv). Esteiro.
10 Liga das meias.
11 Cobalto (s.q). O mesmo que sarnento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 461

HORIZONTAIS:

1 NA. FACE. E.
2 Ósseo. Clara.
3 Soer. Toe. És.
4 Rato.
5 La. Urraca.
6 Lies. Taã.
7 Há. Vãs. Cru.
8 Ocasos. Dias.
9 Só. Ag. Corço.
10 Láparo. Cãs.
11 Ramosa. Soo.

VERTICAIS:

1 NOS. OLHOS.
2 Asou. Iacola.
3 SE. LÊ. A. Am.
4 Férias. Sapo.
5 Ao. Vogas.
6 Trutas. Rã.
7 Ecoaras. Co.
8 LETRA. DO.
9 Ea. Ao. Circo.
10 Re. CORAÇÃO.
11 Massa. Usos.

PROVÉRBIO: Na face e nos olhos se lê a letra do coração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 301

HORIZONTAIS:

1 Zarelha. Zio.
2 Imana. Ciara.
3 Penar. Ter.
4 Oca. Gao.
5 Postas. Ob.
6 Missal. Aa.
7 Iró. Corais.
8 Nas. Puras.
9 At. Málaga.
10 Datara. Arem.
11 Os. Sombras.

VERTICAIS:

1 Ziph. Minado.
2 Ame. Piratas.
3 Rançosos.
4 Ena. SS. Mas.
5 Larota. Paró.
6 Calculam.
7 Actas. Ora.
8 IE. Tragar.
9 Zargo. Asara.
10 Ir. Abaí. Es.
11 Oaio. Assim.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Alguns prelúdios, de Debussy; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.44**: Músida de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia, de Mário de Sá Carneiro; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Músida de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Sinfonia, em só bemol maior, de Hindemith; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: O canto e os seus intérpretes; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, op. 38, «Primavera», de Schumann; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Logicamente; **23.00**: Subterrâneos de veludo; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
— Volta ao Mundo com Willy Fog e Yakari: O Desaparecimento do Chá-de-Tília.

18.35 — Notícias

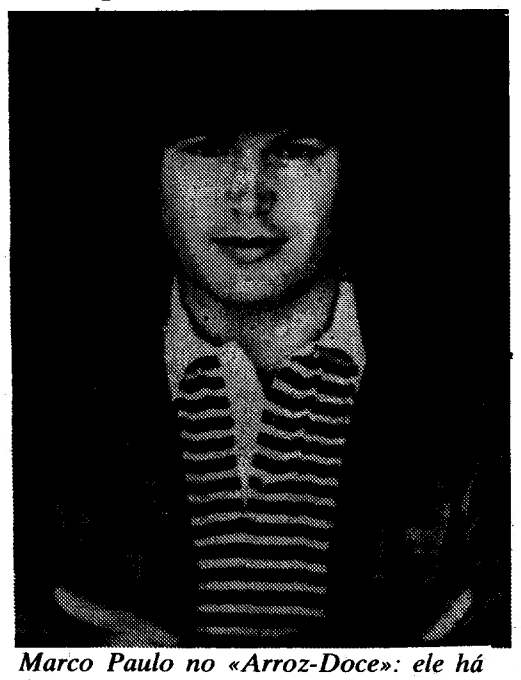
18.50 — «Desportivamente»

19.15 — «Portugal, Passado e Presente»
«Da Ria Formosa a Alcoutim não esquecendo a «Vila Real» e «Castro Marim». O Sudoeste Algarvio e as suas tradições.

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
Informação fornecida aos agricultores de Portugal pela Meteorologia Nacional.

20.00 — Telejornal
Notícias do País e do estrangeiro, segundo os critérios da RTP.

20.27 — Boletim Meteorológico
O tempo do dia que está para vir



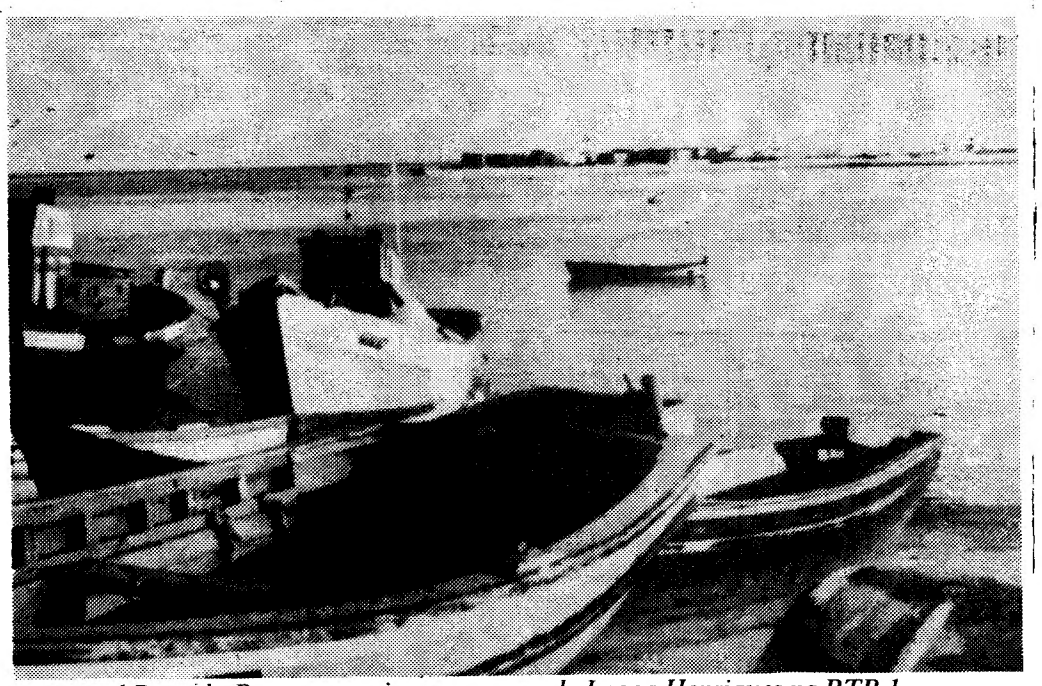
Marco Paulo no «Arroz-Doce»: ele há gostos para tudo...

20.35 — «A Sucessora»
Marina quebra a chave na fechadura do quarto de Alice enquanto Juliana a observa. Marina fica irritada quando António lhe diz que Roberto saíu com Adélia. Ao saber que Luísa quer ir com Miguel a casa de Marina, Guilhermina mente a Miguel que Pedro Monte vai a sua casa, à noite. Miguel imediatamente decide levar Luísa com ele. Começa a chover e Roberto e Adélia entram num casebre de madeira. Ele, então, recorda-se de que, numa ocasião Alice levou-o de surpresa até lá. Miguel telefona a Marina e desculpa-se dizendo que não foi até sua casa por causa da chuva. Ao entrar no quarto, Marina vê a parte da chave que havia ficado na fechadura do quarto de Alice num móvel do seu quarto. Juliana está diferente e todos na casa estranham as suas atitudes.

21.25 — «Actual»
Apresentado por Margarida Marante, o programa de hoje tem como convidado Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP.

22.25 — «Arroz-Doce»
Um programa de Júlio Isidro, tendo como tema «Há gostos para tudo». Presença de Marco Paulo, o cator espanhol Ivan, Herman José e outros, além das habituais rubricas de banda desenhada e o desempenho de Eunice Muñoz.

23.30 — Último Jornal



«Portugal Passado Presente»: veja o programa de Lagoa Henriques na RTP-1

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»

19.50 — «Feiras de Portugal»
«X Feira Nacional do Cavalo-Golegã»:

20.20 — RTP-Madeira

21.00 — «Teatro para Sempre»
«Country» — País e Poder: algures na província inglesa, durante a Segunda Guerra Mundial, uma família de industriais de cerveja debate-se com a sua própria sucessão. Muita coisa mudou para as gerações mais novas, e no entanto, sobre todos eles pesa a herança de classe. Esta peça de Tevor Griffiths, foi escrita para a televisão e baseia-se no discurso que Churchill proferiu no dia da sua eleição: «Aqui, na velha Inglaterra, berço e cidadela da democracia, não queremos ser comandados, nem que as acções da nossa vida sejam prescritas para nós.» Intérpretes: James Fox, Leo McKern, Wendy Hiller, Jan Greenwood. Realizador: Richard Eyre.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.50 — «Século XX»
20.35 — «A Sucessora»
21.20 — «O Corpo Humano»
21.50 — «Actual»
22.55 — «Tudo em Família»
23.20 — «Último Jornal»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
19.55 — «Festival de Música Popular»
20.30 — «O Mundo em Guerra»
20.55 — «Sessão das Nove — Trás-os-Montes»
22.55 — «Jornal da Noite»

«A Sucessora»: ver legenda relativa à foto de Marco Paulo

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.25 «Arroz Doce»
RTP 2 — 21.00 «Teatro para Sempre»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 · 2 · 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.11 **3,40 m**	00.32 **1,20 m**
19.25 **3,60**	12.46 **1,40 m**
Dia 25	
08.07 **3,40 m**	01.31 **1,20 m**
20.24 **3,60 m**	13.50 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:.

BRAGANÇA	**10º**
VIANA DO CASTELO	**11º**
VILA REAL	**12º**
PORTO	**13º**
COIMBRA	**16º**
CABO CARVOEIRO	**17º**
PORTALEGRE	**19º**
LISBOA	**18º**
ÉVORA	**16º**
BEJA	**16º**
FARO	**18º**
SAGRES	**16º**
PONTA DELGADA	**14º**
FUNCHAL	**19º**

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ NO CONTINENTE

Céu pouco nublado, ... nublado na faixa costeira ... pela manhã. Vento ... soprando moderado de Noroeste para a tarde no Litoral Oeste, a Sul do cabo Carvoeiro. Neblinas matinais. ... temperatura.

Quatro milionários no Totoloto e um no totobola

Até ao fim desta manhã os serviços de escrutínio do Totoloto só tinham apurado quatro apostas com os seis números da sorte — 12, 18, 25, 33, 36, 38+24 — cabendo a cada 12 953 109 escudos. Em relação ao segundo prémio, as previsões daqueles serviços indicam para um número de apostas entre as 36 e 40, enquanto que os restantes prémios poderão ser recebidos por 854 a 947 apostadores (terceiro), por 47 534 a 52 260 (quarto) e entre 815 a 895 mil o quinto e último prémio.

O «bolo» a ser dividido pelos que acertaram nos números das seis bolas é de 207 362 contos, cabendo ao primeiro a importância de 51 840 notas de mil escudos.

Entretanto, também o Totobola deu este fim-de-semana à quantia de mais de sete mil contos ao único apostador a conseguiro treze. Com doze resultados certos, os respectivos serviços de escrutínio prevêem 6 concorrentes — cabendo a cada um mais de mil contos — e, por fim, com 11, setenta e seis apostadores que receberão mais de 96 contos.

PSD perde eleito em Braga

A perda de mandato do deputado municipal Telmo Barbosa (PSD), na sequência de uma votação secreta, foi decidida em reunião extraordinária da Assembleia Municipal de Braga.

Tratou-se de uma questão polémica que ocupou a maior parte do tempo da sessão, que, ao meio da tarde, foi interrompida por «falta de quorum».

A deliberação sobre uma eventual perda de mandato de membro da assembleia municipal tinha sido inscrita na agenda de trabalhos desta reunião extraordinária, convocada pela APU e outros partidos da oposição, já que o Partido Socialista detém a maioria absoluta neste órgão.

A meio dos trabalhos e sem que os outros partidos tivessem conhecimento da iniciativa, o PS apresentou, inesperadamente, uma proposta para perda de mandato do deputado municipal social-democrata Telmo Barbosa por este ter outorgado com a Câmara Municipal um contrato escrito em Setembro de 1983.

Empresa têxtil de Braga "sacou" 20 mil à banca

Dois administradores, um dos quais já detido, de uma empresa têxtil de Apúlia, Braga, considerada judicialmente falida, conseguiram depois disso «sacar» à banca nacionalizada cerca de 20 mil contos de crédito para apoio à exportação. Os documentos falsos utilizados na burla foram impressos numa tipografia de Viseu. Os dois empresários vão ser processados pelos crimes de «falsificação» e «burla agravada».

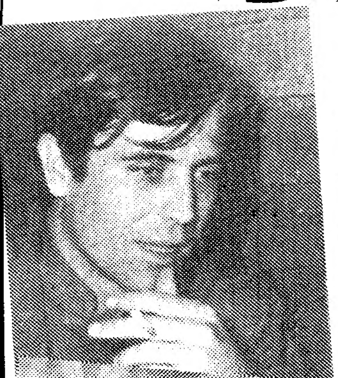
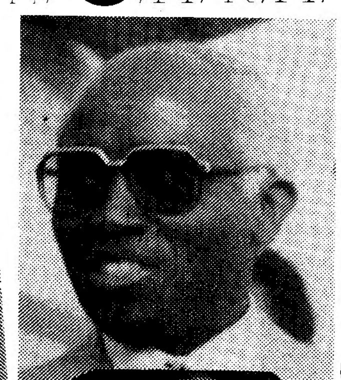
Seguradora francesa lesada em 5 mil contos

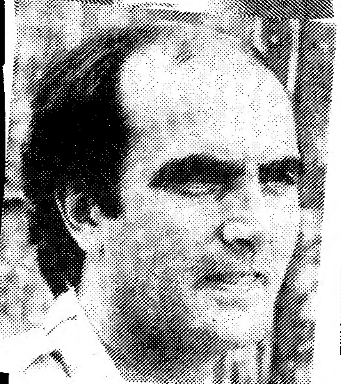
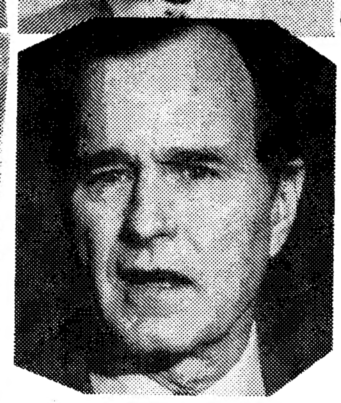
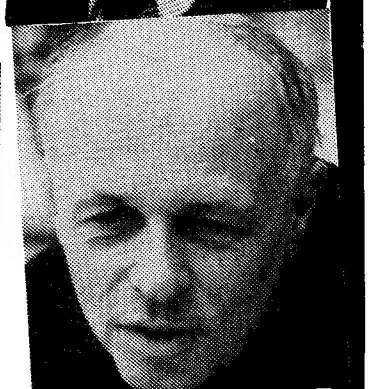
Uma funcionária, com funções de chefia na delegação do Porto de uma companhia de seguros francesa, a L'Union des Assurances de Paris-Vie, Ld.ª, foi acusada de ter lesado aquela empresa em cerca de cinco mil contos. De acordo com a acusação, presente na Polícia Judiciária, a arguida cometeu a fraude ao desviar para a sua conta bancária dinheiro proveniente dos cobradores e de recebimentos feitos directamente pelos clientes.

Assaltada funcionária da D. Leonor

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, a residência de uma funcionária da Escola Secundária Rainha D. Leonor, na Rua Cidade da Beira, em Lisboa, levando máquinas fotográfias, gravadores, máquinas calculadoras, gira-discos, lanternas, balanças e diverso material didáctico. No mesmo período, o piquete da Polícia Judiciária registou ainda o assalto a um bar localizado na Rua Infantaria 16, também na capital, de onde furtaram um amplificador, uma máquina de poker, uma telefonia portátil e 50 garrafas de uísque.

DE CARAS

JOSÉ MESTRE BAPTISTA foi ontem à tarde postumamente homenageado em Vila Franca de Xira por iniciativa do empresário da «Palha Blanco», Humberto Pardal, em cerimónia presidida por Ramalho Eanes. O Presidente da República descerrou uma lápide que ficará a perpetuar naquela praça o nome e a figura do cavaleiro que na década de 60 revolucionou o toureiro a cavalo em Portugal. Ao acto assistiram a filha (João Bouça) e a viúva do malogrado artista, que em Março último morreu subitamente em Zafra (Espanha), quando aí passava as férias da Páscoa com a esposa e o filho. No espectáculo de ontem, que atingiu elevada expressão artista na «Palha Blanco», participaram os cavaleiros David Ribeiro Teles, Luís Miguel da Veiga, Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas, Vasco Taborda e Rui Salvador. Pegaram forcados, alguns deles já retirados, de vários Grupos.

ARÍSTIDES PEREIRA, presidente da República Popular de Cabo Verde, encontra-se em Maputo, para participar nas cerimónias do 10.º aniversário da independência de Moçambique. Samora Machel deu-lhe as boas-vindas no aeroporto de Mavalane, onde foram prestadas todas as honras devidas a um chefe de Estado. Acompanhava Arístides Pereira, Silvino da Luz, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde.

ANDRÉ GONÇALVES PEREIRA, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do período da AD, afirmou à Rádio Comercial que «enquanto tivermos representação proporcional não teremos outros governos que não de coligação ou minoritários». Gonçalves Pereira referia-se a eventuais propostas de revisão constitucional que poderão ser apresentadas por Freitas do Amaral, cuja candidatura a Presidência da República apoia. Entrevistado pelo programa «Maçã de Adão», o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou que «todos os partidos estão hoje interessados em que haja legislativas para desvalorizarem a eleição presidencial». Afirmou, também, acreditar num apoio do PSD à candidatura de Freitas do Amaral ao declarar: «Não conheço nenhuma declaração do prof. Cavaco Silva contrária à candidatura presidencial do prof. Freitas do Amaral».

FAUSTO ultrapassou a barreira dos dez mil nas vendas do seu último LP, «O Despertar dos Alquimistas», o que lhe proporciona, para já, um confortável 6.º lugar no «top-disco» nacional que mantém desde há duas semanas. Motivo de júbilo, por várias razões, incluindo pelo facto de nunca ter vendido tanto em tão pouco tempo, esta «vertigem» na obra de Fausto representa desde já a proximidade do «disco de prata» — aos 15 mil — e a possibilidade de mais um «disco de ouro».

GEORGE BUSH, vice-presidente norte-americano, disse sábado nos Grandes Rápidos que a CIA deve ser reforçada e apoiada pelos aliados da América para ajudar a combater o terrorismo antes de este atacar. «O mundo livre deve responder, e responder com eficácia, a este problema» disse Bush, antigo director da Agência. «Àqueles que continuam a criticar a CIA eu respondo que estamos a viver num mundo duro e cruel» disse Bush num discurso para a Conferência da Liderança das Comissões Nacionais do Midwest. O vice-presidente que deixou ontem os Estados Unidos para uma digressão europeia de 11 dias, não excluiu consultas sobre ataques preventivos contra suspeitas bases terroristas.

ANDREI SAKHAROV, dissidente soviético e Prémio Nobel da Paz, retomou a greve da fome e está a ser alimentado à força num hospital de Gorki — disse a sua enteada, Tatiana Yankelevich, em Boston, Massachusets. Tatiana disse numa conferência de Imprensa organizada pela Amnistia Internacional que Sakharov foi novamente internado no Hospital Semashko, em Gorki, cidade para onde foi desterrado pelas autoridades soviéticas em Janeiro de 1980. Desconhece-se por outro lado o paradeiro da mulher de Sakharov, Elena Bonner, acrescentou Tatiana.

UDP quer eleições

A UDP considera que «há forças suficientes para travar a direita nas presidenciais» e acusa Mário Soares de tentar arrastar a opinião pública para o «falso dilema Soares ou Freitas».

Através de um comunicado divulgado no final da reunião do conselho nacional do partido, que se realizou neste fim-de-semana, a UDP apelou à «unidade do povo» na perspectiva da reafirmação de uma candidatura presidencial única apoiada pelos partidos da oposição (que poderá incluir o PS), para derrotar «os reaccionários Freitas e Soares».

Para a UDP, o primeiro objectivo é «correr com o actual Governo», o qual, «enquanto Eanes anda de consulta em consulta», continua a sua «caminhada reaccionária» preparando-se para aprovar no Parlamento o aumento das rendas e «outros pacotes de leis também reaccionária».

«Só na unidade e na luta, reforçada pela exigência da candidatura presidencial única da oposição, os trabalhadores estão em condições de lucrarem com as próximas batalhas, incluindo as eleições legislativas antecipadas», lê-se no comunicado.

O conselho nacional da UDP decidiu ainda reivindicar «o fim dos salários em atraso, o congelamento dos preços, a revogação dos acordos com a CEE e FMI e a retirada dos pacotes legislativos».

Morreu o jornalista Carlos Ribeiro

O jornalista Carlos Ribeiro, de 45 anos, correspondente da ANOP em Braga, faleceu ontem nesta cidade, vítima de um ataque cardíaco.

Carlos Eugénio Fernandes Ribeiro chegou sem vida ao Hospital de São Marcos, cerca das 2 e 30, deixando viúva e quatro filhos, o mais velho dos quais com 17 anos.

Carlos Ribeiro pertencia ainda à delegação do «Jornal de Notícias» em Braga, desde 1978, e era colaborador do jornal «Correio do Minho». Presume-se que o seu funeral se efectue ainda hoje.